

Alexandre Melo de Sousa
Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória
Jomson Teixeira da Silva Filho
Rosária Cristina Costa Ribeiro
Aderjan Albert da Silva Argolo
Richard Plácido Pereira da Silva
(Organizadores)

[lan.gwɪdʒ]

sistema de signos
da comunicação

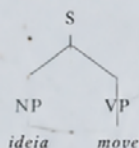


*as palavras
são pontes
entre o silêncio
e o sentido.*

metáfora

CARTOGRAFIAS DAS PESQUISAS EM LINGUAGEM(NS)

CADERNO DE RESUMOS



polissemia




Pontes
entre
linhas,
o leitor
se escreve.

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo–SP)

A693c Sousa, Alexandre Melo de et al. (org.).
Cartografias das pesquisas em linguagem(ns): Caderno de Resumos /
Organizadores/as: Alexandre Melo de Sousa, Elyne Giselle de Santana
Lima Aguiar Vitório, Jomson Teixeira da Silva Valoz, Rosária Cristina
Costa Ribeiro, Aderjan Albert da Silva Argolo e Richard Plácido Pereira
da Silva.

1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2026.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-217-1197-1 – Ebook PDF.

1. Linguística. 2. Pesquisa Acadêmica. 3. PPGLL - UFA.

I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa – Congressos. 001.4063

2. Linguística. 410

Alexandre Melo de Sousa
Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório
Jomson Teixeira da Silva Filho
Rosária Cristina Costa Ribeiro
Aderjan Albert da Silva Argolo
Richard Plácido Pereira da Silva
(Organizadores)

CARTOGRAFIAS DAS PESQUISAS EM LINGUAGEM(NS)

CADERNO DE RESUMOS



Copyright © 2026 – Dos organizadores representantes dos autores
Coordenação Editorial: Pontes Editores
Revisão: Mayara Carolina Oliveira Nascimento
Editoração: Vinnie Graciano
Capa: Gatil Comunicação e Marketing

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os capítulos que compõem esta obra foram submetidos
para avaliação e revisados por pares.

CONSELHO EDITORIAL:

Angela B. Kleiman
(Unicamp – Campinas)

Clarissa Menezes Jordão
(UFPR – Curitiba)

Edleise Mendes
(UFBA – Salvador)

Eliana Merlin Deganutti de Barros
(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Eni Puccinelli Orlandi
(Unicamp – Campinas)

Glaís Sales Cordeiro
(Université de Genève – Suisse)

José Carlos Paes de Almeida Filho
(UNB – Brasília)

Rogério Tilio
(UFRJ – Rio de Janeiro)

Suzete Silva
(UEL – Londrina)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
(UFMG – Belo Horizonte)

PONTES EDITORES

Rua Dr. Miguel Penteado, 1038 – Jd. Chapadão
Campinas – SP – 13070-118
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

Comissão Organizadora

Aderjan Albert da Silva Argolo	Jomson Teixeira da Silva Valoz
Aldo Matheus do Nascimento Silva	Josefa Arruda Silva Neta
Alexandre Melo de Sousa	Juliana Maria Neves Pimentel
Alexandre Ribeiro Emiliano	Kim Patrice Santiago Sarmento
Alison Santos de Lima	Magno da Guarda Almeida
Ana Luiza da Silva Oliveira	Marcos André Trindade da Silva
Andrey Ronald Monteiro da Silva	Maria Alcione dos Santos
Anesio Marreiros Queiroz	Maria Silma Lima de Brito
Arthur Ronald Brasil Terto	Richard Plácido Pereira da Silva
Carlos Alberto Matias de Oliveira	Ringo Star de Holanda Cavalcante
Erika Teodósio do Nascimento	Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima
Fabício Batista de Sousa	Rosária Cristina Costa Ribeiro
Guilherme Barbosa Magalhães Moraes	Roseane Santana Navarro
Gustavo Félix Bezerra	Stephanie Maiane dos Santos Leite
Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes	Thayrone Ibsen Gomes Silva
João Carlos Paiva Xavier	

Comitê Científico/Acadêmica

Aderjan Albert da Silva Argolo	Jomson Teixeira da Silva Valoz
Aldo Matheus do Nascimento Silva	Magno da Guarda Almeida
Alexandre Ribeiro Emiliano	Marcos André Trindade da Silva
Arthur Ronald Brasil Terto	Ringo Star de Holanda Cavalcante
Carlos Alberto Matias de Oliveira	Roseane Santana Navarro
João Carlos Paiva Xavier	Thayrone Ibsen Gomes Silva

Comitê Científico/Docentes

Alexandre Melo de Sousa	Eduardo Calil de Oliveira
Almir Almeida de Oliveira	Eliane Vitorino de Moura Oliveira
Ana Clara Magalhães de Medeiros	Elyne Giselle de Santana Lima
Carolina Barbosa Lima e Santos	Felipe Benício de Lima
Cátia Veneziano Pitombeira	Flávia Colen Meniconi
Cleyton Sidney de Andrade	Helson Flávio da Silva Sobrinho
Danniel da Silva Carvalho	Ildney de Fátima Souza Cavalcanti
Débora Raquel Hettwer Massmann	Ismar Inácio dos Santos Filho
Deywid Wagner de Melo	Izabel de Fátima de Oliveira Brandão

Jomson Teixeira da Silva Filho	Natacha Muriel López Gallucci
Kall Anne Sheyla Amorim Braga	Jair Barbosa da Silva
Kall Lyws Barroso Sales	Janio Nunes dos Santos
Lídia Ramires	Paulo Rogério Stella
Lorena Araújo de Oliveira Borges	Raquel D'Elboux Couto Nunes
Luiz Eduardo da Silva Andrade	Rosângela Oliveira Cruz Pimenta
Marcio Ferreira da Silva	Rosária Cristina Costa Ribeiro
Marcus Vinícius Matias	Sérgio Ifa
Maria do Socorro Aguiar Oliveira	Sônia Cristina Simões Filipeto
Maria Edileuza da Costa	Sóstenes Ericson Vicente da Silva
Maria Francisca Oliveira Santos	Silvio Nunes da Silva Júnior
Maria Inez Matoso Silveira	Susana Souto Silva
Maria Virgínia Borges Amaral	Zoroastro Pereira de Araújo Neto

Realização

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura
<https://fale.ufal.br/ppgll/>

Coordenação

Alexandre Melo de Sousa
 Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório

Coordenação

IV Encontro Integrado de Trabalhos Acadêmicos em Andamento
 Alexandre Melo de Sousa
 Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório
 Jomson Teixeira da Silva Valoz
 Rosária Cristina Costa Ribeiro

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes)
 Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propep)
 Pró-reitoria de Gestão Institucional (Proginst)
 Faculdade de Letras (Fale)

Obra financiada com os recursos do Carolina Bori

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	21
---------------------	-----------

LINGUÍSTICA APLICADA

Historização sobre gêneros e sexualidades	26
--	-----------

Aderjan Albert da Silva Argolo

Débora Raquel Hettwer Massmann

Entre Ôrî às e dissidências: candomblé, decolonialidade e teorias <i>cuir/trans</i> tecendo saberes e corpos em movimento	28
--	-----------

Aderjan Albert da Silva Argolo

Débora Raquel Hettwer Massmann

A epistemologia da complexidade aplicada ao ensino de língua portuguesa : (re) ligando saberes no contexto indígena	31
--	-----------

Adriana Duarte Soares

Cátia Veneziano Pitombeira

A invisibilidade do trabalho de cuidado pela mulher no Brasil: uma análise da construção discursiva da (des)legitimação nas postagens sobre o tema da redação do Enem de 2023	33
--	-----------

Vanessa Borges de Melo

Lorena Araújo de Oliveira Borges

A representação das mulheres no parlamento brasileiro: uma análise dos pronunciamentos parlamentares no Dia Internacional da Mulher	35
--	-----------

Beatriz Rodrigues Guimarães Barros

Lorena Araújo de Oliveira Borges

Constituições identitárias de mulheres negras em coletivos de ativismo digital	37
Maria Jussara da Silva	
Desafios e (im)possibilidades na leitura e escrita acadêmica de universitários com TDAH	39
Marcos André Trindade da Silva	
Rosangela Oliveira Cruz Pimenta	
Diálogos complexos entre ensino-aprendizagem de língua inglesa , tecnologias digitais, auto-heteroecoformação e desenho de curso	41
Welson Luiz dos Santos	
Cátia Veneziano Pitombeira	
Discursos envolventes e dialógicos na produção e implementação da BNCC	43
Kamila Barros de Almeida	
Rita de Cassia Souto Maior	
Ensinar é também (des)construir: gênero, sexualidade e práxis docentes na formação de professoras/es de língua portuguesa	45
Maria Alcione dos Santos	
Lorena Araújo de Oliveira Borges	
Entre complexidade e formação: auto-heteroecoformação na reconfiguração das práticas docentes	47
João Oliveira da Silva Junior	
Cátia Veneziano Pitombeira	
Entre crenças e identidades: um olhar sobre discursos de discentes de uma escola rural de Alagoas em aulas de Língua Portuguesa	49
Maria Farias Matias	
Eliane Vitorino de Moura Oliveira	
Entre jogo, linguagem e complexidade: a percepção da gamificação como caminho para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Médio	51
Mateus de Medeiros Souza Gomes	
Cátia Veneziano Pitombeira	
Entre linguagem e território: a questão ambiental na literatura infantil contemporânea	53
Edneide Maria de Lima	
Ismar Inácio dos Santos Filho	

Enunciados aderentes: produção de sentidos de sertão/Nordeste em uma placa e uma fachada no alto sertão alagoano	55
Maria Erivalda de Oliveira Silva Ismar Inácio dos Santos Filho	
Experiências, narrativas e reflexões de um professor-pesquisador no ensino bilíngue público de Alagoas	57
Edvan Candido da Silva Sérgio Ifa	
Formação crítica e transgressiva de professores de Libras: caminhos outros na Linguística Aplicada	59
Erika Teodósio Sérgio Ifa	
Formação de leitores literários: práticas leitoras responsivo-táticas na escola	61
Fransuelly Raimundo Rêgo Rita Zozzoli	
Gênero e sexualidade na formação inicial de professoras/es de línguas adicionais e materna	63
Andrey Ronald Monteiro da Silva Sérgio Ifa	
Leitura crítica de textos multimodais nas mídias digitais: análise, resultados preliminares e perspectivas formativas	65
Gabriella Anchieta Silva Barros Lorena Araújo de Oliveira Borges	
Letramento crítico decolonial e transtornos alimentares: caminhos para uma educação linguística transformadora	67
Aleph Danillo da Silva Feitosa Flávia Colen Meniconi	
Linguística Aplicada como deslocamento: o letramento crítico decolonial na formação de professores de Língua Portuguesa	69
Natália Luczkiewicz da Silva Flávia Colen Meniconi	

Mulheres na política alagoana: discursos e construções de sentidos do/no poder _____ 71

Janicreis Gomes de Souza

Débora Raquel Hettwer Massmann

Nordestes em barganhas político-discursivas: uma leitura enunciativo-discursiva das disputas de sentidos sobre o Nordeste em *jingles* presidenciais de 2022 _____ 73

Juliana Pereira da Silva

Ismar Inácio dos Santos Filho

O #FicaEspanhol em Alagoas: discursos envolventes, resistências e (re) construções identitárias _____ 75

Wilma Albuquerque da Silva Leite

Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima

O material didático como instrumento de letramento crítico decolonial no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola _____ 77

Mozart Luiz Tavares da Silva Gomes

Flávia Colen Meniconi

O riso que liberta: apoderamento e riso carnavalesco do termo viado _____ 79

Carlos Alberto Matias de Oliveira

Paulo Rogério Stella

Os discursos envolventes acerca das construções identitárias étnico-raciais na educação básica do estado de Alagoas _____ 81

Nedson Antônio Melo Nogueira

Rita de Cássia Souto Maior

Por uma *praxis* pedagógica insurgente em Língua Espanhola: formação crítico-decolonial em um centro línguas do interior alagoano _____ 83

Jarbas Macena de Oliveira Júnior

Sérgio Ifa

Regulação estética e corpo de mulheres negras Tilsp: sentidos produzidos no contexto educacional _____ 85

Taciana Grigório da Conceição Pereira

Paulo Rogério Stella

Ressignificando os valores do corpo vivendo com HIV/Aids: o sujeito falante no discurso de influenciadores do <i>Instagram</i>	87
---	-----------

Alisson França Santos
Paulo Rogério Stella

Sexualidades outras na formação continuada de professores de linguagens: uma perspectiva crítico-decolonial em prol de subjetividades interditas	89
---	-----------

Lucas Santos de Assis
Flávia Colen Meniconi

Tecendo sentidos no ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de desenho educacional complexo para os anos finais do Ensino Fundamental	91
--	-----------

Mychel Arthur Martins França
Cátia Veneziano Pitombeira

DISCURSO: SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

“Crise econômica”, “crise climática”: deslizamentos de sentido e efeitos ideológicos no discurso da superinteressante	94
--	-----------

Jessica Mayara Bernardo da Silva
Helson Flávio da Silva Sobrinho

“Sei que tô gordo e sem emprego, mas eu amo ela demais...ajuda?”: efeitos de sentido do corpo gordo em perfil de rede social digitalizada	96
--	-----------

Joaquim José de Lima Santos
Sóstenes Ericson

Algumas reflexões sobre a história da (re)produção do conhecimento discursivo brasileiro a partir da obra de Eni Puccinelli Orlandi	98
--	-----------

Daniel Santos Oliveira
Débora Raquel Hettwer Massmann

Análise discursiva do pedido de perdão do governo de Alagoas às comunidades de terreiros no centenário do Quebra de Xangô	100
--	------------

Amaurício de Jesus

Aquilombar saberes: perspectivas epistêmico-discursivas contra a intolerância religiosa	102
--	------------

Rodrigo Agra de Oliveira
Débora Raquel Hettwer Massmann

Discurso do IHGAL sobre a Coleção Perseverança: uma análise	104
Ana Luiza da Silva Oliveira Débora Raquel Hettwer Massmann	
Discurso-desalento? Produção de sentidos e subjetividades	106
Josineide Soares da Silva Sóstenes Ericson	
Discurso, silêncio e ideologia: sentidos de superação da crise no portal de notícias G1 (Globo)	108
Érika da Silva Santos Lídia Ramires	
Discursos judiciais sobre os trabalhadores rurais: a ideologia em funcionamento na imposição de obstáculos ao reconhecimento de direitos previdenciários	110
Martin Ramalho de Freitas Leão Rego Helson Flávio da Silva Sobrinho	
Entre Imagens e Discursos: A Construção de Identidades no Livro Didático Multiversos (PNLD 2021)	112
Ana Lady da Silva Débora Massmann	
Entre o silêncio e o dizer: a semântica discursiva da mobilidade elétrica e a interpelação do/sobre o sujeito-mercadoria	114
Alison Santos de Lima Helson Flávio da Silva Sobrinho	
Gênero, patriarcado e poder: os efeitos de sentido e as posições-sujeito mulher no cordel	116
Fabricio de Lima Goes Lídia Ramires	
Liberdade por um fio: disputas de sentido entre escolha e imposição nos discursos sobre o cabelo crespo	118
Juliane de Souza Miranda Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante	
Um cinema no terreiro: o Cine Axé como instrumento de educação	120
Ana Luiza da Silva Oliveira Débora Raquel Hettwer Massmann	

Mineração, mídia e ditadura: efeitos de sentido sobre o “progresso” de Alagoas nas páginas de *O Globo* _____ 122

Thainá Evellyn Martiniano Alexandre
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante

O capacitismo sobre o corpo de mulheres: uma análise dos discursos produzidos na rede social *Instagram* _____ 124

Dayane Deyse Gonçalo dos Santos
Helson Flávio da Silva Sobrinho

O funcionamento discursivo sobre a ciência na *Folha de S.Paulo* _____ 126

Jhucyane Pires Rodrigues
Lídia Ramires

Projeto de Vida: lições para chegar lá _____ 128

Ozana Marinho Barros da Silva
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante

Quando a vítima é julgada: o padrão discursivo do ditado “c* de bêbado não tem dono” em comentários sobre a violência sexual _____ 130

Emmyle Bruna Arcoverde Araujo
Lídia Ramires

Sujeitos-corpos na 1ª Parada GLT de São Paulo (SP): orgulho, resistência equívoco e contradição _____ 132

John Kevin Lopes de Araújo da Silva
Débora Raquel Hettwer Massmann

ESTUDOS TEXTUAIS E ENUNCIATIVOS: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITURA

***Emoji* como elemento retórico argumentativo não verbal em relações multimodais** _____ 135

Rosiane Maria Barros Santos
Maria Francisca Oliveira Santos
Zoroastro Pereira de Araújo Neto

A (im)polidez como estratégia argumentativa nas interações de sala de aula entre professor e alunos _____ 137

José Vândesson dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

A fraseologia no ensino de língua portuguesa – a promoção da compreensão leitora entre alunos da educação básica por meio de provérbios e outras unidades fraseológicas	139
Hélia Pinheiro Morais da Silva Maria Inez Matoso Silveira	
A importância das pausas nos processos de escrita: uma análise à luz da Base Nacional Comum Curricular	141
Roseane Santana Navarro Cristina Felipeto	
A Música Popular Brasileira como Instrumento metodológico para a ampliação lexical de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental: uso de um <i>e-book</i> interativo	143
Adriana Cristina Cristianini Sandro de Carvalho Teles	
Análise textual-argumentativa do gênero discursivo debate regrado	145
Ana Cláudia Oliveira Espíndola Maria Francisca Oliveira Santos	
As provas retóricas em votações de deputados federais alagoanos no processo de <i>impeachment</i> da ex-presidenta Dilma Rousseff	147
Isabella Sotero Medeiros Teixeira Deywid Wagner de Melo	
Contribuições argumentativas em gêneros discursivos jurídicos	149
Jackson Ribeiro do Nascimento Maria Francisca Oliveira Santos	
Escrita colaborativa como espaço de interação: o erro ortográfico sob a perspectiva enunciativa	151
Sérgio Santos de Oliveira Sônia Cristina Felipeto	
Leitura de estudo no Ensino Médio: exigida por muitos; ensinada(?) por poucos	153
Jardiel José de Melo Maria Inez Matoso Silveira	
O discurso do influenciador digital: aspectos retórico-argumentativos	155
Juliana Félix dos Santos Maria Francisca Oliveira Santos	

Pontos de vista e efeitos argumentativos em interações no *YouTube*: análise de comentários sobre adultização à luz da Linguística Textual _____ 157

Vinícius Gomes Pinto

Larissa Andrine Almeida Alves

Isabel Muniz-Lima

Pontuação no 5º ano do Ensino Fundamental: análise da proposta pedagógica do livro didático *A Conquista* _____ 159

Juliana Maria Neves Pimentel

Kall Anne Amorim

Práticas docentes e comentários de professores e alunos em atividades de produção textual: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal _____ 161

Jardel Matias dos Santos

Eduardo Calil

Referenciação e figuras de retórica: as múltiplas formas de referir no discurso crítico-opinativo do jornalista Josias de Souza _____ 163

Marília Barbosa de Melo

Maria Inez Matoso Silveira

TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

“Eu nunca falei isso na minha vida, eu ignoro quem fala nós foi”: produção e avaliação sociolinguísticas sobre a concordância verbal de primeira pessoa do plural no município de Pariconha (AL) _____ 166

José Anilton Alves da Silva

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória

A estrutura do sinal-nome: um estudo com base nos inventários de Libras _____ 168

João Carlos Paiva Xavier

Alexandre Melo de Sousa

A inserção da forma inovadora ‘a gente’ no quadro dos pronomes pessoais do caso reto em textos dramáticos alagoanos _____ 170

Aldo Matheus do Nascimento Silva

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória

A motivação icônica na construção de sinais toponímicos em Libras: reflexões teóricas e descritivas	172
Pollyanna Lino de Araújo Alexandre Melo de Sousa	
Análise da iconicidade em sinais da Libras que nomeiam bairros de Maceió	174
Evely de Souza Mendonça Silva Alexandre Melo de Sousa	
Análise sociolinguística das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores em falares de Alagoas	176
Arthur Ronald Brasil Terto Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória	
Análise toponímica (formal e semântico-motivacional) dos sinais em Libras que nomeiam os municípios de Sergipe: desenho teórico-metodológico	178
José Affonso Tavares Silva Alexandre Melo de Sousa	
Aproximações e distanciamentos entre pressupostos das abordagens estruturalistas e da teoria gerativa	180
Aldo Matheus do Nascimento Silva Elaine Rodrigues de Souza Silva Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes	
Assimilação de padrões fonológicos do Português Brasileiro por argentinos em Alagoas: uma análise variacionista da produção de /z/ e /w/	182
Karoliny Monteiro da Silva	
Contato dialetal e acomodação: análise da modulação linguística na fala de alagoanos que residiam em São Paulo	184
Sivaldo Bezerra Soares Almir Almeida de Oliveira	
Contato dialetal e migração de retorno: alongamento das vogais tônicas nasais na fala de migrantes alagoanos que retornaram de São Paulo	186
Stephanie Maiane dos Santos Leite Almir Almeida de Oliveira	

Despalatalização em Alagoas: uma análise sociolinguística variacionista do condicionamento dos fatores sociais	188
---	------------

Selma Cruz Santos

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório

Discursos de aceitação e rejeição da linguagem neutra: análise semântica na rede social X	190
--	------------

Elaine Rodrigues de Souza Silva

Danniel da Silva Carvalho

Investigação Sociofonética sobre o Alongamento da Vogal Tônica como indexador de identidade <i>gay</i> em Maceió (AL)	192
--	------------

Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes

Alexandre Melo de Sousa

Mapeamento dos estudos sobre a palatalização regressiva no Português brasileiro	194
--	------------

Josefa Arruda Silva Neta

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório

Palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/: uma análise socioestilística de práticas linguísticas de identidades femininas alagoanas cisgênero, transgênero e travestis	196
--	------------

Waldenia Maria da Silva

Elynne Giselle de Santana Aguiar Vitório

Danniel da Silva Carvalho

Sociolinguística variacionista: Análise da Variação Lexical e Fonética- Fonológica dos Sinais dos Meses em Libras nas capitais brasileiras	198
---	------------

Charles Lary Marques Ferraz

Jair Barbosa da Silva

Status da palatalização progressiva em Santana do Ipanema (AL)	200
---	------------

Geicilayne Tavares Pelayes

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório

LITERATURA: POÉTICAS, CULTURA E MEMÓRIA

[Por] Uma poética da morte: o corpo da narrativa super-heroica como Nosferatu	203
--	------------

Thayrone Ibsen Gomes Silva

Marcus Vinicius Matias

A brisa cálida da poesia: a poética biorromântica de Hayao Miyazaki	205
Gustavo Félix Bezerra Natacha Muriel López Gallucci	
A família negra quilombola como <i>locus</i> da utopia em meio à escravidão em Cumbe e Angola Janga , de Marcelo D'Saete	207
José Minervino da Silva Neto Ildney Cavalcanti Ana Cláudia Aymoré Martins	
A memória como elemento construtivo da ficção fantástica de Lygia Fagundes Telles	209
Pedro Moura Araújo Maria Edileuza da Costa	
O afrofuturismo ecodistópico de Lu Ain-Zaila na duologia Brasil 2408	211
Kim Patrice Santiago Sarmiento Marcus Vinicius Matias	
As metáforas da cidade fraturada: ecos da memória que escorre entre as rachaduras da Maceió de Luís da Silva em Angústia , de Graciliano Ramos	213
Rodrigo Severiano dos Santos Natacha Muriel López Gallucci	
Ecos de violências em corpos femininos: um estudo sobre a representação feminina na obra Maria Pudim , de Breno Accioly	215
Mirelly de Melo Santos Carolina Barbosa Lima e Santos	
Entre La Garçonne e a travesti: modernidade, performatividade e assimetria de gênero em La Garçonne et l'Assassin, déserteur travesti, dans le Paris des années folles	217
Fabrício Batista de Sousa Ildney Cavalcanti	
Illetralidade e obscuridade idiomática em Ramos: uma análise da tradução de São Bernardo para a Língua Inglesa	219
Guilherme Moraes Carolina Santos	

Julião Tavares: a construção do arquétipo burguês em angústia	221
Guilherme Moraes Carolina Santos	
Memória, espaço e representação da infância no conto “O caso da borboleta”, de Geovani Martins	222
Maria Clara de Lima Barros Rosária Cristina Costa Ribeiro	
Modos de editar uma região: materialidades, reverberações e conformações do Nordeste a partir de Vidas Secas e da José Olympio (Anos 1930)	224
Elexsandra Morone Susana Souto	
Mulheres entre justiça e autodescoberta: o sagrado e a jornada feminina no romance detetivesco contemporâneo	226
Helen Maika Brasil Bezerra Rosária Costa Ribeiro	
O gótico sob as lentes do modo	228
Ringo Star Marcus Matias	
O romance de refração: discurso autoritário e interiormente persuasivo em O meu nome é Legião, de António Lobo Antunes	230
Maria de Fátima Costa e Silva Ana Clara Magalhães de Medeiros	
Ouvir a voz do rio encantado: O que falam as águas? de Ezequiel Vitor Tuxá	232
Joel Vieira da Silva Filho Susana Souto Silva	
Pesquisa em andamento: a literatura Afro-alagoana contemporânea	234
Richard Plácido Pereira da Silva Marcus Vinicius Matias Ildney de Fátima Souza Cavalcanti	
Poéticas Quilombistas em Miriam Alves	236
Luciana Lis de Souza e Santos Maria Edileuza da Costa	

Sertão feminino: da captura regionalista à memória inventada de Ronaldo Correia de Brito _____ **238**

Melissa Barboza
Cleyton Andrade

Traduzindo do altar da ausência: Olivia (1949), de Dorothy Strachey _____ **240**

Mariana de Sousa Loureiro
Kall Lyws Barroso Sales

Um gesto de justiça poética: a relação entre a memória e lugar na vivência da mulher negra em Moi, Tituba, Sorcière... Noire de Salem , de Maryse Condé _____ **242**

Marilâne Nascimento dos Santos
Rosária Cristina Costa Ribeiro



APRESENTAÇÃO

A quarta edição do Encontro Integrado de Trabalhos Acadêmicos em Andamento (IV Eita) foi realizada nos dias 10 e 11 de dezembro de 2025, de modo remoto. Instituído em 2022 como atividade acadêmica obrigatória no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o evento consolidou-se como um espaço institucional de socialização e debate da produção científica desenvolvida no interior do programa. Nessa perspectiva, o Eita configura-se como um momento acadêmico privilegiado para a circulação de conhecimentos produzidos no campo das Ciências da(s) Linguagem(ns), reunindo investigações vinculadas às diferentes linhas de pesquisa do PPGLL.

“Eita!”, interjeição amplamente difundida no repertório linguístico do Nordeste brasileiro, carrega consigo marcas culturais e identitárias profundamente enraizadas nas práticas de fala da região. No âmbito do PPGLL, entretanto, esse termo adquire um significado adicional, ao designar o Encontro Integrado de Trabalhos Acadêmicos em Andamento (Eita). Nesse contexto, o Eita configura-se como um evento científico aberto à comunidade acadêmica do referido programa, cujo propósito central consiste em reunir, socializar e discutir pesquisas de dissertações e teses em diferentes estágios de desenvolvimento. Desse modo, o encontro se estabelece como um espaço institucional de circulação do conhecimento e de interlocução acadêmica, no qual discentes e docentes compartilham reflexões teóricas, percursos metodológicos e problemáticas investigativas que atravessam o campo das Ciências da(s) Linguagem(ns).

No âmbito do evento, as pessoas discentes dos cursos de mestrado e doutorado apresentaram pesquisas em desenvolvimento e/ou já concluídas, possibilitando a partilha de reflexões acerca de seus objetos de investigação, dos referenciais teóricos mobilizados e dos percursos metodológicos adotados. Trata-se, portanto, de um espaço de interlocução acadêmica que torna visíveis as distintas etapas que compõem o processo formativo na pós-graduação em Letras, ao mesmo tempo em que promove o debate crítico, o amadurecimento intelectual das pesquisas e o fortalecimento da comunidade científica comprometida com a produção e a circulação do conhecimento no campo das Ciências da(s) Linguagem(ns).

A quarta edição do Eita reafirmou-se como um importante espaço de socialização da produção científica desenvolvida no âmbito do PPGLL/Ufal. Ao reunir pesquisas em diferentes estágios de desenvolvimento, o evento contribuiu para ampliar o diálogo acadêmico entre discentes, docentes e demais pessoas pesquisadoras interessadas nas múltiplas abordagens que atravessam o campo das Ciências da(s) Linguagem(ns).

Nessa edição, o evento contou com a expressiva participação de 110 apresentações de resumos, evidenciando a vitalidade das pesquisas desenvolvidas no programa e a diversidade de temas investigados. Os trabalhos foram distribuídos entre as diferentes linhas de pesquisa do PPGLL, contemplando, assim: 35 trabalhos na área de Linguística Aplicada, 24 em Discurso: sujeito, história e ideologia, 16 em Estudos Textuais e Enunciativos: oralidade, leitura e escritura, 18 em Teoria e Análise Linguística e 21 em Literatura: poéticas, cultura e memória. Essa distribuição revela a amplitude temática e epistemológica que caracteriza o programa, bem como o diálogo constante entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

A expressiva quantidade de trabalhos apresentados nessa edição também evidencia o compromisso do PPGLL com a formação de pes-

soas pesquisadoras comprometidas com a produção de conhecimento crítico e socialmente relevante. Ao reunir investigações que atravessam áreas como linguagem, discurso, cultura, literatura, memória e práticas sociais, o Eita fortalece o papel da universidade pública como espaço de construção coletiva do saber. Nesse contexto, o evento não apenas promove a visibilidade das pesquisas em desenvolvimento, mas também fomenta a interlocução acadêmica, o amadurecimento intelectual das investigações e a consolidação de redes de diálogo no interior das Ciências da Linguagem(ns).

Ao longo de suas edições, o Eita tem reafirmado seu compromisso com a produção e a socialização de conhecimentos que dialoguem com as demandas sociais, culturais e educacionais contemporâneas. Mais do que um espaço de apresentação de pesquisas em desenvolvimento, o evento se constitui como um ambiente de formação acadêmica e de responsabilidade intelectual, no qual pessoas pesquisadoras são convidadas a refletir sobre o papel da universidade pública na construção de saberes socialmente comprometidos. Nesse sentido, o Eita contribui para fortalecer uma perspectiva de ciência que reconhece a centralidade da linguagem, da literatura e da cultura na compreensão das dinâmicas sociais, históricas e políticas que atravessam a sociedade brasileira.

O compromisso social do evento também se manifesta na valorização da pluridiversidade de temas, abordagens teóricas e metodológicas que caracterizam as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGLL. Ao acolher investigações que dialogam com questões como memória, identidades, práticas discursivas, educação linguística, produção literária e relações culturais, o Eita amplia as possibilidades de reflexão crítica sobre os múltiplos modos pelos quais a linguagem se articula com a vida social. Desse modo, o encontro contribui para a formação de pessoas pesquisadoras sensíveis às complexidades do mundo contemporâneo e comprometidas com a produção de conhecimentos capazes de promover transformações sociais.

Desse modo, ao consolidar-se como um espaço de interlocução acadêmica, o Eita reafirma o papel da universidade pública como lugar de produção, circulação e democratização do saber. O evento evidencia que a pesquisa em Letras e nas Ciências da(s) Linguagem(ns) ultrapassa os limites estritamente acadêmicos, dialogando com questões sociais mais amplas e contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica, plural e democrática. Nesse horizonte, o Eita reafirma seu compromisso com a formação de sujeitos intelectuais comprometidos com a ética, com a justiça social e com a valorização da diversidade de saberes e experiências que constituem o tecido social brasileiro.

Comissão Organizadora do IV Eita

Março, 2026.

[laŋ.gwĩdʒ]

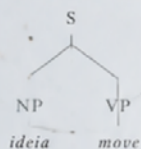
sistema de signos
da comunicação

*as palavras
são pontes
entre o silêncio
e o sentido.*



metáfora

LINGÜÍSTICA APLICADA



polissemia

*níveis,
entre
linhas,
o leitor
se escreve.*



Historização sobre gêneros e sexualidades

Aderjan Albert da Silva Argolo¹
Débora Raquel Hettwer Massmann²

Este artigo, fruto da dissertação intitulada “A Teoria *cuir*: sua reverberação nos espaços e nas (inter)relações sociais e sua contribuição para formação docente”, discute a historicização das reflexões sobre gêneros e sexualidades no Brasil, situando a emergência da teoria *queer/cuir* como desdobramento de movimentos sociais, produções acadêmicas e disputas políticas que, desde os anos 1970, tensionam a heteronormatividade e os discursos regulatórios responsáveis pela produção e manutenção de identidades e corpos normalizados. O objetivo central consiste em analisar como a teoria *queer/cuir*, articulada a perspectivas decoloniais, feministas, antirracistas e pós-estruturalistas, pode contribuir para compreender práticas educativas e processos formativos, especialmente no âmbito das Ciências da Linguagem e da for-

1 Mestra e doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PGLL Ufal); mestra em Ciências Humanas e Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PPGCHS Ufob); licenciada em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e bacharela em Psicologia pela Faculdade Pio Décimo – Psicóloga Clínica – CRP 19/4784. Membro do Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (Disenso/PPGLL/CNPq).

E-mail: aderjanalbert.letrasufs@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0713121048668650>

2 Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas (Ufal); Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal); docente do curso de Letras (Francês); doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), mestra e graduada em Letras (Português-Francês) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (Disenso/PPGLL/CNPq).

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1326731305679142>

mação de professores. Metodologicamente, o estudo é teórico-bibliográfico e mobiliza autoras e autores dos estudos de gênero, da linguística aplicada e dos estudos culturais, além de examinar produções do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com o intuito de identificar a presença (ainda incipiente) da teoria *queer/cuir* no campo educacional e linguístico. A análise evidencia que o termo *queer*, historicamente associado ao estranho e ao desvio, foi ressignificado a partir da década de 1980 pelo ativismo LGBTI+ e pelos estudos *gays* e lésbicos, transformando-se em categoria crítica contra essencialismos, normatividades e políticas de fixação identitária; o deslocamento para *cuir* marca uma inflexão geopolítica e epistêmica do Sul Global, incorporando perspectivas decoloniais e reconhecendo experiências linguísticas, corporais e políticas dissidentes como produtoras de conhecimento. Os resultados demonstram que, embora a teoria *queer/cuir* tenha se internacionalizado e ganhado força acadêmica, sua presença nos estudos de Linguística e Literatura no Brasil ainda é bastante limitada, revelando uma lacuna que o presente trabalho busca tensionar. A discussão sobre as “viradas” da Linguística Aplicada – de uma prática aplicacionista para uma ciência social indisciplinar, transgressiva e comprometida com sujeitos historicamente marginalizados – mostra que a linguagem deve ser entendida como prática social situada, marcada por relações de poder, colonialidade, racialidade e gênero. O artigo também analisa debates contemporâneos sobre linguagem inclusiva, questionando o uso da chamada “linguagem neutra” e propondo alternativas que evitem práticas capacitistas e reconheçam a língua como espaço de disputa simbólica, política e pedagógica. Conclui-se que a teoria *queer/cuir*, ao deslocar o foco para identidades dissidentes, práticas linguísticas contra-hegemônicas e epistemologias do Sul, oferece um arcabouço potente para compreender como discursos estruturam desigualdades e como a Educação pode atuar de modo crítico na sua desconstrução. As reflexões apresentadas contribuem para a formação docente ao oferecer subsídios teóricos e políticos que ampliam a compreensão sobre sujeitos, linguagem e práticas pedagógicas, promovendo ações educativas comprometidas com a pluralidade, a equidade e a construção de ambientes escolares mais democráticos, acolhedores e sensíveis às diferenças.

Palavras-chave: Teoria *queer/cuir*; Linguística Aplicada; Linguagem Inclusiva; Formação Docente; Decolonialidade.



Entre Òrì às e dissidências: candomblé, decolonialidade e teorias *cuir*/trans tecendo saberes e corpos em movimento

Aderjan Albert da Silva Argolo³
Débora Raquel Hettwer Massmann⁴

O artigo em tela parte da pesquisa de doutorado intitulada “Entre *Êşù* e *Òşumàrè*—corpos em trânsito, narrativas míticas em movimento (*itãs*): releituras dos *itãs* do candomblé como possibilidade de afirmação e resistência de pessoas trans e travestis”, examina, entre caminhos e encruzilhadas, as articulações entre saberes ancestrais, corpos dissidentes, mitologias afro-diaspóricas e epistemologias contra-hegemônicas, compreendendo o Candomblé como matriz civilizatória fundamental para pensar processos educativos, identitários e socioculturais no Brasil. O objetivo principal é analisar como a tradição mítica do Candomblé, especialmente seus *itãs*, pode dialogar criti-

3 Mestra e doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PGLL Ufal); mestra em Ciências Humanas e Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PPGCHS Ufob); licenciada em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e bacharela em Psicologia pela Faculdade Pio Décimo – Psicologia Clínica – CRP 19/4784. Membro do Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (Disenso/PPGLL/CNPq).

E-mail: aderjanalbert.letrasufs@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0713121048668650>

4 Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal); docente do curso de Letras (Francês); doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), mestra e graduada em Letras (Português-Francês) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (Disenso/PPGLL/CNPq).

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1326731305679142>

camente com o pensamento decolonial, as epistemologias do Sul e as teorias *cuir/trans*, de modo a investigar novas possibilidades de leitura, existência e afirmação para pessoas trans e travestis, bem como propor caminhos pedagógicos que reconheçam a complexidade dos corpos, suas narrativas e suas cosmopolíticas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-bibliográfica e etnográfica, que combina revisão de literatura, análise crítica de narrativas míticas e interlocução com sacerdotes, praticantes e pessoas trans e travestis vinculadas a terreiros, tomando como referencial teórico autoras e autores do pensamento decolonial, dos estudos afro-diaspóricos, da antropologia das religiões, das teorias *cuir/trans* e das epistemologias insurgentes do Sul Global. Os resultados preliminares apontam que os *itãs* funcionam como tecnologias de vida e de formação, capazes de produzir sentidos sobre corporeidade, ancestralidade, transformação e trânsito identitário, revelando que orixás como Èṣù e Òṣùmàrè, marcados pelo movimento, pela ambiguidade e pela potência de mediação, oferecem gramáticas simbólicas extremamente férteis para compreender experiências trans e travestis para além dos enquadramentos biomédicos, jurídicos ou normativos. A análise demonstra ainda que o Candomblé, enquanto matriz civilizatória, rompe com paradigmas coloniais ao integrar corpo, mito, ética, estética e comunidade, operando como um sistema pedagógico que legitima diferenças, sustenta outras ontologias e possibilita leituras ampliadas sobre o existir, o aprender e o viver em coletivo. A aproximação entre pensamento decolonial, epistemologias do Sul e teorias *cuir/trans* revela que tais campos, embora distintos, convergem ao questionar regimes de verdade, hierarquias epistêmicas e violências estruturais que moldam a vida de pessoas trans e travestis, indicando caminhos para práticas educativas mais plurais, críticas e insurgentes. Conclui-se que a pesquisa contribui para a Educação, ao propor uma reconfiguração do olhar sobre narrativas míticas, corpos dissidentes e processos formativos, estimulando práticas pedagógicas que valorizem cosmologias afro-diaspóricas, saberes subalternizados e experiências de trânsito corporal como dimensões legítimas do conhecimento. Ao inserir o Candomblé no debate educacional, o estudo reafirma a potência dos saberes

ancestrais como instrumentos de afirmação e resistência e oferece subsídios para a construção de políticas educativas comprometidas com a pluralidade, a justiça social e a descolonização do currículo.

Palavras-chave: Candomblé; Decolonialidade; Epistemologias do Sul; Teorias *Cuir/Trans*; Formação Docente.



A epistemologia da complexidade aplicada ao ensino de língua portuguesa : (re)ligando saberes no contexto indígena

Adriana Duarte Soares⁵
Cátia Veneziano Pitombeira⁶

A presente pesquisa investiga a Epistemologia da Complexidade (Edgar Morin, 2000; 2005; 2011), no ensino de Língua Portuguesa em contextos indígenas, nos quais a diversidade cultural e linguística desafia modelos pedagógicos fragmentados e lineares. Essa perspectiva dialoga com a valorização dos saberes tradicionais dos povos originários, que articulam dimensões naturais, coletivas e espirituais, em consonância com Capra (1996), ao enfatizar a interdependência sistêmica dos elementos nos sistemas vivos. O objetivo central consiste em interpretar a natureza da formação docente em Língua Portuguesa, considerando as especificidades culturais e a necessidade de ligação e religação de saberes no contexto educacional indígena. Busca-se, ainda, compreender as percepções dos professores sobre sua formação, identificar estratégias pedagógicas e processos formativos mobilizados na escola, bem como interpretar os sentidos atribuídos à integração entre auto-heteroecoformação em suas trajetórias profissionais. A pesquisa, inserida na área da Linguística Aplicada, adota a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC) como orientação metodológica qualitativa (Freire, 2007; 2010; 2012; 2017; Brauer e Freire, 2023), utilizando, como instrumentos, o questionário

5 Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas (PPGL/Ufal).

E-mail: adriartesolares@gmail.com

6 Doutora em Linguística Aplicada e estudos da linguagem pela PUC-SP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL) e da Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: catia.pitombeira@fale.ufal.br

de perfil docente, a conversa hermenêutico-fenomenológica complexa, planos de aula, diário de bordo dos professores, observação de aulas e registros no diário reflexivo da pesquisadora. A relevância do estudo decorre da necessidade de repensar o paradigma tradicional do ensino de Língua Portuguesa, propondo alternativas que reconheçam a linguagem como construção social plural, relacional e viva, articulada à interculturalidade e às múltiplas dimensões do ser humano, especialmente no âmbito da auto-heteroecoformação docente (Freire, 2009; Freire; Leffa, 2013). Os resultados esperados indicam que a Epistemologia da Complexidade tem potencial para contribuir na superação da fragmentação que historicamente caracteriza o ensino de Língua Portuguesa, ampliando as práticas pedagógicas por meio de uma perspectiva integradora que valorize a diversidade cultural e linguística das comunidades indígenas. Espera-se que esta pesquisa promova o protagonismo docente, o fortalecimento das identidades culturais e a construção de um ambiente educacional capaz de articular saberes múltiplos, reconhecendo a multidimensionalidade do ser humano (Behrens, 2013; Morin, 2011).

Palavras-chave: Epistemologia da Complexidade; Formação Docente; Auto-Heteroecoformação; Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa; Interculturalidade.



A invisibilidade do trabalho de cuidado pela mulher no Brasil: uma análise da construção discursiva da (des)legitimação nas postagens sobre o tema da redação do Enem de 2023

Vanessa Borges de Melo⁷
Lorena Araújo de Oliveira Borges⁸

A presente pesquisa analisa postagens e comentários presentes em páginas selecionadas na rede social *Instagram* que repercutiram o tema do Enem 2023, “A invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. O objetivo central é investigar como os processos de (des)legitimação discursiva em ambientes digitais configuram representações sociais sobre o trabalho de cuidado realizado por mulheres, observando de que forma discursos circulantes nas redes mobilizam, reforçam ou tensionam ideais hegemônicos associados a gênero, raça e classe. A investigação fundamenta-se na Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 1989, 2003, 2016; Resende; Ramalho, 2006, 2011), que concebe o discurso como prática social e espaço de disputa por poder e hegemonia; na Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 1996, 2022; Pennycook, 2006), que entende a linguagem como lugar de construção de mundos e identidades; e na teoria da (des)legitimação discursiva de van Leeuwen (2008), mobilizada para identificar estratégias de construção, manutenção ou contestação da legitimidade

7 Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas e graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: vanessa.melo@fale.ufal.br

8 Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília e professora adjunta na graduação e na pós-graduação na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lorena.borges@fale.ufal.br

social de determinados posicionamentos discursivos. Articula-se a esse referencial um conjunto de estudos sobre trabalho de cuidado (Laqueur, 2001; Colling, 2014; Beauvoir, 1970; Bhattacharya *et al.*, 2023), incorporando uma perspectiva feminista negra e decolonial que permite compreender a imbricação entre marcadores sociais na produção de sentidos (Davis, 2016; Collins, 2014; Lugones, 2019; Crenshaw, 1991; Butler, 2018). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, interpretativista e de caráter etnográfico digital, além de dialogar com a noção foucaultiana de discurso para compreender as práticas discursivas mediadas pelas tecnologias digitais (Foucault, 1979; Barton; Lee, 2015). O *corpus* foi construído a partir da seleção de postagens e comentários publicados em páginas que discutiram o tema do trabalho de cuidado no contexto do Enem 2023, analisados por meio de procedimentos de categorização interpretativa. Os principais achados indicam que as práticas discursivas observadas revelam tensões entre a naturalização do cuidado como atributo feminino e a emergência de discursos que denunciam sua dimensão estrutural, racializada e historicamente desvalorizada. As análises evidenciam, ainda, a circulação de discursos que disputam sentidos sobre mulheridades, feminilidades e responsabilidades sociais no cuidado, contribuindo para compreender como desigualdades de gênero são reproduzidas ou contestadas em ambientes digitais. Considera-se que este estudo oferece subsídios relevantes para o campo da Educação, ao problematizar a formação de imaginários sociais sobre mulheres e cuidado, além de fomentar reflexões críticas acerca da relação entre práticas discursivas, tecnologias e desigualdades em contextos contemporâneos.

Palavras-chave: Trabalho de cuidado; Feminismos decoloniais; Redes sociais; Análise de Discurso Crítica; Construção discursiva da legitimação.



A representação das mulheres no parlamento brasileiro: uma análise dos pronunciamentos parlamentares no Dia Internacional da Mulher

Beatriz Rodrigues Guimarães Barros⁹
Lorena Araújo de Oliveira Borges¹⁰

Esta dissertação tem como objetivo analisar a forma como as mulheres são representadas nos pronunciamentos de parlamentares brasileiros no Dia Internacional da Mulher em 2023, na Câmara dos Deputados. Para isso, partimos da compreensão de que a política institucional é um espaço marcado por desigualdades de gênero e que os discursos proferidos nesse contexto contribuem com a violência. O problema de pesquisa está na identificação de como tais representações podem reforçar estereótipos ou constituir espaços de resistência e transformação social. A presente pesquisa pode ser justificada pela importância de entender o modo como os discursos proferidos no âmbito político são capazes de favorecer a manutenção do patriarcado, até mesmo em 8 de março, data escolhida para a celebração das conquistas das mulheres e como protesto para garantia de direitos fundamentais. A partir da problematização das formas de representação das mulheres nos pronunciamentos selecionados, visamos a colaborar com os estudos voltados para linguagem e justiça social, além do fortalecimento dos debates interseccionais no campo

9 Professora de língua inglesa na Educação Básica pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (Seduc/AL). Pós-Graduada em Linguagens e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifal).

E-mail: barrosbeatrizrg@gmail.com

10 Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília e professora adjunta na graduação e na pós-graduação na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lorena.borges@fale.ufal.br

da Linguística Aplicada INdisciplinar (Moita Lopes, 2006). Nosso estudo está fundamentado na Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2001) e na Análise do Discurso Feminista (Lazar, 2005, 2020). Nesta pesquisa, utilizamos ainda os conceitos de significados representacionais (Fairclough, 2003) e as estratégias de legitimação de van Leeuwen (2008). Nosso aporte teórico é composto com base em autoras como Biroli (2018), Crenshaw (1989, 1991) e Akotirene (2019). Este estudo é uma pesquisa qualitativa (Yin, 2016), documental (Flick, 2012) e feminista (Borges, 2018), e foram analisados pronunciamentos registrados em notas taquigráficas. As análises nos revelam a coexistência de narrativas conservadoras e contranarrativas progressistas, ou seja, enquanto alguns discursos reforçam uma identidade feminina essencialista e biologizante, outros reivindicam direitos com base em uma perspectiva interseccional. Aqui, concluímos que os pronunciamentos parlamentares sobre as mulheres constituem arenas discursivas em disputa, nas quais os sentidos sobre gênero, política e representação são negociados. A principal contribuição deste trabalho está em demonstrar como o discurso político é um instrumento central na legitimação ou contestação de desigualdades, sendo, portanto, essencial à luta por representatividade e justiça social.

Palavras-chave: Dia Internacional da Mulher; Representação; Movimento sufragista; Discurso; Prática Social.



Constituições identitárias de mulheres negras em coletivos de ativismo digital

Maria Jussara da Silva

Esta pesquisa, fundamentada na Linguística Aplicada Indisciplinar e Implicada (Moita Lopes, 2006; Souto Maior, 2012), tem como objetivo analisar como os discursos que atravessam as constituições identitárias de mulheres negras são produzidos e circulam em coletivos digitais de ativismo no *Instagram*. A pesquisa parte da compreensão de que as práticas de linguagem são constitutivas das identidades e atravessadas por discursos hegemônicos, aqui identificados nos Discursos Envolventes (DE), que historicamente operam na exclusão e na marginalização de corpos negros, especialmente os femininos. A partir da crítica ao mito da democracia racial e de suas implicações para a constituição identitária da população negra (Nascimento, 1978; Collins, 2021), a dissertação problematiza como o racismo estrutural se manifesta de maneira difusa e simbólica, legitimando desigualdades ao mesmo tempo, em que silencia suas origens. Nesse cenário, os Discursos Envolventes (Souto Maior, 2009, 2022, 2024) que recaem sobre a mulher negra, marcados por apagamentos, hiperssexualização e controle corporal (Fanon, 2008; Gonzalez, 2020; Bento, 2022; hooks, 2019) constituem formas de violência que são, ao mesmo tempo, históricas e discursivas. Com base no dialogismo bakhtiniano (Bakhtin, 2003), nos conceitos de alteridade e signo ideológico, e nas contribuições dos Discursos Envolventes, a pesquisa propõe uma escuta ética das vozes que emergem nos contextos digitais de militância negra. Articulando os fundamentos dos estudos da linguagem com epistemologias negras e feministas (Davis, 2016; Collins, 2019; Gonzalez, 2020; Machado, 2007), busca-se compreender como os sentidos de resistência, pertencimento e empoderamento são construídos por meio das práticas discursivas desses

coletivos, que funcionam como espaços de aquilombamento (Nascimento, 1998). Os objetos de análise são quatro coletivos digitais com atuação de mulheres negras no *Instagram*. Esses coletivos atuam em dinâmicas híbridas entre os contextos *on-line* e *off-line*, justificando a adoção da etnografia digital como metodologia (Ciborga, 2022), permitindo uma abordagem multissituada, interpretativista e implicada no registro das experiências dessas mulheres.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Discursos Envolventes; Coletivos Digitais; Constituições Identitárias.



Desafios e (im)possibilidades na leitura e escrita acadêmica de universitários com TDAH

Marcos André Trindade da Silva¹¹

Rosângela Oliveira Cruz Pimenta¹²

Esta pesquisa visa a investigar as dificuldades de compreensão leitora e produção escrita enfrentadas por estudantes universitários que apresentam sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A inclusão de estudantes com TDAH nas universidades é um tema relevante, pois essas instituições têm o papel social de promover um ambiente acadêmico acessível e de equidade, onde todos tenham os mesmos direitos e se sintam pertencentes àquele espaço. Identificar as dificuldades e estratégias de enfrentamento desses estudantes pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em leitura e escrita mais inclusivas e mais adaptadas às suas necessidades. Destarte, o objetivo principal é descrever como os sintomas de TDAH influenciam as habilidades de leitura e escrita desses alunos, identificando as principais dificuldades e as possíveis estratégias que podem ser empregadas para mitigá-las. Os resultados serão analisados à luz dos referenciais teóricos da Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky, 2007); Neuropsicologia Cognitiva (Baddeley, 2000). Para isso, o percurso metodológico é composto da seguinte maneira: levantamento de estudos sobre TDAH em adultos, entrevistas semiestruturadas, questionários para descrever sintomas de TDAH que estão relacionados com as dificuldades de leitura e escrita dos alunos e a

11 Professor da Educação Básica, mestrando em Linguística Aplicada e Literatura (PPGLL/Ufal).

E-mail: marcos.trindade@fale.ufal.br

12 Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), doutora em Linguística e mestra em Educação.

E-mail: rocpiment@yahoo.com.br

produção da dissertação que sintetize os achados da pesquisa. A abordagem qualitativa é particularmente apropriada para investigar as experiências de leitura e escrita de adultos universitários com TDAH porque se concentra na análise do texto escrito desses alunos. A amostra é composta por 3 alunos de diferentes áreas de estudo, da Universidade Federal de Alagoas, no Campus A. C. Simões, na cidade de Maceió (AL). Os resultados esperados incluem um perfil detalhado das dificuldades de leitura e escrita enfrentadas por esses alunos, além de recomendações para intervenções pedagógicas que promovam um ambiente educacional mais inclusivo, e contribuir para a formação de políticas educacionais que atendam às necessidades específicas de alunos universitários com TDAH, favorecendo sua trajetória acadêmica e profissional. Espera-se ainda, que os resultados desta pesquisa proporcionem uma compreensão aprofundada das experiências de estudantes universitários com TDAH, destacando as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas para a solução da problemática.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa; Inclusão; TDAH; Escrita Acadêmica.



Diálogos complexos entre ensino-aprendizagem de língua inglesa , tecnologias digitais, auto- heteroecoformação e desenho de curso

Welson Luiz dos Santos¹³
Cátia Veneziano Pitombeira¹⁴

No cenário atual, a escola ainda está distante das tecnologias digitais, seja pela falta de infraestrutura adequada, seja pela ausência de uma cultura pedagógica que valorize e integre efetivamente as TDICs ao cotidiano escolar ou pelo acesso limitado à internet, equipamentos insuficientes ou obsoletos, impedindo o uso contínuo e significativo desses recursos. Além disso, a formação docente, muitas vezes, restrita ao uso básico de ferramentas, não oferece segurança para que os professores explorem o potencial pedagógico das tecnologias, resultando em práticas tradicionais que pouco dialogam com a realidade dos estudantes. Soma-se a isso a resistência institucional às mudanças e a falta de políticas consistentes de implementação e acompanhamento do uso das TDICs, fatores que contribuem para manter o ambiente escolar distanciado da sociedade atual. Como consequência, perde-se a oportunidade de desenvolver competências digitais essenciais e de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e alinhado às demandas do século XXI. Portanto, é de suma importância romper com es-

13 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL Ufal).

E-mail: welson.santos@fale.ufal.br

14 Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL Ufal) e da graduação em Letras Inglês (Fale/Ufal).

E-mail: catia.pitombeira@fale.ufal.br

sas metodologias tradicionais que predominam nas salas de aula. Face ao exposto, o presente trabalho dialoga com a Epistemologia da Complexidade (Morin, 2000, 2003, 2005, 2007), articula com a Auto-heteroecoformação (Freire, 2009; Freire e Leffa, 2013; Freire e Brauer, 2023), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e o Desenho Educacional Complexo (DEC) (Freire, 2013, 2024; Freire e Sá, 2020), em busca de interpretar, na perspectiva dos alunos e do professor-pesquisador do 8º ano de uma escola da rede pública do município de Atalaia (AL), a natureza do ensino-aprendizagem de língua inglesa mediado por TDICs. Essa interpretação foi amparada pela orientação metodológica da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC) (Freire, 2010, 2012, 2017, 2023), possibilitando descrever e interpretar os registros textuais dos participantes em busca dos temas e subtemas, que, neste contexto, foram os seguintes: tecnologia (necessidade), desenvolvimento (ensino-aprendizagem), reflexão (metodologia), realidade, importância (educação) e experiência (novidades), revelando assim a natureza do fenômeno em foco.

Palavras-chave: Epistemologia da Complexidade; Auto-heteroecoformação; Desenho Educacional Complexo, Língua Inglesa; Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação.



Discursos envolventes e dialógicos na produção e implementação da BNCC

Kamila Barros de Almeida¹⁵
Rita de Cassia Souto Maior¹⁶

O trabalho está sendo construído durante o curso de mestrado e culmina em uma dissertação que busca compreender a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017; 2018) não apenas como um documento normativo, mas como um texto discursivo atravessado por ideologias, disputas políticas e processos de silenciamento. O estudo analisa os discursos produzidos tanto na elaboração quanto na implementação da BNCC, investigando como professores/as, associações, universidades e entidades representativas contribuíram para a construção de sentidos sobre a BNCC. Os objetivos centrais consistem em: (1) investigar como se deu a produção discursiva que acompanhou a elaboração da BNCC; (2) identificar os sentidos mobilizados em sua implementação; e (3) discutir as implicações políticas e ideológicas desses discursos para a constituição dos currículos no país. A pesquisa ancorou-se na Linguística Aplicada Implicada (Souto Maior, 2022; 2024), articulada aos Discursos Envolventes (Souto Maior, 2009) e ao dialogismo bakhtiniano (Bakhtin, 2003; 2005; 2017; Faraco, 2009), adotando uma abordagem qualitativa- fenomenológica (Bogdan e Biklen, 1994; Triviños, 1987; Denzin e Lincoln, 2006) que reconhece o/a pesquisador/a implicado/a no campo. A análise reúne 150 documentos de contribuição enviados por professores/as, associações, institutos e outros/

15 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Maceió (AL), Brasil.

E-mail: kamila.almeida@fale.ufal.br

16 Docente da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Maceió(AL), Brasil.

E-mail: rita.soutomaior@fale.ufal.br

as ao Ministério da Educação durante o período de consulta pública da BNCC (2015–2017) e respostas a um questionário aplicado a professores/as da rede pública e privada de Alagoas vinculados ao Gedeall. As análises indicam que a BNCC se constitui como um espaço discursivo em permanente tensão, marcado por discursos envolventes que revelam relações de poder (Foucault, 1978) e implicações sociais. Os discursos oficiais evidenciaram tentativas de uniformização curricular, enquanto as vozes docentes e institucionais revelam resistências e ressignificações da política, já que questionam e apontam falhas no processo de criação e de implementação da BNCC. Portanto, observamos rupturas entre o prescrito e o vivido, entre o texto e a prática escolar. Como contribuição, o trabalho reforça a importância de reconhecer a BNCC como enunciado ideológico em movimento e destaca a relevância da participação dos/as envolvidos/as no ambiente escolar na formulação, interpretação e implementação das políticas públicas, oferecendo um debate caro para a academia e demais espaços que à pesquisa compete movimentar.

Palavras-chave: BNCC; Linguística Aplicada Implicada; Discursos Envolventes; Dialogismo; Currículo.



Ensinar é também (des)construir: gênero, sexualidade e práxis docentes na formação de professoras/es de língua portuguesa

Maria Alcione dos Santos¹⁷
Lorena Araújo de Oliveira Borges¹⁸

Esta pesquisa analisa como os discursos de gênero e sexualidade emergem na formação docente inicial e impactam as práticas educativas na educação básica, considerando que tais discursos são historicamente produzidos e atravessados por relações de poder que regulam corpos, identidades e modos de existência na escola. O objetivo principal é investigar as percepções de professores/as em formação sobre a abordagem dessas temáticas no espaço escolar, buscando identificar concepções, silenciamentos, tensões e desafios que incidem sobre a construção de uma prática docente ética, inclusiva e comprometida com os direitos humanos. Fundamentada na Análise do Discurso Crítica (ADC), conforme Fairclough (2003), e dialogando com referenciais que compreendem gênero e sexualidade como dimensões discursivas e políticas, a pesquisa, de natureza qualitativa, será desenvolvida por meio de um curso de extensão destinado a licenciandos/as, que constituirá o contexto de produção dos dados empíricos. Serão utilizados instrumentos como questionários diagnósticos, rodas de conversa, grupos focais, entrevistas se-

17 Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGL/Ufal).

E-mail: alcionnysantos@outlook.com

Orcid: [https:// Orcid.org/0000-0001-6507-6311](https://Orcid.org/0000-0001-6507-6311)

18 Docente do Programa do Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB). Maceió (AL), Brasil.

E-mail: lorena.aoborges@gmail.com

Orcid: [https:// Orcid.org/0000-0003-4402-1359](https://Orcid.org/0000-0003-4402-1359)

miestruturadas, diários reflexivos e observações participantes, com registros em áudio, transcrições e anotações de campo. A análise buscará produzir evidências discursivas, entendidas como elementos que permitam identificar modos de significação e posicionamento dos/as participantes, tais como narrativas, estratégias argumentativas, contradições, marcas linguísticas de resistência ou reprodução de discursos normativos, além de manifestações de insegurança, medo ou abertura para o debate sobre diversidade na escola. A pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e sua execução está prevista para ter início no segundo semestre de 2026, assegurando rigor ético, anonimato e confidencialidade das informações. Espera-se que o estudo contribua para ampliar o repertório crítico e formativo de futuros/as docentes, subsidiando práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a pluralidade de identidades e experiências, bem como para o fortalecimento de políticas formativas que promovam espaços educativos mais democráticos, equitativos e comprometidos com a dignidade humana.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Formação docente; Análise do Discurso Crítica; Direitos Humanos.



Entre complexidade e formação: auto-heteroecoformação na reconfiguração das práticas docentes

João Oliveira da Silva Junior¹⁹
Cátia Veneziano Pitombeira²⁰

A formação de professores permanece atravessada por práticas pautadas no paradigma tradicional baseado na disciplinaridade, fragmentação, reducionismo e linearidade do conhecimento. Diante desse cenário e a partir da experiência enquanto pesquisador e, também, formador de professores da Rede Pública Estadual de Alagoas, proponho, nesta pesquisa de natureza qualitativa, investigar a experiência vivida pelos professores em formação continuada em um curso de formação concebido a partir da epistemologia da complexidade, (res)significando o processo formativo. Sendo assim, a pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada com orientação transdisciplinar, conforme proposto por Moita Lopes (2009) e fundamentado em Morin (2003, 2005, 2007), Behrens (2006), Freire (2009, 2020) e Moraes (2021). Nesse entendimento, o estudo articula o conceito de auto-heteroecoformação (Freire, 2009; Leffa, 2013) e os princípios do Desenho Educacional Complexo (DEC) (Freire, 2013, 2020) para elaborar e implementar um curso destinado a professores de todos os componentes curriculares, do Ensino Fundamental e Médio. O percurso metodológico investigativo ancora-se na Abordagem

19 Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Graduado em Letras Inglês pela Faculdade de Letras (Fale-Ufal).

E-mail: joao.junior@fale.ufal.br

20 Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) e da graduação em Letras Inglês (Fale) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) – Campus A.C. Simões.

E-mail: catia.ppgll.ufal@gmail.com

Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC), proposta por Freire (2010, 2012, 2017), utilizando diários reflexivos como instrumento central, cujos registros são interpretados por meio de procedimentos interpretativos de textualização e tematização. Nesse contexto, os diários reflexivos configuram-se como instrumento central de descrição e interpretação, possibilitando que os professores participantes registrem conhecimentos construídos, experiências vivenciadas, sentimentos suscitados e percepções sobre a própria prática pedagógica. Assim, pretende-se compreender como os participantes (res) significam o fenômeno educativo quando imersos em curso sobre auto-heteroecoformação, articulando subjetividade e práticas que atravessam suas experiências formativas cotidianas. Ao integrar os princípios epistemológicos da complexidade com processos formativos dialógicos, colaborativos e sensíveis ao contexto, este estudo busca enfrentar lacunas históricas da formação de professores e favorecer práticas pedagógicas mais integradas, críticas, reflexivas e responsivas às demandas contemporâneas da escola, aprofundando a compreensão de como os participantes percebem, interpretam e reelaboram o fenômeno educativo sob uma abordagem complexa.

**As pessoas autoras não informaram as palavras-chave.



Entre crenças e identidades: um olhar sobre discursos de discentes de uma escola rural de Alagoas em aulas de Língua Portuguesa

Maria Farias Matias²¹
Eliane Vitorino de Moura Oliveira²²

O presente estudo tem como objetivo compreender as crenças de estudantes da 3ª série do Ensino Médio acerca da aprendizagem da norma culta da Língua Portuguesa e analisar como tais crenças influenciam a constituição de suas identidades, especialmente no modo como se percebem capazes – ou não – de superar as limitações impostas pelo contexto rural em que vivem. A pesquisa insere-se na Linguística Aplicada indisciplinar, fundamentando-se em autores como Barcelos (2004, 2007), Moita Lopes (1992, 1996, 2002, 2006, 2019), Fabrício (2006), Antunes (2003, 2007), Geraldi (1982, 1997, 2003), Kleiman (1998), Leffa (2022, 2024), Faraco (2008), Neves (2015), Souto Maior (2009, 2013, 2023, 2024), Zozzoli (2012), Oliveira (2015, 2020), Silva e Meniconi (2023, 2025), Penycook (1998, 2006), Hall (2006), Freire (1987, 1996) e hooks (2013). Quanto à metodologia de geração de dados e à forma de análise dos resultados, optou-se pela análise de conteúdo, conforme pro-

21 Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mariiana.faryas@hotmail.com

22 Docente na Universidade Federal de Alagoas, no Curso de Letras – Língua Portuguesa/ Campus de Arapiraca e no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/ fale/Ufal). Doutora e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com pesquisa na área de Sociolinguística Educacional. Especialista em Língua Portuguesa pela UEL, com capacitação em Ensino de Português Língua Estrangeira pela Universidade de Coimbra.

E-mail: eliane.oliveira@arapiraca.ufal.br

posta por Bardin (2011). Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa e interpretativista, realizado em uma escola pública da zona rural de Alagoas. O *corpus* é constituído por respostas de 20 discentes de uma turma da 3ª série do Ensino Médio a um questionário com dez perguntas abertas. Os resultados indicam que as crenças sobre a norma culta e sobre o próprio lugar de origem são atravessadas por tensões e contradições: embora reconheçam a existência de variedades linguísticas, os participantes reproduzem discursos hierarquizantes que associam a norma culta ao falar “correto” e a limitam ao espaço escolar. Observou-se, ainda, a presença de discursos meritocráticos, que atribuem o sucesso exclusivamente ao esforço individual, silenciando as desigualdades estruturais que atravessam a realidade rural. Espera-se que este trabalho inspire novas ações e estudos que reconheçam a capacidade transformadora da escola rural, valorizem os saberes locais e fomentem práticas pedagógicas que contribuam para a formação de identidades capazes de transformar suas vidas através, principalmente, da aquisição da norma culta da Língua Portuguesa, que é, ainda hoje, ponte e trilho para ascensão cultural e social dos sujeitos.

Palavras-chave: Crenças; Identidade; Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa; Discentes.



Entre jogo, linguagem e complexidade: a percepção da gamificação como caminho para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Médio

Mateus de Medeiros Souza Gomes²³
Cátia Veneziano Pitombeira²⁴

Embora o ensino de inglês seja parte obrigatória do currículo escolar no Brasil, sua efetividade no contexto da escola pública permanece um desafio. A baixa motivação dos estudantes e a permanência de métodos tradicionais comprometem a aprendizagem efetiva, reforçando a urgência de metodologias inovadoras, a exemplo da gamificação. Diante desse cenário, a gamificação desponta como alternativa metodológica promissora, ao integrar elementos do jogo ao processo educativo, estimulando engajamento, autonomia e participação ativa. O estudo fundamenta-se na epistemologia da complexidade (Morin, 1991, 2005, 2010, 2011), no conceito de auto-heteroecoformação (Freire, 2009; Freire; Leffa, 2013) e na Gamificação (Alves, 2015; Busarello, 2016; Vianna *et al*, 2013; Saraiva; Galvão; Moraes, 2021; Tolomei, 2017; Tonéis, 2017) e será conduzido a partir da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (Freire, 2010, 2012, 2017), de natureza qualitativa. O objetivo desta investigação é compreender e interpretar a experiência humana, respondendo à seguinte questão: Qual a natureza da experiência vivida

23 Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e graduado em Letras – Português/Inglês pelo Centro Universitário de Patos (Unifip).

E-mail: teachermateusmedeiros@gmail.com

24 Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Docente da Faculdade de Letras (Fale) e do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: catia.pitombeira@fale.ufal.br

pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Alagoas com as atividades gamificadas nas aulas de inglês. Para a geração dos textos experienciados, que servirão de base para a interpretação fenomenológica, serão utilizados três instrumentos: um questionário para identificar o perfil dos participantes, o relato de experiência, que será escrito em sala de aula pelos alunos ao término de cada aula, e um diário de bordo mantido pelo professor-pesquisador, no qual serão registradas observações, percepções e reflexões ao longo do processo investigativo. A descrição e a interpretação do fenômeno investigado serão feitas mediante os processos de textualização, tematização e pelo ciclo de validação (van Manen, 1990), operacionalizados conforme as rotinas de organização e interpretação delineadas por Freire (2010). Espera-se que os resultados ofereçam subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas, fortalecendo o ensino de inglês na escola pública e promovendo um aprendizado mais dinâmico, significativo e conectado às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de inglês; Gamificação; Complexidade; Abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa.



Entre linguagem e território: a questão ambiental na literatura infantil contemporânea

Edneide Maria de Lima²⁵
Ismar Inácio dos Santos Filho²⁶

A pesquisa insere-se no contexto do Antropoceno, período marcado pela intensificação da crise climática e pela devastação ambiental resultante da ação humana. Esse cenário se materializa em territórios como a Vila Capim (Arapiraca, AL), onde ecossistemas vêm sendo destruídos por interesses econômicos, revelando a urgência de repensar práticas sociais e educativas. Diante desse cenário, de minha vivência como professora da Educação Infantil na Vila Capim, de meu ingresso no Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal) e, posteriormente, a minha entrada no mestrado (PPGLL-Ufal) trouxeram a temática ambiental para o centro de minhas reflexões acadêmicas e pedagógicas, permitindo articular a prática docente com a análise crítica da literatura infantil, visando à formação de uma consciência ecológica e social. Assim, o estudo tem como tema central as questões ambientais na literatura infantil selecionada pelo PNLD Literário 2023 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, refletindo sobre a articu-

25 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), sob orientação do prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho. Membro do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal). Professora titular da Educação Infantil do Município de Arapiraca no Estado de Alagoas (desde 2012).

E-mail: edneidemariadelima@gmail.com

26 Professor doutor na Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão (Ufal) e no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) pela Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões (Ufal), orientador e coordenador do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal).

E-mail: ismarinacio@yahoo.com.br

lação entre linguagem, território e formação ecológica. O objetivo principal consiste em analisar se as obras literárias infantis do PNLD 2023 tematizam a relação humano-natureza, a poluição e os impactos ambientais. Partindo do ponto de vista teórico, a pesquisa se ancora na Linguística Aplicada responsiva, com base em autores como Signorini (1998), Moita Lopes (2006; 2013), Foucault (1979), Albuquerque Jr. (2008; 2025) e Santos Filho (2023; 2025), que defendem abordagens indisciplinadas e críticas, permitindo uma leitura da linguagem articulada a questões sociais, políticas e ambientais. O *corpus* é composto por cinco obras do PNLD Literário 2023: **Greta e os Gigantes; O Protesto; O Quintal da Minha Casa; Mundo dos bichos, mundo da gente** – biomas brasileiros; e **Um passeio na Floresta Amazônica**. A abordagem metodológica adotada, baseada na leitura enunciativa-discursiva proposta em Santos Filho (2022), fundamentada em Volochinov (2008), permitirá compreender de forma aprofundada a literatura infantil como instrumento educativo e político. A pesquisa inclui, ainda, o diálogo com estudos literários contemporâneos de Arbex (2006), Andruetto (2017) e Hunt (2010), com a crítica ao modelo civilizatório do progresso Krenak (2019) e com reflexões sobre literatura e práticas pedagógicas. Os achados preliminares indicam que as obras analisadas apresentam forte potencial para promover reflexão, sensibilidade e consciência ecológica. As narrativas verbo-visuais criam experiências estéticas que convocam o leitor infantil à imaginação, à empatia e ao questionamento crítico. Ao integrar linguagem, estética e problemáticas ambientais, a literatura possibilita reinventar modos de existir, estimulando práticas educativas que visam não apenas a adiar o fim do mundo, mas a propor outros futuros possíveis.

Palavras-chave: Antropoceno; PNLD Literário; Literatura Infantil; Educação Ambiental.



Enunciados aderentes: produção de sentidos de sertão/ Nordeste em uma placa e uma fachada no alto sertão alagoano

Maria Erivalda de Oliveira Silva²⁷
Ismar Inácio dos Santos Filho²⁸

Este trabalho, em Linguística Aplicada, investiga como sentidos de sertão/Nordeste são produzidos, atualizados e/ou (re)narrados no cotidiano por meio de enunciados aderentes presentes em superfícies fixas, uma placa e uma fachada no alto sertão alagoano. A pesquisa parte da compreensão de que esses enunciados participam da construção discursiva de espaço-tempo-lugar-sujeitos, mobilizando memórias, valores e ideologias historicamente associadas ao sertão e, assim, (im)possibilitando (re)narrar mundos outros possíveis. O objetivo é analisar como os enunciados aderentes que circulam nessa sociedade narram e/ou renarram sentidos sobre o sertão/Nordeste e seus sujeitos(as). O arcabouço teórico fundamenta-se em Petit (2024), Santos Filho (2023; 2024; 2025), Colling (2021), Maingueneau (2022) e outros(as) autores(as) que contribuem para esta pesquisa. A metodologia combina a abordagem etnográfica, orientada por Colling (2021), com a leitura enunciativo-discursiva fundamentada em Volochinov (2018), e também

27 Graduada em Letras-Língua Portuguesa na Universidade Federal de Alagoas, no Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia (AL), mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura na Universidade Federal de Alagoas no Campus A.C Simões em Maceió (PPGL/Ufal) e participante do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal/Ufal).

E-mail: erisoliveira04@gmail.com

28 Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (Campus A.C Simões/ PPGL/Ufal), professor associado no Curso de Letras-Língua Portuguesa (Ufal/ Campus do Sertão) e coordenador-líder do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/ Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal).

E-mail: ismarinacio@yahoo.com.br

mobilizamos as noções de “objeto-de-discurso”, de Koch (2002), e a noção de cronotopo, em Bakhtin (1997). A geração dos dados envolve a escrita de um diário de campo e registros fotográficos dos enunciados. Como exemplos de enunciados aderentes analisados na pesquisa, destaco a fachada “Sertão Rações” e a placa “Projeto Cultural Sertão Zabumba e Forró”, sendo um localizado na cidade de Delmiro Gouveia (AL) e outro na cidade de Inhapi (AL), registrados em 2025. Os resultados ainda estão em andamento, por se tratar de uma investigação em desenvolvimento. Contudo, os achados preliminares evidenciam que esses enunciados aderentes produzem sentidos recorrentes, hegemônicos e estereotipados sobre o sertão/Nordeste e seus sujeitos(as), ao mesmo tempo em que revelam deslocamentos que desafiam sentidos hegemônicos historicamente cristalizados. Esses deslocamentos se articulam ao viés do tempo e do espaço, uma vez que tais enunciados fazem parte de um dado cronotopo. Assim, cores, tipografias, escolhas lexicais, materialidades e posições na paisagem funcionam como marcas de valoração ou não e como estratégias de interpelação dos sujeitos. Em suma, esta pesquisa se faz relevante porque busca mais do que criar inteligibilidade sobre a vida social (Moita Lopes, 2006), busca cortar (Santos Filho, 2023, 2024), produzindo leituras que tensionam e deslocam sentidos cristalizados, assim (re)narrando mundos outros.

Palavras-chave: Sertão; Enunciados Aderentes; Análise enunciativo-discur-siva; Etnocartografia; Linguística Aplicada.



Experiências, narrativas e reflexões de um professor-pesquisador no ensino bilíngue público de Alagoas

Edvan Candido da Silva²⁹
Sérgio Ifa³⁰

Este trabalho investiga como o ensino de inglês, historicamente marcado por relações de poder, prestígio e pela permanência de valores coloniais, é mobilizado no cotidiano de uma escola municipal bilíngue localizada na cidade de Pilar, Alagoas, onde o pesquisador acompanhou as práticas de duas professoras do Ensino Fundamental I. Partindo do reconhecimento de que o inglês pode reforçar hierarquias linguísticas e culturais quando ensinado de forma descontextualizada, buscou-se compreender como as experiências vividas no campo revelam tensões, disputas e possibilidades de ressignificação desse ensino. O estudo tem como objetivo compreender as experiências narradas e vividas pelas professoras, analisando de que modo elas interpretam, ressignificam e transformam suas práticas ao lidar com um currículo que tende a privilegiar visões hegemônicas da língua inglesa. O aporte teórico fundamenta-se no Letramento Crítico, especialmente nas contribuições de Janks (2010), e nos estudos da Decolonialidade, discutidos por Quijano (2000), Mignolo (2007) e Walsh (2009), autores que oferecem lentes que orientam diferentes reflexões que buscam compreender sobre o papel do ensino de inglês na formação de sujeitos críticos, capazes de ler o mundo e questionar hierar-

29 Graduação em Letras Inglês (Ufal) e mestrando em Linguística pelo Programa de Pós Graduação de Linguística e Literatura (PPGLL) da Ufal.

E-mail: edvan.silva@fale.ufal.br

30 Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), com pós-doutorado em Estudos de Língua Inglesa (USP; Uems) e professor de Letras-Inglês e do PPGLL da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: sergio@fale.ufal.br

quias linguísticas e culturais. A metodologia adotada é a pesquisa narrativa, abordagem qualitativa que, conforme discutem Clandinin e Connelly (2000), permite acompanhar as experiências das docentes, produzir textos de campo e construir narrativas que evidenciam os sentidos atribuídos às práticas observadas. Os resultados, até o momento, mostram que, as narrativas revelam as contradições e as tensões que existem no ensino bilíngue público, no qual o inglês ofertado tende a reproduzir um inglês associado como símbolo de distinção e poder. Ao mesmo tempo, é possível perceber que, nas brechas das práticas das professoras, emergem movimentos de resignificação e deslocamento que desafiam as lógicas hegemônicas. Tais movimentos são interpretados como caminhos possíveis para um ensino mais crítico e reflexivo, alinhado a um olhar decolonial.

Palavras-chave: Ensino Bilíngue de Inglês; Letramento Crítico; Decolonialidade.



Formação crítica e transgressiva de professores de Libras: caminhos outros na Linguística Aplicada

Erika Teodósio³¹
Sérgio Ifa³²

O curso de Licenciatura em Letras-Libras tem menos de 20 anos de implementação, podendo ser considerado, assim, um curso de formação de professores recente. As bases teóricas dos planos políticos dos cursos na área da linguística vêm de um viés estruturalista, centrado na análise e descrição da língua. Sabendo como isso egressa do curso e, hoje, também, como professora da área de linguística da Libras, senti a necessidade de pesquisar vieses outros que pudessem contribuir para a formação de professores de Libras críticos e cientes do seu papel social, uma pesquisa na área da Linguística Aplicada. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a minha prática docente enquanto professora-pesquisadora, ao proporcionar aos professores em formação alternativas teóricas para que possam propor caminhos epistemológicos críticos e transgressivos no ensino da Libras. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter autoetnográfico, fundamentada em Silva (2021), Araújo (2018) e Santos (2018). Foi oferecido um minicurso de 40 horas, no qual os alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (Pibid Letras-Libras/UFCA) puderam se inscrever e participar das aulas, em que foram explicadas e trabalhadas temáticas como Ecologia de Saberes, de Santos

31 Docente do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: erikateod@gmail.com

32 Docente de Letras Inglês e do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura na Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: sergio@fale.ufal.br

(2020), Letramento Crítico (Janks 2010, 2014) (Freire, 2025), Colonialidade do ser, do saber e do poder (Barros 2024, *apud* Quijano, 1989). Durante o curso, foram realizadas atividades que sugeriram uma reflexão crítica entre todos os conceitos apresentados e o ensino de língua de sinais tanto para pessoas surdas, quanto para pessoas ouvintes. Os resultados evidenciaram que os caminhos epistemológicos outros foram bem aceitos pelos professores em formação, pois indicaram que estudos em Linguística Aplicada podem contribuir para formação docente crítica e transgressiva e demonstraram que os alunos têm ciência de que seu papel social como professores de Libras está além de ensinar uma língua, mas também em contribuir para uma sociedade mais inclusiva. As atividades que foram desenvolvidas no âmbito do minicurso me oportunizaram uma reflexão a respeito da área, de como a Linguística Aplicada pode se aproximar da sala de aula de ensino de Libras, de forma a favorecer práticas críticas e reflexivas para docentes e discentes, surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Ensino de Libras; Formação Docente.



Formação de leitores literários: práticas leitoras responsivo-táticas na escola

Fransuelly Raimundo Rêgo³³
Rita Zozzoli³⁴

Na presente pesquisa em andamento, situada no campo de estudos da Linguística Aplicada (LA), (Moita Lopes, 2006), ao considerarmos que nem sempre as leituras realizadas pelos leitores em processo de formação encontram espaço em sala de aula (Raimundo Silva; Zozzoli, 2018) e que tais leituras encontram-se dissociadas das leituras canônicas que compõem o repertório escolar, objetiva-se analisar como as práticas de leituras, situadas na interface entre as chamadas leituras canônicas e aquelas não canônicas, realizadas pelos jovens leitores, no Ensino Médio, podem, ou não, favorecer a formação do leitor literário enquanto sujeito que se caracteriza por suas ações ativamente responsivas e táticas. Para tal, como pressupostos teóricos, foram utilizados: Bakhtin (2003, 2015) e autores do Círculo como Volóchinov (2017), ao abordar a noção de sujeito, especialmente o sujeito dialógico; Bakhtin (2003) e De Certeau (1996), ao referirem-se à categoria denominada, neste trabalho, de leitor responsivo-tático, uma formulação conceitual que ocorre por meio da conjugação das ideias da ação responsiva e da tática dos respectivos autores citados. Ao localizar-se numa vertente que toma como base os estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2003; Volochinov, 2017), esta

33 Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: rans.montecchio@gmail.com

34 Doutora em Linguistique et Enseignement du Français – Université de Franche Comté Besançon. Professora voluntária permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGL/Ufal).

E-mail: ritazoz@gmail.com

investigação encontra-se inserida em uma abordagem qualitativa (Chizzotti, 2005), de cunho etnográfico (André, 1995) e colaborativo (Gasparotto; Menegassi, 2017). Empregaram-se, como instrumentos para a coleta de dados, o registro das aulas através das notas de campo e gravações em áudio, questionários escritos e duas entrevistas semiestruturadas, uma com alunos voluntários e a outra com a docente envolvida. Tal proposta integra a técnica de triangulação dos dados colhidos (Triviños, 1987), o que, na abordagem qualitativa, constitui o cruzamento dos diferentes dados levantados e dos instrumentos empregados, buscando-se compreensão aguçada do fenômeno pesquisado, considerando diferentes possibilidades de interpretação. Como resultados obtidos até o momento, percebeu-se que as motivações, os interesses, a subjetividade e a afetividade importam na relação que os sujeitos estabelecem ao longo do processo de leitura, seja ela canônica ou não. E, o professor, por meio de uma formação docente continuada e responsável, pode ajudar os estudantes a se preparem para a leitura das obras canônicas, bem como a se reconhecerem como sujeitos responsivos que lançam mãos de táticas e não como meros receptores passivos da leitura/experiência literária, levando-os, enfim, a compreender que a leitura de um texto também é um retorno a si mesmo (Jouve, 2013). E, nesse sentido, ao caminharmos ao encontro de uma perspectiva dialógica de ensino e aprendizagem, propõe-se o deslocamento de postura e de olhar que nos leve do leitor tido como o ideal para irmos ao encontro dos leitores que (re)constroem a realidade (Rouxel, 2013b), o leitor real.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Formação de leitores; Literatura; Práticas Dialógicas.



Gênero e sexualidade na formação inicial de professoras/es de línguas adicionais e materna

Andrey Ronald Monteiro da Silva³⁵
Sérgio Ifa³⁶

A pesquisa de doutorado em andamento emerge da necessidade da proposição de formação docente que problematize normas de gênero e sexualidade no ensino de línguas adicionais e materna, de modo a promover uma atuação profissional crítico-reflexiva, ética e socialmente situada. Nesse sentido, o objetivo da investigação é compreender e refletir sobre as minhas experiências como professor-formador e das/os demais participantes de uma disciplina sobre gênero e sexualidade no ensino-aprendizagem de línguas adicionais e materna. Para tanto, embaso-me nos pressupostos teóricos do letramento crítico, dos estudos decoloniais, de gênero e de sexualidade. Situo-me no campo da Linguística Aplicada Crítica e Transgressiva e assumo a abordagem metodológica da pesquisa autoetnográfica, porque permite que as minhas experiências docentes sejam ponto de partida para entender diversos aspectos culturais e sociais. Os dados foram gerados e coletados na disciplina eletiva “Gênero e Sexualidade no processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais”, ofertada pelo curso de Letras-Inglês da Faculdade de Letras (Fale-Ufal), com carga horária total de 72 horas. A disciplina esteve composta por oito estudantes das diversas graduações da Ufal e por três professores-formadores. Os instrumentos de geração e de coleta de dados

35 Doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: andrey.silva@fale.ufal.br

36 Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL-Ufal). Professor da graduação em Letras-Inglês da Faculdade de Letras (Fale-Ufal).

foram: gravações das aulas, planos de aulas, diários reflexivos, questionário final, entre outros. Os resultados revelam, até o momento, o desenvolvimento de posturas crítico-decoloniais comprometidas com o enfrentamento de desigualdades sociais, principalmente em relação ao gênero e à sexualidade. Além disso, observo a promoção de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade das identidades sociais no contexto escolar. Para mais, identifico que a disciplina contribuiu para o fortalecimento de um olhar sensível às violências de gênero e de sexualidade, incentivando a construção de práticas de ensino de línguas comprometidas com a justiça social. Dessa forma, a formação inicial se revela fecunda para fomentar espaços de engajamento crítico-decolonial, permitindo que as/os graduandas/os problematizem e combatam desigualdades sociais e atuem para a transformação social.

Palavras-chave: Formação Docente Inicial; Língua Materna e Adicional; Gênero; Sexualidade; Linguística Aplicada.



Leitura crítica de textos multimodais nas mídias digitais: análise, resultados preliminares e perspectivas formativas

Gabriella Anchieta Silva Barros³⁷
Lorena Araújo de Oliveira Borges³⁸

Este trabalho discute as possibilidades de análise crítica de textos multimodais que circulam nas mídias sociais, tomando como foco produções imagéticas cujos significados são construídos a partir da articulação de diferentes modos semióticos. A análise de textos multissemióticos exige ir além de uma leitura superficial das linguagens que os compõem, de modo a compreender como elementos visuais, verbais e simbólicos interagem na produção de sentidos que podem tanto reforçar quanto questionar estruturas de poder historicamente legitimadas. Embora a pesquisa contemple a futura implementação de um curso de formação de professores, algumas atividades analíticas já foram aplicadas pelo professor responsável, o que permitiu observar resultados preliminares acerca da leitura crítica desses materiais e identificar desafios recorrentes enfrentados no processo interpretativo. A investigação fundamenta-se na teoria da multimodalidade (Kress, 2010; Van Leeuwen, 2015) e na perspectiva dos Novos Letramentos (Cassany, 2006; Cervetti *et al.*, 2001; Street, 2003), compreendendo os textos multimodais como práticas sociais atravessadas por valores ideológicos e culturalmente situadas. A análise

37 Doutoranda e mestra em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), especialista em Linguagens e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
E-mail: gabriella.barros@fale.ufal.br

38 Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), mestra em Letras e Linguística e licenciada em

Letras Português pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: lorena.aoborges@gmail.com

proposta busca problematizar representações relacionadas a gênero, classe social e raça, sob uma perspectiva interseccional, ampliando as possibilidades de reflexão crítica no contexto escolar e fortalecendo práticas pedagógicas voltadas para a leitura ética e responsável das imagens. Para operacionalizar essa leitura, utilizamos as categorias da Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2006), articuladas à pedagogia decolonial (Walsh, 2009; 2013), o que possibilitou interpretar os sentidos produzidos pelas imagens e evidenciar como tais discursos operam na manutenção ou contestação de assimetrias sociais. Os resultados preliminares indicam o potencial de práticas analíticas que desvelam discursos naturalizados, estimulam a consciência crítica e promovem a leitura reflexiva de materialidades discursivas multimodais. Espera-se que, em sua etapa seguinte, a formação de professores amplie esse movimento, contribuindo para a construção de práticas educativas socialmente comprometidas e para a valorização das investigações sobre os textos que circulam nas plataformas digitais.

Palavras-chave: Pedagogia Decolonial; Letramento Crítico; Novos Letramentos; Interseccionalidade; Multimodalidade.



Letramento crítico decolonial e transtornos alimentares: caminhos para uma educação linguística transformadora

Aleph Danillo da Silva Feitosa³⁹
Flávia Colen Meniconi⁴⁰

A colonialidade do ser (Maldonado-Torres, 2018) exerce influência significativa sobre as formas como os jovens constroem sua autoimagem e como são interpretados pelos outros, afetando diretamente seu bem-estar físico e emocional. A propagação de padrões estéticos idealizados, frequentemente reforçados pela mídia e por discursos hegemônicos, contribui para a disseminação de modelos corporais homogêneos, produzindo ambientes de constante comparação e inadequação. Essa pressão por corresponder a um ideal corporal específico favorece o surgimento de transtornos alimentares e de outras condições relacionadas ao corpo e à saúde mental, evidenciando a necessidade de repensar práticas pedagógicas que dialoguem com tais desafios contemporâneos. Diante desse cenário, os modelos tradicionais de ensino de línguas se mostram insuficientes para atender às demandas socioculturais atuais, especialmente quando se busca desenvolver sujeitos críticos e capazes de compreender os discursos que os atravessam. Assim, torna-se fundamental adotar abordagens que ampliem a compreensão da linguagem como prática social. A perspectiva crítico-discursiva, articulada ao Letramento Crítico Decolonial (Meniconi; Ifa, 2024), surge como alterna-

39 Graduado em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas e mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (Ufal).

E-mail: q.danillo@gmail.com

40 Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mestra em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003) e doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2015).

E-mail: flavia.meniconi@fale.ufal.br

tiva potente por promover reflexões sobre poder, identidade e representação, incentivando que estudantes questionem padrões impostos e analisem os impactos da colonialidade em seus cotidianos. Este estudo, de natureza qualitativa, utilizou a pesquisa-ação (Thiollent, 1986) como metodologia para investigar como estudantes de espanhol compreendem e vivenciam a temática dos transtornos alimentares nas aulas de língua. A intenção foi possibilitar transformações reais nos contextos experienciados pelos participantes, a partir da criação de espaços de diálogo e problematização. A análise dos dados foi orientada pela Análise Textual Discursiva (ATD) e teve como *corpus* produções escritas dos alunos de Escola de Línguas municipal, além de registros e reflexões presentes nos diários de campo do professor. A comparação entre as percepções anteriores e posteriores à sequência didática permitiu observar deslocamentos na forma como os jovens interpretam o tema. Os resultados evidenciam que a colonialidade do ser legitima valores corporais associados ao ideal ocidental, marginalizando modos diversos de existir e de cuidar de si. Para os estudantes, essas imposições ultrapassam a dimensão estética, atingindo suas identidades e influenciando a maneira como são aceitos ou rejeitados socialmente. Os transtornos alimentares aparecem, portanto, como problemas complexos, que envolvem aspectos físicos, psicológicos e sociais, frequentemente vinculados à busca por um corpo entendido como perfeito. Conclui-se que incorporar uma abordagem crítico-discursiva ao ensino de línguas permite compreender a língua adicional como ferramenta de poder, reflexão e transformação social. Tal compreensão favorece o desenvolvimento de consciência crítica e de práticas mais éticas, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma ativa e responsável em uma cidadania global.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Colonialidade do ser; Decolonialidade; Transtornos alimentares; Pesquisa-ação.



Linguística Aplicada como deslocamento: o letramento crítico decolonial na formação de professores de Língua Portuguesa

Natália Luczkiewicz da Silva⁴¹

Flávia Colen Meniconi⁴²

A formação inicial de professores constitui a base da prática docente, pois é nela que os futuros educadores desenvolvem conhecimentos teóricos, habilidades pedagógicas e vivências práticas para atuar em sala de aula. Assim, torna-se essencial que essa formação seja atualizada e crítica, incorporando perspectivas que questionem estruturas de poder e promovam práticas educativas transformadoras. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a formação crítica de docentes e discentes do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), durante a disciplina de Linguística Aplicada, a partir da perspectiva do Letramento Crítico Decolonial (Meniconi; Ifa, 2024). Os objetivos específicos são: (1) Identificar as concepções dos estudantes sobre Linguística Aplicada e ensino de Língua Portuguesa; (2) Comparar as mudanças nessas concepções ao longo da disciplina; (3) Compreender os sentidos produzidos pelos participantes a partir do Letramento Crítico Decolonial; (4) Investigar a percepção do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem sob o viés da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2022). Para isso, esta pesquisa se fundamenta nos estudos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Fabrício, 2017), dos letramentos sociais (Street, 2014) e da decolonialidade (Walsh, 2013;

41 Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: natalia2luczkiewicz@gmail.com

42 Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: flavia.meniconi@fale.ufal.br

Oliveira; Candau, 2010). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação (Tripp, 2005) de abordagem qualitativa (Godoy, 1995). Os dados serão gerados no semestre 2025.2 por meio de discussões em sala, diários reflexivos, ensaios acadêmicos e seminários, além da análise de interações em um grupo de *WhatsApp* da disciplina. As aulas também serão gravadas para posterior revisão. A análise dos dados será realizada por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2007), que envolve três etapas: unitarização, categorização e produção de metatextos, permitindo interpretar significados emergentes do *corpus*. Nesse sentido, espera-se que a pesquisa contribua para a conscientização crítica sobre temas como racismo, violência de gênero, homofobia, xenofobia e desigualdades sociais, reforçando a linguagem como prática social e fortalecendo a formação de professores capazes de promover o letramento crítico decolonial em suas futuras práticas educativas.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Formação de Professores; Letramentos Crítico Decolonial.



Mulheres na política alagoana: discursos e construções de sentidos do/no poder

Janicreis Gomes de Souza⁴³
Débora Raquel Hettwer Massmann⁴⁴

A linguagem é elemento estruturante das relações sociais e da construção de sentidos no mundo, constituindo-se como prática central na constituição dos sujeitos. Ancorado na perspectiva da Linguística Aplicada (LA), este estudo investiga os discursos de mulheres atuantes na política alagoana, compreendendo a linguagem como prática social que produz, reproduz e desafia ideologias. O objetivo é analisar como essas mulheres constroem sentidos sobre poder, liderança e enfrentamentos, observando de que maneira suas práticas discursivas tensionam normas patriarcais que estruturam o campo político. A fundamentação teórica articula contribuições de Bakhtin, Foucault, Butler e Moita Lopes, e incorpora os estudos de Charaudeau e Massmann sobre o *ethos* como dimensão estratégica do discurso político. Considera-se que o *ethos*, entendido como a imagem de si construída na e pela enunciação, opera como mecanismo de legitimação, persuasão e negociação com o auditório. Assim, o estudo compreende que as mulheres, ao elaborarem suas narrativas, constroem *ethé* de resistência, autoridade, competência e credibilidade, ressignificando modelos de feminilidade e rompendo com as expectativas normativas de gênero que historicamente regulam o acesso ao poder político. O *corpus* é composto por questionários semiestruturados respondidos por 20 mulheres inseridas no cenário político-partidário alagoano, complementados por textos jornalísticos e publicações em redes sociais de figuras femininas da política nacional. A análise enfoca as intersecções entre gênero, raça e clas-

43 Doutoranda em Linguística (Ufal).

44 Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (Ufal).

se, observando como esses marcadores influenciam modos de enunciação, performatividades, construção de *ethos* e posicionamentos políticos. Dessa forma, o estudo se insere na LA enquanto campo transdisciplinar, crítico e comprometido com a transformação social, valorizando práticas discursivas que implicam resistência e reconfiguração de sentidos no espaço público. Os discursos analisados não apenas questionam a normatividade de gênero, mas também revelam a construção de diferentes *ethe* políticos, mostrando novas formas de legitimidade e atuação das mulheres no campo do poder. Esses movimentos discursivos fortalecem o debate sobre representatividade e justiça social na política alagoana.

Palavras-chave: mulheres; discurso político; *ethos*; Linguística Aplicada Crítica; poder; interseccionalidade.



Nordestes em barganhas político-discursivas: uma leitura enunciativo-discursiva das disputas de sentidos sobre o Nordeste em *jingles* presidenciais de 2022

Juliana Pereira da Silva⁴⁵
Ismar Inácio dos Santos Filho⁴⁶

Na segunda metade do século XIX, o Brasil passou a viver a emergência da solidificação de sua cultura, a partir de um conjunto de regras de enunciação que buscava abranger quais seriam as marcações nacionais, moldando um “dispositivo de nacionalidade” (Albuquerque Jr., 2011). Naquele período, paralelo a esses movimentos e vivenciando uma crise político-econômica, o Norte passou a marcar seus sentimentos locais por meio da construção cultural de sua região, resultando em conflitos sociopolíticos com o Sul, marcados através de construções político-linguísticas. Passados quase 150 anos, nos dias atuais, essa guerra discursiva ganha novas formas a partir da superdiversidade de textos em circulação em nossos dias, em contexto hipermoderno (Moita Lopes, 2013b; Rojo e Barbosa, 2015). Diante desse cenário de conflitos discursivos, e situada teoricamente na Linguística Aplicada crítica, transdis-

45 Graduada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão (Ufal), pós-graduada em Linguística Aplicada à Educação pela Faculdade Venda dos Imigrantes (Faveni), mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) pela Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões (Ufal), colaboradora no Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano, coordenado pelo professor doutor Ismar Inácio dos Santos Filho.

E-mail: ju.gmsilva@gmail.com

46 Professor doutor na Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão (Ufal) e no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) pela Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simoes (Ufal), orientador e coordenador do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal).

E-mail: Ismar.filho@delmiro.ufal.br

ciplinar (Signorini, 1998) e indisciplinar (Moita Lopes, 2006; 2013a; 2013b) e para cortar (Santos Filho, 2023; 2024), entendo que a pesquisa na área deve ser responsiva a questões de seu tempo, devendo problematizar as implicações das práticas discursivas nas práticas sociais (Volóchinov, 2018). Desse modo, busco responder a questões no âmbito discursivo que afetam a minha existência enquanto mulher sertaneja, nordestina, pesquisadora no PPGLL-Fale-Ufal e pesquisadora no Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal), espaços em que demonstro meu interesse em analisar cenas enunciativo-discursivas sobre o recorte territorial sertão/Nordeste/semiárido a partir do amálgama “linguagem-espaços-tempos-sujeitos”, por compreender os discursos como espacializantes, na perspectiva de uma Geografia discursiva (Santos Filho, 2022; 2024), que entende que são os sujeitos e suas práticas discursivas que inventam os espaços. Nesse ínterim, busco provocar incômodos frente às normatizações do sertão/Nordeste quando pautados por uma visão essencialista de território e dos sujeitos que nele habita. Para problematizar tais práticas discursivas, proponho realizar uma leitura enunciativo-discursiva (Santos Filho, 2012; Volóchinov, 2018) de *jingles* que circularam na plataforma *Youtube*, construídos para as campanhas presidenciais de Jair Messias Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Brasil, no ano de 2022, que mobilizam diferentes sentidos de Nordeste, a partir de diferentes escolhas multissemióticas, que atuaram como estratégias discursivas de aproximação regional com possíveis eleitores e eleitoras dessa região e de outras. Nessa leitura, realizo diálogos com Albuquerque Jr. (2011), para buscar compreender como práticas discursivas sobre Nordeste/sertão participam da construção desse território e da identidade dos sujeitos que nele habitam, problematizando os discursos essencialistas de lugar que reservam ao sertão/Nordeste uma posição de inferioridade diante das regiões Sul/Sudeste. Como contribuição, este trabalho deve servir para imaginar outros futuros possíveis para esta região, retomando as ideias de Moita Lopes (2025), quando diz que, se o nosso ‘ser’ habita na instabilidade, e, portanto, com efeitos da linguagem, podemos nos recriar ontologicamente, podemos contar outras histórias e incorporar outras cosmovisões, que não aquelas herdadas pela velha ocidentalização.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Geografia discursiva; Nordeste; *Jingles* políticos. Leitura enunciativo-discursiva.



O #FicaEspanhol em Alagoas: discursos envolventes, resistências e (re)construções identitárias

Wilma Albuquerque da Silva Leite⁴⁷

Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima⁴⁸

Esta pesquisa nasce do entrecruzamento de vivências, inquietações e engajamentos que atravessam a trajetória da pesquisadora como professora de Língua Espanhola no Estado de Alagoas e analisa os discursos que configuram o movimento #FicaEspanhol em Alagoas (2024–2025), no contexto do apagamento do ensino da língua espanhola na educação básica brasileira, após a revogação da Lei 11.161/2005 pela Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017). Tal revogação resultou na retirada do espanhol dos currículos escolares, afetando diretamente o direito ao acesso à diversidade cultural-linguística e à identidade profissional de professores da disciplina. Com base na Linguística Aplicada Implicada (Souto Maior, 2022, 2023) e Indisciplinar (Moita Lopes, 2006), e ancorada na perspectiva bakhtiniana do discurso (Bakhtin, 1998), a pesquisa tem como orientação metodológica uma abordagem qualitativa do tipo etnográfica (Chizzotti, 1991; Lüdke e André, 2013), cuja base é o interpretativismo (Bortoni-Ricardo, 2008), que é a base para a nossa análise de dados, comprometida com a escuta ética e situada

47 Discente de mestrado do Programa de pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: wilma.leite@ifal.edu.br

48 Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Lídera do Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos Discurso Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas (Gedeall/CNPq/Ufal) e é membro do Grupo de Estudos de Pesquisas em Linguística Aplicada (Gepla/CNPq/ UFC).

Orcid: [https:// Orcid.org/0000-0002-2613-8863](https://Orcid.org/0000-0002-2613-8863)

E-mail: rita.soutomaior@fale.ufal.br

dos sujeitos. Os objetivos específicos são: compreender o contexto histórico e político da presença do espanhol em Alagoas, analisar os sentidos produzidos no movimento #FicaEspanhol e investigar seus efeitos na constituição identitária dos docentes. A análise se baseou em documentos oficiais, mídias tradicionais e digitais, entrevistas e questionários com professores da rede pública e representantes da Associação de Professores de Espanhol do Estado de Alagoas (Apeeal). O conceito de Discursos Envolventes (Souto Maior, 2020; 2021) orienta a investigação dos sentidos que sustentam o apagamento do espanhol e das resistências que o contestam. Os resultados das análises indicam que os professores vivenciam esse processo como apagamento simbólico, marcado por dor, frustração, resistência e ressignificação identitária. O movimento #FicaEspanhol é interpretado como uma estratégia de resistência discursiva e política frente à precarização do ensino de línguas, revelando os efeitos das políticas públicas na constituição do sujeito docente e na luta por reconhecimento profissional.

Palavras-chave: Movimento #FicaEspanhol; Discurso; Discursos Envolventes; Identidade Docente; Ensino de Espanhol em Alagoas.



O material didático como instrumento de letramento crítico decolonial no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola

Mozart Luiz Tavares da Silva Gomes⁴⁹

Flávia Colen Meniconi⁵⁰

Este estudo analisa de que modo um material didático elaborado por estudantes da graduação em Letras-Espanhol da Universidade Federal de Alagoas contribui para uma prática pedagógica crítica decolonial no ensino de Língua Espanhola do Programa de Apoio aos Estudantes de Escolas Públicas do Estado de Alagoas (Paespe), situando a investigação no campo da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006) e na perspectiva dos estudos decoloniais (Quijano 1992, 1998, 2005, 2011; Krenak, 2019, 2020; Mignolo, 2003, 2005, 2018; Walsh, 2009, 2019; entre outros). O objetivo central foi compreender se e como esse material favorece a construção de processos formativos comprometidos com a reflexão crítica, com o enfrentamento às desigualdades e com a desconstrução de discursos coloniais que atravessam o ensino de línguas. A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou a Pesquisa-Ação (Thiollent, 1986) como metodologia, entendendo-a como uma abordagem que reconhece o caráter situado do conhecimento, valorizando o envolvimento do pesquisador e rejeitando posturas de neutralidade ou distanciamento. Para a produção de dados, foram utilizados questionários, planos de aula, gravações de encontros, atividades produzidas pelos estudantes, diários reflexivos do professor-

49 Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: mozart.gomes@fale.ufal.br

50 Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e docente do programa na área da Linguística Aplicada.

E-mail: flavia.meniconi@fale.ufal.br

-pesquisador, produções escritas, o próprio material didático elaborado e dois grupos focais, articulados a um referencial teórico centrado nos debates decoloniais. Os resultados indicam que o ensino de espanhol pode ultrapassar abordagens focadas exclusivamente na repetição de normas gramaticais, mostrando a urgência de práticas mais dinâmicas, críticas e engajadas, capazes de estimular posicionamentos conscientes diante de injustiças sociais. Evidenciam também que a sala de aula se configura como espaço potente para o enfrentamento de discursos coloniais, especialmente quando a língua é utilizada como instrumento de questionamento e ressignificação a partir de uma perspectiva decolonial crítica (Meniconi; Ifa, 2024) orientada pela valorização da diversidade. Observou-se ainda que os estudantes envolvidos no processo desenvolveram diferentes níveis de ampliação do senso crítico, demonstrando mudanças significativas impulsionadas por uma proposta pedagógica transgressora, reflexiva e comprometida com práticas decoloniais. Do ponto de vista docente, o estudo possibilitou amadurecimento profissional, resultado do movimento contínuo de estudo, planejamento, aplicação, vivência e teorização de um fazer pedagógico que busca ir além de estruturas linguísticas, resgatando dimensões culturais, históricas e identitárias apagadas por séculos de colonialidade. Por fim, verificou-se que o material didático utilizado se mostrou fundamental para sustentar práticas críticas e decoloniais, contribuindo para a construção de uma sala de aula entendida como espaço seguro de diálogo, questionamento e reconstrução de saberes diante das imposições coloniais ainda presentes no ensino de línguas.

Palavras-chave: Decolonialidade; Ensino-Aprendizagem de Língua Espanhola; Material Didático; Pedagogia Crítico Decolonial.



O riso que liberta: apoderamento e riso carnavalesco do termo viado

Carlos Alberto Matias de Oliveira⁵¹
Paulo Rogério Stella⁵²

No enfrentamento às opressões manifestas na linguagem, uma estratégia recorrente do ativismo linguístico é a substituição de palavras ofensivas por termos neutros. No entanto, essa lógica substitutiva, ao evitar o termo estigmatizado, abdica da disputa pelo seu sentido, mantendo intacta a estrutura de poder que o sustenta. Este trabalho propõe uma outra via, que se configura como objetivo dessa comunicação: propor e analisar o conceito de Apoderamento, entendido como prática discursiva que ressignifica termos historicamente estigmatizados, convertendo-os em instrumentos de afirmação política, identitária e estética. A pesquisa ancora-se nos estudos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2022; Fabrício, 2021), que compreendem a linguagem como prática social, situada e atravessada por relações de poder, e nos pressupostos bakhtinianos (Bakhtin, 2010; 2020), especialmente o conceito de riso carnavalesco, além do próprio conceito de Apoderamento (Oliveira; Stella, 2025). Como recorte metodológico, analisa-se a palavra *viado* a partir de usos em práticas discursivas LGBTQIAPN+, entendidas como signos ideológicos em disputa. O *corpus* baseia-se em três artigos recentes, os quais apontam

51 Doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes).

E-mail: carlos.oliveira@fale.ufal.br

52 Doutorado em Estudos da Linguagem (PUC-SP). Professor associado da Faculdade de Letras e da Universidade Federal de Alagoas e professor permanente do Pós-Graduação em Linguística e Literatura da mesma instituição.

E-mail: paulo.stella@fale.ufal.br

que o termo perde sua carga ofensiva em determinados contextos, especificamente quando enunciado por pares da comunidade, funcionando como vocativo ou gíria. Os resultados parciais indicam que o fenômeno hodierno não é uma simples ressignificação (o que ignoraria o histórico do termo), mas um nítido processo de Apoderamento. Esse se realiza, em parte, pela potência crítica e criativa do riso carnavalesco, que rompe com normas institucionais e linguagens opressoras. O riso, nesse contexto, atua como força coletiva e subversiva, ridicularizando as formas gastas da ideologia dominante e criando espaço para novas significações. Diferente do humor moderno, individualizado e satírico, o riso carnavalesco é ambivalente, regenerador e fundado na coletividade, possibilitando a suspensão momentânea das hierarquias e a criação de novas formas de existência. Conclui-se que o Apoderamento, articulado ao riso carnavalesco, emerge como estratégia discursiva potente de enfrentamento às estruturas heteronormativas, permitindo que sujeitos minorizados se apropriem do signo linguístico como território de disputa, agência e (re)acentuação axiológica.

Palavras-chave: Apoderamento; Riso Carnavalesco; Linguística Aplicada; Resistência Discursiva; Ativismo Linguístico.



Os discursos envolventes acerca das construções identitárias étnico-raciais na educação básica do estado de Alagoas

Nedson Antônio Melo Nogueira⁵³
Rita de Cássia Souto Maior⁵⁴

É no campo investigativo da Linguística Aplicada Implicada (LAI) (Souto Maior, 2023; 2024) que apresento parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, em andamento, realizada numa turma de 1º série do Ensino Médio de uma escola da rede pública do Estado de Alagoas. A partir da noção de afrovivenciamentos identitários (Nogueira, 2023), tributária da noção de escrevivência nas obras de Conceição Evaristo (2017; 2024); ancorada nos postulados do Círculo de Bakhtin e na noção de afrovivência (Mandigo, 2011; 2013), busquei refletir e problematizar como estudantes compreendem ou não compreendem o seu pertencimento étnico-racial e as concepções identitárias que o engendram, principalmente entre aqueles/as que são negros/as e sofrem a violência racista, na maioria das vezes, em espaços de saber periferizados (Pires, 2015). Para tanto, penso os afrovivenciamentos identitários como um movimento de autorreflexão das práticas discursivas cotidianas que implicam e afetam as relações interraciais e/ou étnico-raciais construídas coletivamente e historicamente entre as pessoas em seus múltiplos contextos sociais e situacionais. Sendo assim, para melhor situar este estudo, vamos partir das seguintes questões de pesquisa: 1) Quais discursos envolventes

53 Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/Ufal). É pesquisador na linha da Linguística Aplicada (LA) e membro pelo Grupo de Estudos Discurso, Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas (Gedeall).

E-mail: nedson.nogueira@fale.ufal.br

54 Docente da Faculdade de Letras (Fale) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: ritasoutomaior@gmail.com

de raça e etnia foram identificados?; 2) Quais implicações sócio-históricas, culturais, políticas e ideológicas podem ser interpretadas através dos discursos envolventes?; 3) Quais sentidos são atribuídos pelos/as participantes à sua identidade étnico-racial?; 4) Que concepções são associadas às categorias étnico-raciais pelos/as participantes? Para melhor detalhar o trabalho em sala de aula, embasando-me na pesquisa etnográfica (Lüdke; André, 1986; Flik, 2009), desenvolvi um projeto de ensino baseado em temáticas étnico-raciais, tomando como norte a Lei Federal 10.639, de 2003. Para a geração dos dados, foram construídos os seguintes instrumentos metodológicos: i. questionário de identificação e sondagem racial; ii. questionário de caracterização social; iii. atividades de leitura a partir de contos afro-brasileiros; iv. produção textual de relatos de opinião e autorretrato ilustrativo e/ou descritivo. Respalhando-me na concepção dialógica do Círculo de Bakhtin e na perspectiva dos Discursos Envolventes de Souto Maior (2009; 2018; 2023; 2024), percebi que a maioria dos/as estudantes participantes da pesquisa desconhece as implicações ideológicas, históricas, políticas e sociais relacionadas às relações étnico-raciais, sendo que parte dos discursos enunciados nas produções textuais apresenta resquícios de discursos envolventes do senso comum no tocante aos aspectos identitários constitutivos da identidade negra. Nesse aspecto, o estudo demonstra a necessidade de pesquisas acadêmicas e pesquisas censitárias que venham a promover discussões sobre raça, racismo e relações étnico-raciais, para o engajamento de uma educação antirracista na educação básica, visto que há pouco diálogo sobre essas questões e suas vicissitudes em sala de aula.

Palavras-Chave: Afrovivenciamentos Identitários; Discursos Envolventes; Educação Antirracista; Educação Básica.



Por uma *praxis* pedagógica insurgente em Língua Espanhola: formação crítico-decolonial em um centro línguas do interior alagoano

Jarbas Macena de Oliveira Júnior⁵⁵
Sérgio Ifa⁵⁶

Este trabalho discute uma proposta de ensino crítico-decolonial de língua espanhola a ser desenvolvida em um Centro Estadual de Línguas no interior de Alagoas (CEL-AL), partindo do entendimento de que práticas pedagógicas tradicionais ignoram a dimensão sociopolítica dos usos da linguagem. O objetivo central da pesquisa é investigar como práticas pedagógicas fundamentadas no *letramento crítico* (Janks, 2013, 2018; Duboc, 2014; Sardinha, 2018) e na *decolonialidade* (Quijano, 1992; Walsh, 2013; Mignolo, 2017) podem compreender e avaliar formas de ampliação da agência linguístico-discursiva dos estudantes, favorecendo posicionamentos críticos diante de discursos hegemônicos e da colonialidade do saber. A metodologia adota uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista, alinhada à Linguística Aplicada Crítica Transgressiva (Pennycook, 2006; Lopes, 1994), escolhendo a autoetnografia como procedimento fundamental para integrar dimensões pessoais, contextuais e institucionais no processo investigativo. Os dados serão produzidos e analisados a partir de diários reflexivos, registros e transcrições

55 Graduação em Letras (Língua e literatura espanhola). Estudante de mestrado no PPGLL (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: montekio18@yahoo.com.br

56 Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do PPGLL (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: sergio.posgraduacao@gmail.com

de aulas, produções textuais dos estudantes, interações em redes sociais e questionários inicial e final, aplicados a participantes voluntários do curso de espanhol. No presente estágio, a pesquisa não apresenta resultados consolidados, uma vez que a coleta e a análise dos dados ainda estão em andamento; contudo, espera-se que a investigação permita identificar potencialidades e tensões que emergem quando práticas crítico-decoloniais são incorporadas ao ensino de línguas, evidenciando como os estudantes negociam sentidos, identidades e formas de participação discursiva. Considera-se que este estudo é relevante para o campo da Educação, por propor alternativas pedagógicas que questionam modelos eurocentrados, valorizam epistemologias historicamente marginalizadas e contribuem para a formação de sujeitos críticos, leitores do mundo e capazes de intervir em sua realidade (Freire, 1987) e reforçado por autores contemporâneos da Linguística Aplicada que entendem a sala de aula como espaço de disputa simbólica e produção de sentidos.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Decolonialidade; Ensino de Espanhol; Linguística Aplicada; Formação Crítica.



Regulação estética e corpo de mulheres negras Tilsp: sentidos produzidos no contexto educacional

Taciana Grigório da Conceição Pereira⁵⁷
Paulo Rogério Stella⁵⁸

Esta comunicação visa a propor reflexões acerca da posição da mulher negra intérprete de Libras. Trata-se de um estudo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL/Ufal), que investiga como os discursos de mulheres negras Tradutoras e Intérpretes de Libras/Português (Tilsp) constituem seus corpos como arenas de disputa nos momentos de atuação, especialmente em contextos educacionais. A interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) envolve uma dimensão corporal fundamental, na qual as expressões corporais, a postura e a gestualidade produzem discursos que excedem a intermediação linguística, revelando relações de poder, raça e gênero. Diante das questões históricas que afetam e moldam os corpos de mulheres negras, marcados por regulação constante, subordinação e controle, torna-se fundamental compreender como essas intérpretes negociam, ressignificam e vivenciam essas tensões. Pretende-se, neste recorte, observar as narrativas produzidas por mulheres negras Tilsp sobre a regulação estética, compreendida como campo de normas e avaliações relacionadas à aparência e ao comportamento, que atua sobre essas profissionais. A discussão fundamenta-se em Bakhtin (2003), que percebe o corpo como signo ideológico atravessado por vozes sociais, e, em bell hooks (1995),

57 Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras (PPGLL/Ufal).

E-mail: taciaa.conceicao@fale.ufal.br

58 Orientador prof. dr. do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras (PPGLL/Ufal).

E-mail: paulo.stella@fale.ufal.br

que evidencia como a feminilidade negra é formada sob pressões estéticas e raciais. A metodologia envolve entrevistas semiestruturadas com quatro mulheres negras Tilsp que atuam no contexto educacional de Maceió (AL), realizadas individualmente. As entrevistas preliminares apontam que o corpo dessas intérpretes é atravessado por discursos de neutralidade, adequação estética e profissionalismo, que atuam na manutenção de uma regulação racializada. As participantes relatam episódios de invisibilização e superexposição, tensões com equipes escolares e experiências de racismo que afetam diretamente a subjetividade e a performance profissional. Evidenciaram-se também estratégias de resistência, como a consciência crítica sobre o corpo e a afirmação identitária. Esses resultados reforçam que a interpretação em Libras se configura como um espaço marcado por questões que afetam significativamente as práticas corporais e discursivas das Tilsp. Dessa forma, o estudo contribui para ampliar discussões e destacar a importância de compreender linguagem, poder e corpo nos discursos dessas profissionais.

Palavras-chave: Discursos; Ideologia, Corpo, Mulheres Negras; Intérprete de Libras.



Ressignificando os valores do corpo vivendo com HIV/Aids: o sujeito falante no discurso de influenciadores do *Instagram*

Alisson França Santos⁵⁹
Paulo Rogério Stella⁶⁰

A presente pesquisa investiga a produção do influenciador digital Lucian Ambrós, do perfil *Posithividades*, referente a um conjunto de publicações realizadas no *Instagram* para a campanha Dezembro Vermelho, em 2021, e sua relação com outro enunciado, produzido na esfera jornalística da revista *Veja*, em abril de 1989. Partindo disso, o objetivo de nosso trabalho consiste em investigar os sentidos que decorrem do diálogo entre o conjunto de audiovisuais do *Instagram* (2021) e a capa da revista *Veja* (1989), tendo em vista a emergência de sujeitos falantes no discurso e uma resignificação do corpo vivendo com HIV/Aids em nossa sociedade. Para tanto, debruçamo-nos sobre as relações de poder que investem sobre os corpos socio-historicamente (Foucault, 2013, 2024; Courtine, 2013), sobre a condição de existência dos sujeitos ao se inscreverem no dizer (Brait, 2024), bem como sobre o signo ideológico, constituído pelo conjunto de valores materializados na interação discursiva (Volóchinov, 2017). Do ponto de vista metodológico, separamos os dados em duas sequências: a primeira, composta pela verbo-visualidade de um conjunto de seis publicações no *Instagram*, em que observamos indivíduos com os braços cruzados, sob o título “Seja” centralizado e a legenda “vive com HIV e continua vivendo”; a segunda, protagonizada pelo cantor e compositor brasileiro Cazuza, também com os braços cruzados,

59 Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

60 Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

na capa da revista *Veja*, acompanhada da conhecida manchete: “Uma vítima da Aids agoniza em praça pública”. As relações dialógicas entre o conjunto de materialidades examinadas devem, nesse sentido, permitir compreender um conjunto de implicações no tempo-espaço, indissociáveis do modo como se constitui cada um dos enunciados, bem como a condição de existência do(s) sujeito(s) no discurso, que ocupa(m) diferentes posições diante do diagnóstico positivo e do corpo vivendo com HIV/Aids. Desse ponto de vista, a pesquisa finalmente levanta questões que apontam para a relação entre o ético e o estético no enunciado, a partir da qual os elementos que organizam o dizer vinculam-se indissociavelmente à maneira responsiva e responsável como o sujeito se instaura no contexto da própria existência (Bakhtin, 2017).

Palavras-chave: Sujeito(s) falante(s); Corpo; Verbo-visualidade; HIV/Aids; Instagram.

Sexualidades outras na formação continuada de professores de linguagens: uma perspectiva crítico-decolonial em prol de subjetividades interditas

Lucas Santos de Assis⁶¹

Flávia Colen Meniconi⁶²

A língua(gem) atua como o principal meio de difusão de ideologias, uma vez que é por meio dela que expressamos os nossos pensamentos, sentimentos e a nossa interpretação de mundo. Como afirma Volóchinov (2017), a palavra é uma arena de disputas ideológicas e nessa arena é disputado o domínio acerca da língua(gem), pois, ela não apenas descreve, mas detém a capacidade de concretizar. As palavras podem ser ressignificadas com o intuito de ser pejorativas ou apreciativas, ou seja, é por meio do seu poder de significação que a língua(gem) exerce o papel de subalternização e hegemonização de determinados aspectos sociais. Assim, com o processo de colonização da América e de África, houve o execrável apagamento das formas de expressão das populações originárias desses continentes (Veronelli, 2021), visando ao extermínio de suas tradições e formas de organização societal que encontravam na língua(gem) seu principal meio de realização. Logo, os corpos dessas pessoas também foram considerados inferiores, já que divergiam da imagem hegemonizada de humano ideal, aquele de tez caucasiana, eurocentrado, cristão e cisheterossexual, resultando na escravização e no genocídio em massa

61 Doutorando e mestre em Linguística e Literatura, na linha de Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: lucas.assis@fale.ufal.br

62 Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: flavia.meniconi@fale.ufal.br

dos povos originários americanos e africanos. Desse modo, manifestações sexuais outras, ou seja, dissidentes da matriz cisheterossexual, que eram aceitas em diversas etnias da América e de África, foram perseguidas, punidas e condenadas à infâmia, como acontecia nas nações colonizadoras, disseminando a binaridade de gêneros e os papéis cabíveis que cada um deveria desempenhar na sociedade (Lugones, 2020; Butler, 2022). Perante tais ponderações, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as concepções, reflexões e práticas de professores da área de linguagens, suscitadas ao longo do processo de um curso de formação continuada, sobre a inclusão de temáticas em torno das sexualidades outras em sala de aula, com foco no desenvolvimento da consciência crítico-decolonial. A fim de almejar o objetivo geral delineado, foram traçados os seguintes objetivos específicos: I – Conhecer as concepções que os participantes demonstram (no início, durante e término do curso) em relação ao ensino de linguagens e às suas imbricações com as pautas sociais; II – Refletir sobre as discussões geradas no processo formativo em torno das linguagens em uma perspectiva crítico-discursiva; III – Analisar se as propostas de ensino dos professores de linguagens condizem com as abordagens teóricas acerca das sexualidades outras; IV – Compreender o desenvolvimento da consciência docente crítico-reflexiva e decolonial acerca de pautas sociais na sala de aula, especialmente sobre o tema das sexualidades outras; V – Autorrefletir acerca das minhas próprias percepções, vivências e experiências enquanto formador de professores; e VI – Interpretar os possíveis impactos e repercussões do processo formativo docente dos participantes da pesquisa. Quanto ao tipo de pesquisa, será de abordagem qualitativa e, por propor uma intervenção, ou seja, repensar/reconstruir concepções acerca de sexualidades outras, se configura como uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986). Por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, os dados gerados não serão apresentados neste momento.

Palavras-chave: Decolonialidade; Formação de professores de linguagens; Letramento Crítico Decolonial; Sexualidades outras.



Tecendo sentidos no ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de desenho educacional complexo para os anos finais do Ensino Fundamental

Mychel Arthur Martins França⁶³
Cátia Veneziano Pitombeira⁶⁴

Historicamente, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa tem sido marcado por práticas pautadas no paradigma tradicional que concebe o conhecimento linear, fragmentado, reducionista e disciplinar, dando maior ênfase à memorização de normas gramaticais e ao estudo descontextualizado de textos. Esse tipo de prática, por não se relacionar diretamente com a vivência dos estudantes, acaba deixando de lado a compreensão da linguagem como prática social, desconsiderando as diferentes formas pelas quais os indivíduos interagem e se relacionam com o/no mundo. Nessa perspectiva, propomos uma investigação acerca da natureza da experiência vivida por estudantes e professor-pesquisador do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Santana do Ipanema (AL), em aulas de Língua Portuguesa, à luz da Epistemologia da Complexidade e a partir da perspectiva de Morin (2000, 2003, 2005, 2013). Adotamos como orientação metodológica a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa de Freire (2012,

63 Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGGL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Graduado em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). Professor de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino de Santana do Ipanema (AL). *E-mail:* mychel.arthur24@gmail.com

64 Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGGL) e da Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).
E-mail: catia.pitombeira@fale.ufal.br

2017), um tipo de pesquisa que tem como foco a descrição fenomenológica e a interpretação hermenêutica dos fenômenos complexos das experiências humanas (Dilthey, 1994). A opção por essa orientação metodológica mostra-se pertinente, pois se fundamenta em uma postura investigativa voltada à compreensão de um fenômeno, buscando apreender sua essência e natureza intrínseca. O instrumento de pesquisa adotado é o diário reflexivo do aluno e do professor-pesquisador, no qual os registros textuais são organizados e interpretados de modo a revelar temas e subtemas representativos de unidades de significado, nomeados por meio de substantivos. No que se refere ao desenvolvimento das aulas fundamentadas no pensamento complexo de Edgar Morin, a investigação, de caráter qualitativo, adota o conceito de desenho de curso, mais especificamente, o Desenho Educacional Complexo (DEC), proposto por Freire (2013, 2024) e Freire e Sá (2020). O DEC estrutura-se a partir de construtos interconectados e interdependentes, mobilizados pelos operadores da complexidade: recursivo, dialógico e hologramático, organizados em etapas de preparação, execução e reflexão. Sob essa perspectiva, espera-se que a pesquisa em tela contribua para um olhar mais integrado, crítico e dinâmico do ensino de Língua Portuguesa, superando práticas tradicionais, fragmentadas e lineares. À luz da Epistemologia da Complexidade, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é compreendido como um processo articulado a dimensões afetivas, sociais, históricas, culturais e espirituais, considerando a multidimensionalidade do ser humano.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Língua Portuguesa; Epistemologia da Complexidade; Desenho Educacional Complexo.

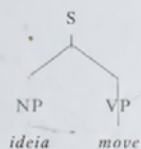
[laŋ.gwiðʒ]

sistema de signos
da comunicação



DISCURSO: SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

metáfora



polissemia

*navega,
entre
linhas,
o leitor
se escreve.*



“Crise econômica”, “crise climática”: deslizamentos de sentido e efeitos ideológicos no discurso da superinteressante

Jessica Mayara Bernardo da Silva⁶⁵

Helson Flávio da Silva Sobrinho⁶⁶

O presente trabalho é fundamentado na Análise do Discurso Materialista de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, que compreende o sentido como produzido a partir das posições ideológicas colocadas em jogo em determinadas condições históricas. Devido à conjuntura sócio-histórica que vivenciamos, marcada por conflitos geopolíticos, neoliberalismo, desigualdades sociais, desemprego, precarização do mundo do trabalho, avanços tecnológicos e mudanças climáticas, a questão ambiental tem sido posta na ordem do dia, e, dadas as mudanças drásticas no meio ambiente e no clima, discursos sobre as “mudanças climáticas” e “crises ambientais” são deslocados para o centro das discussões em várias esferas da sociedade, na busca por um “desenvolvimento sustentável”. Interessa-nos, inicialmente, compreender o movimento dos sentidos de “crise climática/ambiental” articulados à “crise econômica”. Nosso aporte teórico também se sustenta a partir do materialismo histórico-dialético de Marx e Engels, para refletir sobre a formação social que vivemos – o modo de produção capitalista – e a forma sujeito das práticas discursivas em jogo. Ademais, para ampliar e aprofundar a noção de Sujeito Social e ideologia, recorreremos à concepção de Ser Social numa perspectiva marxiana, em Georg Lukács (2017). Também mobilizamos a concepção de crise estrutural do capital proposta por István Mészáros (2011). Por fim, situamos

65 Mestranda em Linguística (Análise do Discurso) pela Ufal.

E-mail: jessicabernando712@gmail.com

66 Doutor em Linguística (Análise do Discurso), professor e pesquisador da Ufal.

E-mail: helsonf@gmail.com

nossa discussão numa perspectiva “ecossocialista”, a partir das discussões precursoras de Karl Marx e Friedrich Engels, que têm sido aprofundadas e consolidadas por pesquisadores marxistas como Foster (2023), Saito (2021) e Sá Barreto (2022), numa perspectiva radical de crítica à sociedade capitalista e seu caráter destrutivo ao meio ambiente. Nosso objetivo é analisar como os sentidos de “crise climática” se articulam com a “crise econômica” no discurso hegemonicamente veiculado pela revista *Superinteressante*, a partir de dizeres produzidos no espaço de circulação intervalar da divulgação científica, buscando compreender de que modo esse discurso se materializa, funciona e produz efeitos de sentido que, contraditoriamente, se vinculam à reprodução dos interesses ideológicos do capital. Delimitamos o *corpus* a partir de matérias publicadas entre os anos de 2008 e 2021, tomando como palavras-chave no *link* de busca termos como: “crise” e/ou “crise econômica”, “crise climática/ambiental” e “mudanças climáticas”. A análise está organizada em quatro blocos analíticos que levam em consideração não apenas o recorte temporal, mas a metodologia da teoria à qual nos filiamos. Assim, o recorte discursivo demonstra os deslocamentos de sentidos da questão ambiental em seus momentos predominantes: 2008 – crise econômica e sustentabilidade > 2010-2013 – sustentabilidade e cotidiano > 2015 – mudanças climáticas > 2021 – Crise climática. Para mobilizar a investigação, levantamos alguns questionamentos: Como se articulam a relação capital-trabalho e meio ambiente? O que esses discursos sugerem como solução para a “crise” climática/ambiental? Quais as bases ideológicas que sustentam esses discursos?

Palavras-chave: Análise do Discurso; Crise Climática; Crise Econômica; Discurso da Divulgação Científica.



“Sei que tô gordo e sem emprego, mas eu amo ela demais...ajuda?”: efeitos de sentido do corpo gordo em perfil de rede social digitalizada

Joaquim José de Lima Santos⁶⁷
Sóstenes Ericson

O presente trabalho decorre da pesquisa de mestrado em andamento e tem por objetivo contribuir para os estudos discursivos que versam sobre o corpo, especialmente sobre os efeitos de sentido do corpo gordo em redes sociais digitalizadas. O estudo foi suscitado pela necessidade de compreensão do modo como são construídas e discursivizadas imagens do corpo gordo, considerando as relações entre parecer e procurar ser, enquanto ato performativo desses e contra esses sujeitos em plataformas digitais. Especialmente no tocante à nossa pesquisa, são questões que orbitam em torno dessa temática: qual corpo se espera encontrar quando se utiliza o *Instagram*? Qual formato, tom de pele e dimensão esse corpo apresenta no imaginário social, considerando a produção de uma estética virtual para o sujeito (gordo)? Orientados pelos pressupostos da Análise Materialista do Discurso, as bases teóricas utilizadas são os campos discursivos e o da imagem, os trabalhos desenvolvidos por Pêcheux (2014), Orlandi (1994) e Beiguelman (2021). Convém, as noções sobre o olhar para Lacan (1985), e sobre o corpo para Leandro Ferreira (2013), mobilizando dispositivos teóricos sobre a relação corpo e discurso, a partir da qual consideramos que os sentidos emergem das falhas que a língua dá a ver, lugar no qual se inscrevem as determinações sociais, imaginárias, inconscientes e ideológicas que afetam o sujeito que produz significado. Nos dis-

67 Graduado em Letras Português (UPE/Campus Garanhuns). Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL/Ufal).

E-mail: joaquim.santos@fale.ufal.br

positivos de análise, formulamos os procedimentos iniciando pela escolha do perfil de Guto Galamba no *Instagram*, especialmente em postagem na qual ele responde a uma enquete na caixa de perguntas, tratando-se de um pedido de ajuda face ao divórcio solicitado pela esposa, de onde extraímos o nosso recorte de análise: “Sei que tô gordo e sem emprego, mas eu amo ela demais... ajuda?” Em nosso gesto de análise, damos a ver que o *Instagram* é um espaço discursivo amplo, no qual há exposição de um corpo ideal, contribuindo assim para a sobreposição de um padrão de corpo que precisa atender a determinadas exigências sociais. Do ponto de vista dos processos de subjetivação, a ênfase comportamental recai sobre o sujeito individual, interpelado pelo constrangimento pela eventual falta de autocuidado, ao passo que, pela necessidade de reconquistar a si mesmo e à companheira, se submete às recomendações de especialistas, filiando-se à formação ideológica do mercado, sob o argumento da alimentação saudável, atividade física, suplementos, medicamentos e moda *fitness*, dentre outros.

Palavras-chave: Análise Materialista do Discurso; Corpo Gordo; Redes Sociais Digitalizadas.



Algumas reflexões sobre a história da (re) produção do conhecimento discursivo brasileiro a partir da obra de Eni Puccinelli Orlandi

Daniel Santos Oliveira⁶⁸

Débora Raquel Hettwer Massmann⁶⁹

A presente tese está sendo constituída pelas perspectivas teórico-metodológicas da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso, vinculadas à obra de Michel Pêcheux e de Eni Puccinelli Orlandi. A reunião de bibliografia tem direcionado a pesquisa a um vasto quantitativo de artigos (re) publicados, de autoria de Eni Puccinelli Orlandi, no Brasil e em português. Considerando tal observação, esta pergunta foi formulada: como se realizam as tomadas de posição da autora Eni Orlandi nos textos que tem publicado? Também foram elaborados estes objetivos: 1 – historicizar os processos de institucionalização e de disciplinarização aos quais a Análise de Discurso de filiação a Michel Pêcheux foi submetida, no Brasil, a partir da prática científica de Eni Orlandi; 2 – investigar os deslocamentos protagonizados pela obra de Eni Puccinelli Orlandi em relação ao projeto teórico de Michel Pêcheux; e 3 – observar como se dá a (re)produção do conhecimento discursivo brasileiro a partir da circulação dos textos inscritos sob autoria de Eni Orlandi. O dispositivo teórico se organizado pelas obras: Guasso (2021), Guasso e Petri (2016), Orlandi (1984a, 1998a, 2002, 2012, 2015, 2022 e 2024)

68 Doutorando em Linguística do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: oliveira.dan@outlook.com

69 Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: massmann.debora@gmail.com

e Pêcheux (1999, 2014a, 2014b e 2014c). O *corpus* corresponde a recortes discursivos recuperados da própria obra da autora em questão. A interpretação dos textos selecionados tem demonstrado que Eni Puccinelli Orlandi, para implementar, no Brasil, a Análise de Discurso vinculada ao projeto de Michel Pêcheux, se distancia de pressupostos linguísticos empiristas/formalistas e se encaminha para uma perspectiva discursiva materialista articulada à psicanálise. Esse deslizamento, realçado pela análise, instala na Unicamp atualizações epistemológicas amparadas pelo desdobramento da teoria à qual Eni Orlandi se inscreve na posição de autoria. A tese espera que os resultados alcançados fomentem condições adequadas para o amadurecimento tanto da Análise de Discurso como da História das Ideias Discursivas, linha de pesquisas em pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Análise de Discurso; História das Ideias Discursivas; Eni Orlandi.



Análise discursiva do pedido de perdão do governo de Alagoas às comunidades de terreiros no centenário do Quebra de Xangô

Amaurício de Jesus

As temáticas da cultura afro-brasileira na perspectiva da análise de discurso materialista, constitui um elemento importante para dar voz aos variados atores. Nosso objeto de estudo é o discurso do Estado de Alagoas que se materializou como “O pedido oficial de perdão do governo de Alagoas aos terreiros no centenário do Quebra de 1912”. Ao atualizar a memória discursiva do Quebra de Xangô, ressignificou tal episódio político e colocou em funcionamento outros sentidos e outros discursos. O episódio ocorreu em 2 de fevereiro de 1912 e deve ser descrito como o maior ato de violência religiosa em Alagoas. A perseguição provocou estragos no corpo e na memória, terreiros foram destruídos, objetos sagrados queimados em praça pública, outros expostos como troféu, lideranças humilhadas e mortas. O foi ataque planejado e liderado por uma milícia particular, Liga dos Republicanos Combatentes, que, usando das manifestações populares, criou um bloco de carnaval com ensaios permanentes, conseguindo, assim, se infiltrar entre populares, disseminando discursos de ódio, estimulando a invasão as casas. E o Estado não exerceram seu papel de cuidar e proteger sua população. Efetivaram-se os efeitos de sentidos no desdobramento da perseguição, o culto passa a ser praticado com outra configuração, os instrumentos dão lugar às palmas, as danças não mais praticadas, os cantos passam a ser murmurados, em volta de uma mesa adornada com copos com água e imagens dos santos católicos. Considerando tais elementos, buscamos compreender o discurso posto em funcionamento no pedido de perdão do governo de Alagoas. Fundamentados na análise de discurso materialista, proposta por Pêcheux (1969) e Orlandi (2002), as condições de produção, a memória discursiva, os efeitos de sentido, o silenciamento

e o apagamento que esse documento produziu e ainda produz na discursividade de/sobre as relações entre o Estado e as religiões de matriz africanas em Alagoas. Foram necessários cem anos para que o Estado reconhecesse o impacto do Quebra, um século de ressignificação e de resistência vivido pelos sobreviventes. Esse tempo levou os terreiros de Alagoas a um murmúrio permanente, sem garantia de direitos, mas principalmente sem poder contar outras versões, sem que outros discursos pudessem ser ouvidos. Esse espaço móvel de distanciamentos e de retomadas que formam a memória discursiva nos leva a reflexões sobre dizeres que se atualizam em um processo de deslocamentos constantes, na busca de outras versões dessa história. Uma discursividade silenciada que não apresenta diálogos entre interlocutores, na qual a memória parece cristalizada, mas é nas ações cotidianas dos terreiros que se percebe que a memória é viva e se reescreve em interdiscursos, na manutenção dos saberes como forma de resistência. Buscamos saber como os discursos funcionam, destacando narrativas silenciadas no percurso. Com os avanços alcançados, vemos a necessidade de aprofundar a análise buscando conhecer seus impactos.

Palavras-chave: Terreiro; Condições de Produção; Silenciamento; Apagamento; Intolerância Religiosa.



Aquilombar saberes: perspectivas epistêmico-discursivas contra a intolerância religiosa

Rodrigo Agra de Oliveira⁷⁰

Débora Raquel Hettwer Massmann⁷¹

A intolerância religiosa dirigida às religiões de matriz africana permanece profundamente enraizada nas práticas institucionais da universidade, revelando que discursos de neutralidade e laicidade frequentemente operam como estratégias de apagamento e deslegitimação desses saberes. Posto isso, a partir de uma experiência vivida no processo de submissão de um projeto de pesquisa em nível de mestrado ao comitê de ética, observou-se como entraves burocráticos e interpretações assimétricas das normas acabam produzindo silenciamentos que afetam diretamente a legitimidade acadêmica de pesquisas vinculadas às tradições afro-brasileiras. Esses acontecimentos evidenciam que a universidade, embora se apresente como espaço plural, segue atravessada por formações discursivas herdadas da colonialidade, que regulam quem pode falar, que saberes são reconhecidos e quais práticas religiosas são consideradas legítimas. Diante desse cenário, traçou-se o seguinte objetivo: compreender como esses mecanismos operam simbolicamente

70 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, da Universidade Federal de Alagoas. Graduado em Direito (Estácio de Sá). Membro do Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (Disenso/PPGLL/CNPq).

E-mail: rodrigo.oliveira@fale.ufal.br

71 Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) (2009), mestre e graduada em Letras (português-francês) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2005 e 2002). Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), atuando como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) e como docente do curso de Letras (Francês), da Faculdade de Letras. Líder do Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (Disenso/PPGLL/CNPq).

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

e como podem ser enfrentados a partir de perspectivas críticas. Destarte, a Análise de Discurso de tradição francesa, tendo por base estudiosos como Pêcheux (1997), Orlandi (2009) e Oliveira (2025), oferece ferramentas para explicitar que a produção de sentidos é sempre atravessada por posições ideológicas, revelando que o apagamento das religiões afro-brasileiras não se dá por ausência, mas por estratégias discursivas que naturalizam a exclusão. Articulada às epistemologias negras, essa abordagem permite compreender que tais práticas se inscrevem em processos históricos de epistemicídio, nos quais saberes ancestrais são sistematicamente inferiorizados, seja pela recusa explícita, seja pela imposição de normas que inviabilizam sua presença. Nesse contexto, o conceito de aquilombamento epistêmico-discursivo, apresentado e desenvolvido na pesquisa de doutorado em andamento, emerge como alternativa potente, por reunir dimensões de resistência, reexistência e produção coletiva de sentidos. Aquilombar saberes, no ambiente universitário, significa criar redes de apoio, fortalecer identidades e instaurar territórios de legitimação que desafiam regimes hegemônicos de verdade, reivindicando a presença negra como autoria do conhecimento. Ao reconhecer no aquilombamento uma tecnologia ancestral de construção de mundo, compreende-se que ele não atua apenas como reação ao silenciamento, mas como afirmação de modos próprios de produzir e partilhar saberes. Assim, o processo investigativo tem evidenciado que enfrentar a intolerância religiosa na universidade exige reorientações epistemológicas que considerem a diversidade como fundamento da prática acadêmica e promovam a diversidade de saberes. Conclui-se, de modo parcial, dado ao *status* inacabado da pesquisa, que o aquilombamento epistêmico-discursivo se apresenta como horizonte ético e político capaz de tensionar estruturas coloniais e propor uma universidade mais plural, democrática e comprometida com a valorização dos saberes afro-brasileiros.

Palavras-chave: Aquilombamento epistêmico-discursivo; intolerância religiosa; epistemologias negras; Análise de Discurso; racismo religioso.



Discurso do IHGAL sobre a Coleção Perseverança: uma análise

Ana Luiza da Silva Oliveira⁷²
Débora Raquel Hettwer Massmann⁷³

A Coleção Perseverança é um acervo de grande importância histórica, etnográfica e de religiosidade de matriz africana para o Brasil, especialmente para Alagoas. Essa coleção se constitui, oficialmente, de 211 objetos sagrados e sacralizados, oriundos de terreiros alagoanos. Esses foram roubados dessas comunidades como consequência de ataques, invasões, depredações e colocação de fogo, em praça pública, em outros objetos religiosos das casas de axé do solo alagoano. Esse episódio fatídico ocorreu em 1912 e ficou conhecido como Quebra quebra e/ou Quebra de Xangô, sendo justificado como perseguição a Euclides Malta, candidato a governador do estado à época, que, no entanto, vinha se mantendo no poder há décadas, e seus opositores afirmavam ser suas vitórias eleitorais decorrentes de práticas de feitiçaria, bem como devido ao seu vínculo com Tia Marcelina, mãe de santo alagoana. Os objetos roubados residem desde 1950 no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, que organizou as peças, lhes deu um nome e os expõe como coleção museal. A fim de compreender as condições de produção, a memória, a história e o processo de produção de sentidos que tal coleção coloca em funcionamento na contemporaneidade, esta pesquisa busca analisar a Coleção Perseverança existente no IHGAL. Para tanto, trata de compreender os aspectos discursivos do IHGAL acerca da coleção, descrever o discurso apresentado por esse

72 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).
E-mail: ana.luiza@ip.ufal.br

73 Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Doutora pela Universidade de São Paulo.
E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

museu em torno da coleção citada e analisar o funcionamento discursivo do IHGAL no que diz respeito à Coleção Perseverança. Este trabalho utiliza da Análise do Discurso pecheuxtiana, com base no desenvolvimento dessa teoria no Brasil, através de Orlandi, e faz uso dos pressupostos analíticos e metodológicos próprios dessa linha teórica, com funcionamentos a partir de condições de produção, memória e noção de arquivo, tratando inicialmente do processo de de-superficialização após coleta de dados. Essa pesquisa reuniu dois catálogos produzidos pelo IHGAL que discursam sobre a coleção, como também fotografias das peças, registros fotográficos do espaço, organização e disponibilização das peças e suas descrições atuais. Esses materiais permitiram identificar que os catálogos foram elaborados sem a participação efetiva do povo de terreiro, posicionando, assim, uma ordem do saber, da mesma forma que um monumento do Positivismo está em local de destaque no salão onde estão abrigadas as peças. Compreendendo que o IHGAL funciona como museu, que, por sua vez, é um lugar de memória que estabelece efeitos de sentidos, é possível considerar que esses arquivos da Coleção Perseverança são ativadores de gestos de interpretação que podem estimular ou inibir comportamentos tanto de pessoas que são do Candomblé, na sua representatividade e afetações, como de pessoas que não são de terreiro. Da mesma forma que a leitura dos materiais da instituição sobre a coleção e as visitas produzem conhecimento, já que essa é uma função do museu, produzir conhecimento e formação social, o que, por sua vez, está inteiramente ligado aos atravessamentos ideológicos da gestão. Assim, é importante a produção de conhecimento do funcionamento dos discursos produzidos pelo museu que comporta a Coleção Perseverança.

Palavras-chave: Coleção Perseverança; Terreiro; Museu; Análise do Discurso.



Discurso-desalento? Produção de sentidos e subjetividades

Josineide Soares da Silva⁷⁴

Sóstenes Ericson⁷⁵

O desalento afeta uma parcela importante da classe trabalhadora, em diferentes contextos, limitando suas perspectivas e minando sua motivação para buscar oportunidades de trabalho. O termo “desalento” foi introduzido por Clarence Long, em 1953, durante um período de crise econômica, quando a remuneração prevista e as chances de obter um emprego eram reduzidas, “trabalhadores desempregados optavam por deixar de procurar emprego, o que provoca uma queda na taxa de participação na força de trabalho”. Do ponto de vista da sociologia do trabalho (e da economia política), o desalento se refere a um estado de profunda desmotivação e ausência de esperança, geralmente provocado por circunstâncias adversas ou repetidas frustrações. Esse sentimento é caracterizado por uma perda de expectativas em relação ao futuro, levando o/a trabalhador/a a uma apatia diante das possibilidades e desafios. Na sua etimologia, a palavra remete a “falta de alento”, ausência de ânimo ou vigor, indicando uma conexão emocional e psicológica face às situações que antes poderiam gerar entusiasmo ou ação. O presente estudo tem como objetivo contribuir para os estudos sobre o trabalho no capitalismo contemporâneo, tendo em conta o fenômeno do desalento, aqui analisado na perspectiva ma-

74 Mestre em Educação para a Saúde (ESSV/Ufal); professora assistente da Universidade Federal de Alagoas (Ufal); doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/Ufal); membro do Grupo de Estudos em Análise do Discurso (GrAD)/CNPq.

E-mail: josineideoficial2582@gmail.com

75 Docente, pesquisador e líder do Grupo de Estudo em Análise do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: sostenes.silva@arapiraca.ufal.br

terialista da Análise do Discurso. O *corpus* foi extraído de documentos oficiais do governo brasileiro, bem como de reportagens divulgadas na mídia digital dominante. A partir das contribuições de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi, analisamos os processos de subjetivação do desalento, abordamos a noção de acontecimento enunciativo e discursivo, bem como de posição-sujeito. Até o momento, a análise permitiu problematizar o desalento enquanto acontecimento enunciativo na fratura do desemprego ou como acontecimento discursivo. O aprofundamento dessa questão nos remete às condições de produção do discurso, momento em que tratamos da relação mídia e Estado, demonstrando que o discurso do Estado é oficializado a partir de condições materiais que o constituem, produzindo efeitos de sentido em outras discursividades e instaurando determinadas posições-sujeito.

Palavras-chave: Análise Materialista do Discurso; Desalento; Efeitos de Sentido.



Discurso, silêncio e ideologia: sentidos de superação da crise no portal de notícias *G1 (Globo)*

Érika da Silva Santos⁷⁶

Lídia Ramires⁷⁷

Este trabalho está situado na área de Linguística, especificamente filiado à linha de Análise de Discurso materialista, vertente teórica desenvolvida na década de 1960 pelo filósofo Michel Pêcheux e difundida amplamente no Brasil pelos estudos da linguista Eni Orlandi. A Análise de Discurso visa à compreensão da língua no mundo através das diversas maneiras de significar, considerando a produção de sentidos enquanto parte da vida dos sujeitos (Orlandi, 2020). A partir dessa filiação teórica e metodológica, buscamos analisar como o discurso do portal de notícias *G1 (Globo)*, influenciado pelo acontecimento histórico da pandemia de Covid-19, atualiza os sentidos sobre a superação da crise no Brasil. Para tanto, o *corpus* foi composto por três títulos de matérias que circularam no jornal nos meses de abril, maio e agosto de 2021. A seleção do material passou por três etapas principais: a de buscas, que marca a procura dos arquivos no *site* do jornal a partir de designações como “Superação/Crise/Economia/Pandemia/Covid-19/Brasil”; a de seleção, que diz respeito à escolha dos títulos que seguiram para a análise; e, por fim, a de de-superficialização do objeto. Nessa etapa, identificamos os enunciados pela designação de Sequências Discursivas (SDs), o que abrange a língua

76 Atualmente, desenvolve pesquisa em nível de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal), é bolsista Capes e integra o Grupo de Estudos em Discurso e Ontologia (Gedon).

E-mail: erika.santos@fale.ufal.br

77 Docente, orientadora, dra, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lidia.ramires@ichca.ufal.br

em sua espessura histórica e ideológica (Courtine, 2009). Ressalta-se que compreendemos a crise como um fenômeno estrutural e cíclico do capitalismo, conforme discutido pela crítica filosófica de Mészáros (2011). Nesse sentido, a superação da crise implica um movimento paradoxal que envolve, em diversas instâncias, a exposição das contradições sociais, reflexos da existência da luta de classes, como sublinham Marx e Engels (2009). Como resultados iniciais, a análise demonstrou que os discursos produzem sentidos de maneira hegemônica, centrados na preservação do capital, destacando como superação da crise o surgimento de novas formas de dominação, como o avanço da extrema direita no Brasil; a polarização de políticas de exploração por meio do empreendedorismo; e o silenciamento das consequências devastadoras da pandemia de Covid-19, que, aliada às condições ideológicas do capitalismo, ceifou milhares de vidas, sobretudo, entre a classe trabalhadora.

Palavras-chave: Discurso; Pandemia de Covid-19; Superação; Crise; Capitalismo.



Discursos judiciais sobre os trabalhadores rurais: a ideologia em funcionamento na imposição de obstáculos ao reconhecimento de direitos previdenciários

Martin Ramalho de Freitas Leão Rego⁷⁸
Helson Flávio da Silva Sobrinho⁷⁹

O presente projeto de pesquisa investiga os discursos judiciais que fundamentam decisões denegatórias de direitos previdenciários a trabalhadores rurais no Brasil, analisando como a ideologia capitalista opera na construção de obstáculos ao reconhecimento desses direitos. O trabalho parte da constatação de que, apesar de a legislação brasileira conferir aos trabalhadores rurais o *status* de segurados especiais da Previdência Social, independentemente de contribuição financeira prévia, o Poder Judiciário tem construído parâmetros altamente restritivos e estereotipados para identificar quem pode ser considerado trabalhador rural. Esses parâmetros incluem exigências de características físicas específicas (mãos calejadas, pele queimada pelo sol, ausência de sobrepeso), conhecimentos técnicos especializados sobre agricultura, vestimentas características e até mesmo residência exclusivamente em zona rural, critérios esses desprovidos de respaldo em estudos científicos ou exames multidisciplinares. O objetivo geral é analisar os discursos judiciais voltados para a definição de quem pode ser considerado trabalhador rural para fins de reconhecimento de direitos previdenciários. Os objetivos específicos incluem compreender o funcionamento do sistema previdenciário

78 Doutorando em Linguística e Literatura, mestre e bacharel em Direito pela Ufal.
E-mail: martinramalho1@gmail.com

79 Doutor em Letras e Linguística e graduado (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Sociais pela Ufal.
E-mail: helsonf@gmail.com

a partir da lógica do sistema capitalista e suas contradições, examinar a legislação previdenciária e sua margem de discricionariedade judicial, investigar a posição-sujeito do julgador como integrante de uma estrutura estatal capitalista e aplicador de um direito burguês, e examinar criticamente os recursos discursivos dessas decisões. A metodologia adota uma abordagem qualitativa fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa, particularmente na perspectiva materialista de Michel Pêcheux, trabalhando também com autores que adotam tal referencial teórico, como Orlandi, Maldidier, Indursky, Magalhães e Silva Sobrinho, mantendo-se no campo do materialismo histórico dialético. A coleta de dados envolverá revisão de literatura interdisciplinar nas áreas jurídica e linguística/discursiva, além de análise de materialidades discursivas constantes em decisões judiciais do Tribunal Regional Federal da 5ª Região proferidas nos últimos cinco anos que denegaram direitos previdenciários a trabalhadores rurais. A hipótese central sustenta que os discursos judiciais restritivos, embora apresentados como expressão do livre convencimento motivado do juiz, são determinados historicamente pela posição desses magistrados como representantes de um Estado ideologicamente inclinado aos interesses das classes dominantes, aplicadores de um direito burguês que prioriza a contenção de gastos públicos em detrimento da dignidade humana e do reconhecimento de direitos sociais, algo vinculado ao discurso neoliberal de austeridade fiscal. O trabalho contribui para a compreensão crítica das práticas jurídicas que perpetuam desigualdades sociais, revelando como o discurso judicial, aparentemente técnico e neutro, materializa uma luta de classes em que se disputa a negação ou concessão de direitos fundamentais aos trabalhadores rurais, grupo historicamente vulnerabilizado e excluído socialmente.

Palavras-chave: discurso judicial; trabalhadores rurais; direitos previdenciários; análise do discurso; ideologia.



Entre Imagens e Discursos: A Construção de Identidades no Livro Didático Multiversos (PNLD 2021)

Ana Lady da Silva⁸⁰
Débora Massmann

A educação pública brasileira atual conta com um importante recurso: o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), resistente às ideologias político-partidárias, e, mesmo recebendo críticas de muitos setores da sociedade, é ainda considerado um instrumento importante no processo de escolarização. Desde 1985, governos com visões diferentes passaram pelo país e o PNLD se manteve como política relevante. Ao analisarmos o nosso *corpus* discursivo, o livro didático da área do conhecimento “Linguagens e suas Tecnologias”, intitulado **Multiversos**: natureza em pauta, para o Ensino Médio, da editora FTD, 2020, volume 2, dos/as autores/as Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, aprovado no último PNLD 2021 e utilizado em algumas escolas estaduais de Alagoas, durante o período de 2022 a 2025, observamos que o discurso praticado pelos/as autores sobre diversidade e construção da identidade se contradiz com os corpos/imagens/ilustrações exibidos no material didático, ou seja, há muito mais corpos de homens brancos e mulheres brancas, heteronormativos/as do que homens e mulheres negros/as e/ou indígenas. A partir dessa observação, algumas questões gerais e específicas foram formuladas: como esses corpos significam? Sobre qual identidade e diversidade os autores e as autoras se referem? Qual construção de identidade está sendo promovida com as imagens dos corpos veiculados? Há corpos sendo silenciados? Quem seriam os sujeitos desse discurso?

80 Mestra em Estudos Literários (Ufal). Doutoranda em Linguística (Ufal).
E-mail: analady@gmail.com

Embasadas no dispositivo teórico da Análise do Discurso Materialista, principalmente a partir de Pêcheux (2002; 2014) e Orlandi (2022; 2020; 2017; 2007; 2001 e 1990), nosso objetivo nesta tese é analisar a relação entre corpo, sujeito e sentido, partindo da significação de que o corpo está diretamente relacionado à materialidade do sujeito e aos processos de significação que são determinados pela história e pela ideologia. Além disso, tomamos como base teórica de análise as abordagens sobre o silêncio como aquilo que significa na e pela linguagem (Orlandi, 2007). Por fim, observamos que os efeitos de sentido observados nas imagens dos corpos indígenas, brancos e negros que foram veiculadas no livro didático escolhido, derivam não só da forma como esses corpos se apresentam no nosso imaginário social, por meio da memória discursiva, mas também como a nossa educação ainda é colonizadora, baseada no eurocentrismo, que produziu e ainda reproduz, desde o discurso das cartas de achamento até a atualidade, o mito da Democracia Racial (Nascimento, 2016), **O Pacto da Branquitude** (Bento, 2022) e o apagamento sócio-histórico e político das etnias que aqui já viviam e as que chegaram poucos anos depois. Orlandi (2008) nos ajuda a entender mais profundamente esse silenciamento, quando afirma que o brasileiro não fala, é falado e que o discurso sobre o Brasil ou determina o lugar de que devem falar os brasileiros ou não lhes dá voz.

Palavras-chave: Silenciamento; Memória; Corpo; Sujeito; Análise do Discurso Materialista.



Entre o silêncio e o dizer: a semântica discursiva da mobilidade elétrica e a interpelação do/sobre o sujeito-mercadoria

Alison Santos de Lima⁸¹
Helson Flávio da Silva Sobrinho⁸²

Este artigo, fundamentado na Análise do Discurso, especialmente nos trabalhos de Michel Pêcheux (1975), Eni Orlandi (2004) e Cristiane Dias (2018), investiga os processos de produção de sentidos em torno da mobilidade elétrica urbana, problematizando como o discurso da solução elétrica interpela o ser humano como um sujeito-mercadoria. A partir de materialidades discursivas publicitárias e institucionais sobre veículos elétricos, analisamos os mecanismos de silenciamento e os efeitos de sentido que naturalizam a mercantilização da experiência urbana. Buscamos compreender como a semântica discursiva da mobilidade elétrica articula formações imaginárias sobre o urbano, o progresso tecnológico e a sustentabilidade, produzindo, dessa forma, a sensação de completude no sujeito-mercadoria, que apaga as contradições discursivas do espaço urbano verticalizado e estratificado. A insurgência dos discursos sobre mobilidade elétrica nas cidades contemporâneas constitui um objeto de estudo e compreensão para a Análise do Discurso (AD), na medida em que evidência os processos pelos quais determinados sentidos são naturalizados enquanto outros estão sendo silenciados, inscrevendo-se em uma rede complexa de sentidos sobre a discursividade urbana e o futuro das cidades. A linguagem, nessa perspectiva, não é trabalhada para enume-

81 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: alison.lima@fale.ufal.br

82 Doutor em Letras e Linguística. Professor e pesquisador da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Pesquisador do Grupo de Estudos em Discurso e Ontologia (Gedon).

E-mail: helsonf@gmail.com

rarmos as suas várias funções na cidade, mas para compreender o funcionamento do urbano, do cidadão, do social nesse espaço simbólico específico que é a cidade (Orlandi, 2004, p. 63). Como afirma Pêcheux (2009, p. 44), o discurso não é transmissão de informação, mas efeito de sentidos entre interlocutores, produzido em condições de produção específicas que envolvem relações de força e posições ideológicas. Interessa-nos, portanto, analisar os mecanismos discursivos pelos quais são produzidos o(s) silenciamento(s) da(s) contradições(s) inerente(s) ao modelo de mobilidade individualizada, ainda que elétrica. Este artigo propõe analisar a discursividade da mobilidade (elétrica) urbana a partir de três eixos fundamentais: (1) o desenvolvimento tecnológico como acontecimento discursivo; (2) a edificação da energia verde como formação discursiva hegemônica nas estratégias do capitalismo; e (3) as (res)significações do espaço urbano operadas nesses espaços discursivos. O discurso do urbano é um discurso constituído a partir da sobreposição do conhecimento urbano sobre a própria realidade da cidade. Dessa feita, é tecida uma formação imaginária de que o sobredito, o dizer dito de forma repetida e continuada, sobre o saber urbano, converte saberes imaginários em realidades urbanas.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mobilidade Elétrica; Sujeito-Mercadoria; Silenciamento; Semântica Discursiva.



Gênero, patriarcado e poder: os efeitos de sentido e as posições-sujeito mulher no cordel

Fabricio de Lima Goes⁸³

Lídia Ramires⁸⁴

O trabalho proposto é uma pesquisa de mestrado em andamento na área de concentração em Linguística, da linha de pesquisa de Discurso: Sujeito, História e Ideologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Filiada aos pressupostos teóricos-metodológicos da Análise de Discurso Materialista de Michel Pêcheux (1997; 2012; 2014) e Eni Orlandi (1987; 1990; 2006; 2015; 2018; 2020; 2022), a análise investiga o discurso sobre a mulher em folhetos de cordel. Para tanto, pretendemos compreender a posição-sujeito da mulher no discurso assumida pelo poeta cordelista e, especificamente, analisar as condições de produção que articulam a literatura de cordel à cultura e à ideologia, a partir do materialismo histórico-dialético; explicar a relação entre a literatura cordelista e o patriarcalismo e caracterizar o cordel como mídia alternativa, dando voz a determinadas posições-sujeito. Dessa forma, compreender que a discursividade dessa prática constitui o pressuposto de que, contraditoriamente, são constituídos na sociedade, em seus aspectos que variam desde a comunicação e a (re)produção de sentidos. O *corpus* da pesquisa se constitui

83 Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós- Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal), Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: fabriciolgf@gmail.com

84 Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: lidia.ramires@ichcal.ufal.br

a partir de folhetos de cordel que foram publicados especificamente na década de 1970, período marcado pela forte repressão da Ditadura Militar e a ascensão do protagonismo feminino em busca das ideias libertárias. Consideramos que a ideologia atua nesses casos a partir das práticas concretas e materiais dos sentidos em diferentes instâncias, sejam elas verbais ou não verbais. Pois, embora os assuntos abordados sejam diversos, a recorrência, o encadeamento muda de maneira quase “imperceptível”, de modo que a temática de/sobre o gênero feminino acaba sendo a principal nos folhetos. Assim sendo, o discurso literário, pensando à luz da Análise do Discurso Materialista, aponta para a necessidade de compreensão de como os sentidos se constituem em nossa sociedade e produzem efeitos aparentemente cristalizados.

Palavras-Chave: Análise do Discurso; Cordel; Mulher; Discurso sobre; Mídia alternativa.



Liberdade por um fio: disputas de sentido entre escolha e imposição nos discursos sobre o cabelo crespo

Juliane de Souza Miranda⁸⁵

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante⁸⁶

Esta pesquisa investiga como os discursos sobre o cabelo crespo e o alisamento capilar operam entre a imposição de padrões estéticos hegemônicos e a ideia de liberdade individual de escolha. O tema se insere no campo das discussões sobre raça, identidade e estética, evidenciando como o corpo, especialmente o cabelo, se torna lugar de disputa simbólica e de atualização das relações de poder em sociedades marcadas pelo racismo estrutural. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento que busca compreender os processos discursivos que atravessam tais práticas e representações. O objetivo principal da investigação é analisar de que maneira discursos explícitos e sutis sobre o alisamento capilar produzem sentidos que reforçam ou tensionam normas estéticas eurocêntricas, buscando compreender em que medida as escolhas individuais relacionadas ao cabelo podem ser atravessadas por ideologias que escapam à consciência dos sujeitos. O estudo pretende identificar como esses discursos se articulam e operam na manutenção ou no deslocamento de sentidos historicamente cristalizados. A metodologia se fundamenta

85 Formada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Ufal (PPGL/Ufal). Integra os grupos de pesquisa Gepad, Disenso e Gedon.

E-mail: juliane.miranda@delmiro.ufal.br

86 Docente no Mestrado e Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação e

no Programa de Mestrado e Doutorado em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Ufal-PPGLL.

E-mail: mdosaoc@gmail.com

na Análise de Discurso de linha francesa, especialmente nos conceitos de Pêcheux (1995) e Orlandi (2012) sobre memória discursiva, condições de produção, não dito e funcionamento ideológico dos discursos. A pesquisa também mobiliza as contribuições de Gomes (2003) e Munanga (2008) sobre a desvalorização histórica das características negras, de Rogério Modesto (2019), que discute como a racialização estrutura práticas cotidianas e regula o corpo negro; e de Glória França (2017), que analisa a construção social dos padrões estéticos e seus efeitos subjetivos. O *corpus*, ainda em consolidação, reúne dois conjuntos discursivos: comentários abertamente opressores publicados em perfis do *Instagram* dedicados à temática do cabelo crespo e comentários de apoio ao alisamento coletados em vídeos e postagens nas redes sociais que apresentam a prática como expressão de autonomia pessoal. Os achados parciais sugerem que, embora distintos em sua superfície, esses discursos podem operar em consonância com a mesma lógica de manutenção de uma estética hegemônica. Observa-se que comentários explícitos reforçam a inferiorização do cabelo crespo, enquanto discursos que defendem o alisamento como livre escolha tendem a desconsiderar pressões simbólicas que moldam percepções de beleza. Esses indícios apontam que sentidos eurocêntricos continuam circulando tanto em formas abertas quanto em formas naturalizadas de discurso, algo que a pesquisa seguirá aprofundando. As considerações parciais indicam que compreender essa dinâmica é fundamental para a Educação. A investigação em curso busca contribuir para práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial, ao evidenciar como sentidos sobre corpo, estética e identidade são produzidos historicamente e atravessados por relações de poder. Ao desnaturalizar padrões excludentes e ao fortalecer a valorização da diversidade, o estudo pretende oferecer subsídios para que a escola se consolide como espaço de enfrentamento do racismo e de formação de subjetividades mais críticas e conscientes. Resultados mais aprofundados serão apresentados à medida que as análises avançarem.

Palavras-chave: Cabelo Crespo; Alisamento Capilar; Análise de Discurso; Racismo Estrutural; Discursos Racializados.



Um cinema no terreiro: o Cine Axé como instrumento de educação

Ana Luiza da Silva Oliveira⁸⁷
Débora Raquel Hettwer Massmann⁸⁸

O Cine Axé é um inspirador projeto de cineclube que surgiu em um espaço de profunda significância cultural e religiosa em Alagoas: um terreiro de Candomblé. Essa origem única o estabeleceu, desde o início, como um local de convergência entre cultura, arte, política, ancestralidade, identidade e comunidade, atuando assim como espaço de formação social, indo muito além da exibição cinematográfica. Sua primeira exibição ocorreu no ano de 2005, no terreiro Ilê Axé Iyá Ogum té, situado numa região urbana de Maceió, que também funciona como ONG desde 1984, o Núcleo de Cultura Afro Brasileira Iyá Ogum té. A iniciativa se distingue por começar a ser exibida dentro de um terreiro, reforçando a importância dos discursos dessas comunidades sobre coletivo, cultura e epistemologias de existência no mundo, permitindo, assim, ser o Cine Axé um catalisador de transformação e arte. Esse cenário inicial, que valoriza as raízes e os saberes afro-brasileiros, permitiu que o cinema fosse utilizado como uma poderosa ferramenta de diálogo, reflexão e resistência. A pesquisa se inscreve na teoria da Análise do Discurso elaborada por Pêcheux e desenvolvida ricamente no Brasil por Orlandi, e se constitui nos parâmetros metodológicos lançados pela própria AD, a partir de arquivos que versam sobre o Cine Axé, como registros fotográficos, relató-

87 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).
E-mail: ana.luiza@ip.ufal.br

88 Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Doutora pela Universidade de São Paulo.
E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

rios e trabalhos acadêmicos. Assim, busca apresentar como o funcionamento de formação ou transformação do sujeito pode ocorrer através do cinema, considerando a temática étnico racial, afro-religiosa e a particularidade do projeto de cinema dentro de um terreiro de Candomblé. Para tanto, tratará de investigar os filmes exibidos; compreender a adesão às exibições, discutir os diálogos propostos pós-exibição. Nessa fase inicial foi identificada uma grande adesão de pessoas de várias idades nas exibições, do mesmo modo foi possível identificar a ocorrência de interação nos momentos de diálogos pós-exibição. O Cine Axé oferece um olhar fundamentalmente diferente sobre a relação entre cinema e educação. O cinema, nessa chave, não é visto simplesmente como um recurso didático neutro ou uma janela para a realidade, mas sim como um dispositivo ideológico potente, um instrumento que participa ativamente na constituição dos sujeitos e na reprodução ou contestação das relações de poder e do saber.

Palavras-chave: Cinema; Terreiro; Educação; Análise de Discurso.



Mineração, mídia e ditadura: efeitos de sentido sobre o “progresso” de Alagoas nas páginas de *O Globo*

Thainá Evellyn Martiniano Alexandre⁸⁹
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante⁹⁰

Desde 2019, a cidade de Maceió vivencia um desastre socioambiental de grandes proporções, decorrente da mineração de sal-gema iniciada durante a Ditadura Empresarial-Militar, instaurada no Brasil após o golpe de 1964. A exploração desse minério, matéria-prima fundamental para indústrias petroquímicas e da construção civil, foi implantada no contexto do projeto desenvolvimentista do regime militar, marcado pela modernização acelerada das forças produtivas e pela abertura ao capital internacional, sem considerar as especificidades geológicas e socioambientais do território. Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar os sentidos produzidos nas chamadas de matérias do jornal *O Globo*, publicadas entre 1977 e 1985, acerca da mineração de sal-gema em Alagoas, investigando como esse veículo significou a exploração mineral e contribuiu para a construção discursiva do chamado “progresso” no estado. A pesquisa adota o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso materialista, fundamentada em Michel Pêcheux, mobilizando especialmente as categorias de Condições de Produção e Formações Discursivas para compreender de que modo a língua, articulada à história e à ideologia, produz efeitos de sentido determinados pelas posições-sujeito. O *corpus* é composto por manchetes e chamadas jornalísticas,

89 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas na linha de Discurso: Sujeito, História e Ideologia.

E-mail: thaina.alexandre@ichca.ufal.br

90 Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas na linha de Discurso: Sujeito, História e Ideologia.

E-mail: msaoc1212@gmail.com

com destaque para a publicação de 16 de dezembro de 1977, que afirmava: “O progresso de Alagoas, nas suas jazidas de sal-gema”. A análise evidencia que o jornal se inscreve na formação ideológica do capital, atribuindo sentidos positivos e modernizadores à exploração mineral, alinhando-se ao projeto empresarial-militar e reforçando a lógica desenvolvimentista da ditadura. Entre os principais achados, destaca-se que o discurso jornalístico opera apagamentos importantes: silencia manifestações contrárias da sociedade civil maceioense, encobre riscos socioambientais já debatidos à época e naturaliza a exploração intensiva do território como caminho inevitável para o crescimento econômico. Ao significar a mineração como sinônimo de progresso, *O Globo* legitima políticas estatais que priorizavam elites econômicas, contribuindo para a construção de uma memória pública que minimizou impactos e dificultou o reconhecimento de responsabilidades históricas pelo desastre em curso em Maceió.

Palavras-chave: análise do discurso; sal-gema; O Globo; ditadura militar ; progresso.

O capacitismo sobre o corpo de mulheres: uma análise dos discursos produzidos na rede social *Instagram*

Dayane Deyse Gonçalo dos Santos⁹¹
Helson Flávio da Silva Sobrinho⁹²

A pesquisa intitulada “O capacitismo sobre o corpo de mulheres: uma análise dos discursos produzidos na rede social *Instagram*” tem como objetivo investigar de que maneira discursos capacitistas incidem sobre mulheres com deficiência física no ambiente digital, concentrando-se nas interações discursivas presentes em comentários direcionados a perfis de grande visibilidade no *Instagram*. Parte-se do entendimento de que o capacitismo constitui uma estrutura ideológica histórica que, na sociedade capitalista, associa valor à funcionalidade corporal, concebendo o corpo simultaneamente como produto e produtor. Nesse sentido, busca-se analisar os efeitos de sentido atribuídos aos corpos considerados “diferentes”, problematizando formas pelas quais esses discursos reforçam mecanismos de exclusão social. Como aporte teórico-metodológico, o estudo fundamenta-se na Análise do Discurso (Pêcheux, 1995; 1997; 2008; Orlandi, 2009; 2011; 2012), que permite examinar relações entre língua, ideologia, história e inconsciente, reconhecendo a linguagem como materialidade atravessada por formações discursivas e por relações de poder. Essa perspectiva possibilita compreender como materialidades discursivas veiculadas no *Instagram* mobilizam valores associados à normatividade corporal e à lógica capitalista que privilegia corpos produtivos e esteticamente padronizados, repercutindo na constituição subjetiva de mulheres

91 Mestra em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: daydeysan@gmail.com

92 Doutor em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: helsonf@gmail.com

com deficiência. A pesquisa dialoga com estudos feministas e críticos sobre deficiência, considerando que o corpo feminino historicamente foi objeto de controle patriarcal e que, quando atravessado pela deficiência, torna-se mais vulnerável à invisibilização, à objetificação e à erotização excludente. O *corpus* será composto por sequências discursivas extraídas de comentários públicos em postagens de mulheres com deficiência física com mais de 50 mil seguidores, coletadas entre 2019 e 2023. A ampla circulação dessas contas intensifica a exposição das violências simbólicas que atingem essas mulheres. O objetivo geral consiste em compreender como o *Instagram*, ao funcionar como espaço massivo de interação social, contribui para a circulação de discursos que reforçam o capacitismo e, simultaneamente, pode abrigar espaços de resistência quando mulheres com deficiência ressignificam seus corpos e identidades nas redes. Pretende-se identificar estereótipos recorrentes, como infantilização, elogio motivacional baseado em narrativas de superação, negação da feminilidade, culpabilização e deslegitimação da autonomia corporal. A análise permitirá examinar como sentidos depreciativos são naturalizados pela ideologia dominante, dificultando o reconhecimento social pleno de mulheres com deficiência. Espera-se que os resultados aprofundem a compreensão dos mecanismos discursivos que sustentam a discriminação capacitista no ambiente digital. Ao revelar como o corpo com deficiência é narrado e disciplinado simbolicamente, a pesquisa busca contribuir para debates acadêmicos e educacionais sobre os impactos dessas práticas discursivas e sobre a necessidade de promover inclusão, reconhecimento e direito à diferença. A relevância do estudo reside em evidenciar que discursos que circulam nas redes não apenas refletem valores excludentes, mas também os reforçam e reproduzem, influenciando percepções e políticas relacionadas à deficiência e ao corpo feminino.

Palavras-chave: Capacitismo; Mulheres com Deficiência; Corpo; Análise do Discurso; Instagram.



O funcionamento discursivo sobre a ciência na *Folha de S.Paulo*

Jhucyane Pires Rodrigues⁹³

Lídia Ramires⁹⁴

O trabalho proposto apresenta a pesquisa de mestrado em andamento que analisa o cenário polissêmico, conturbado e pseudoinformativo em que os dizeres circulam no digital, sobretudo, no que tange ao discurso sobre a produção de conhecimentos científicos, uma vez que a visão atribuída e cristalizada no imaginário brasileiro sobre a temática ainda se mostra muito distante da realidade da maioria da população, esse trabalho visa a identificar o funcionamento dos “discursos sobre” (Mariani, 1996) a ciência veiculados durante a pandemia de Covid-19. Para iniciar a pesquisa, foi preciso delimitar os perfis analisados, detendo-nos na revista *Carta Capital* (CCI) e no jornal *Folha de S.Paulo* (FSP), assim como as categorias teórico-analíticas a serem mobilizadas no primeiro momento, tendo em vista que o próprio *corpus* tende a apontá-las também. Para essa exposição, nos deteremos na análise da capa de edição especial da *Folha* em alusão à marca de 500 mil mortes pelo vírus da Covid-19. Nesse prisma, consideramos, com base nos trabalhos de Mariani (1996), que o discurso jornalístico funciona como um estabilizador social de sentidos – para o bem ou para o mal –, além de operar como uma das manifestações de discurso sobre, uma vez que não trata sobre o assunto em si,

93 Graduada em Letras-Língua Portuguesa e suas literaturas pela Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, mestranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: jhucyane.rodrigues@fale.ufal.br

94 Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: lidia.ramires@ichcal.ufal.br

mas sim constrói uma colcha de retalhos, a que chama de notícia, a partir de fragmentos do mundo, advindos de espaços distintos e ancorados em um mesmo “já-lá” sobre o tema. Ademais, este estudo se enquadra no escopo da Análise do Discurso materialista, a qual tem por ênfase as obras de Pêcheux (1997) e, no Brasil, Orlandi (2005; 2007). Os resultados se encontram em fase inicial, contudo, destaca-se, desde já, a dispersão do sujeito autor/escritor (Paveau, 2021) no digital, o funcionamento dos não ditos, da memória, de discursos transversos e da manifestação das formas do silêncio prescritas por Orlandi no livro homônimo (2007 [1942]), sobretudo, o silêncio constitutivo. No mais, conclui-se que esta pesquisa pode contribuir para com o sistema educacional, por possibilitar uma leitura não ingênua da realidade e por considerar de suma importância as condições de produção da materialidade, algo que é decisivo no processo interpretativo. Desse modo, poderá auxiliar na formação de leitores mais proficientes e críticos.

Palavras-chave: Discurso jornalístico; Folha de São Paulo; Memória; Pandemia; Silêncio.



Projeto de Vida: lições para chegar lá

Ozana Marinho Barros da Silva⁹⁵

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante⁹⁶

A pesquisa propõe analisar as posições ideológicas e as formações discursivas presentes nos materiais didáticos oficiais do componente curricular “Projeto de Vida” do Novo Ensino Médio, utilizados nas escolas públicas do Estado de Alagoas, tomando como ponto de partida a reforma do Ensino Médio instituída pela Lei nº 13.415/2017 e a centralidade atribuída pela BNCC à construção do projeto de vida das juventudes. Inscrita no campo da Linguística, mais especificamente na Análise do Discurso de linha francesa, tal como formulada por Michel Pêcheux e desenvolvida no Brasil por autoras como Orlandi e Ramires, a pesquisa tem como objetivo geral analisar como os discursos materializados nesses materiais significam o estudante como sujeito protagonista de seu futuro e criador de seu projeto de vida, investigando as relações de força ideológicas, políticas e sociais que atravessam essa materialidade. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, ancorado teoricamente em conceitos como formação discursiva, formação ideológica,

95 Formada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), aluna do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura na Faculdade de Letras na Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Fale) – Linha de pesquisa – Discurso: Sujeito, História e Ideologia. Atua profissionalmente como professora de Linguagem da rede estadual na Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (Seduc).

E-mail: ozanamarinhobh@gmail.com

96 Licenciada em Letras, mestre e doutora em Letras e Linguística pela Ufal, onde atua como professora associada II e docente permanente nos programas de Pós-Graduação em Educação e em Letras e Linguística. Lidera o grupo Políticas Públicas: História e Discurso e integra o grupo Estudos do Discurso e Ontologia. Sua produção concentra-se em Análise do Discurso e políticas educacionais, com livros, capítulos e artigos que discutem memória, ideologia e sentidos na esfera pública.

E-mail: mdsaaoc@gmail.com

formação social e condições de produção, e metodologicamente orientado pela seleção e análise de cadernos pedagógicos, orientações oficiais e demais documentos produzidos pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas para o componente “Projeto de Vida”, no período de implementação do Novo Ensino Médio (2024-2025). A análise buscará identificar regularidades enunciativas, marcas de autoria e de apagamento, sentidos de protagonismo, sucesso, permanência escolar e inserção no mundo do trabalho, bem como a possível presença de discursos de empreendedorismo de si e de ideologia de mercado articulados à promessa de inclusão social. Espera-se, com isso, evidenciar quais projetos de vida são tomados como desejáveis, que modelos de sujeito são produzidos e legitimados nesses discursos e em que medida tais sentidos contribuem para reforçar ou tensionar práticas educativas voltadas à formação integral. As contribuições do estudo se voltam, sobretudo, para o campo da Educação, ao oferecer subsídios para uma leitura crítica das políticas curriculares e dos materiais oficiais de “Projeto de Vida”, possibilitando a docentes, gestores e formuladores de políticas repensar práticas pedagógicas e documentos orientadores mais atentos à historicidade, às condições concretas de existência e à diversidade das juventudes alagoanas.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Novo Ensino Médio; Análise do Discurso; ideologia; políticas educacionais.



Quando a vítima é julgada: o padrão discursivo do ditado “c* de bêbado não tem dono” em comentários sobre a violência sexual

Emmyle Bruna Arcoverde Araujo⁹⁷

Lídia Ramires⁹⁸

Este estudo constitui um recorte da dissertação que está em andamento e investiga a culpabilização da vítima em casos de violência sexual, tomando como referência um episódio em que uma mulher foi estuprada após ser abandonada embriagada depois de utilizar um aplicativo de transporte. O objetivo principal é analisar, a partir da Análise Materialista do Discurso, os discursos presentes nos comentários de usuários nas mídias sociais, em resposta à publicação de *Folha de Pernambuco* no *Instagram* sobre o caso, evidenciando como determinadas expressões, e especificamente o enunciado que se dá a partir do ditado “c* de bêbado não tem dono”, se repetem e configuram um padrão discursivo que reforça a responsabilização da vítima, naturalizando a violência e deslocando a culpa do agressor para a vítima. A análise iniciada, fundamentada na AD, já nos permitiu identificar como esses discursos se articulam em estruturas ideológicas que reproduzem e sustentam normas patriarcais e estereótipos de gênero, revelando um padrão de argumentação hegemônico, em que a referência ao consumo de álcool da vítima é utilizada como elemento ideológico para naturalizar a violência, deslocando a responsabilidade para a vítima. Esse tipo de discurso atua como núcleo central do enunciado, produzindo efeitos de sentido que reforçam esses estereótipos

97 Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: emmyli.bruna@gmail.com

98 Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: lidia.ramires@ichcal.ufal.br

e padrões de moralismo. Observou-se, ainda, que os comentários seguem uma lógica discursiva repetitiva, articulando normas patriarcais, preconceitos e juízos morais sobre a conduta da mulher, evidenciando a persistência de representações que sustentam ideologias de gênero. Esses discursos reforçam uma sociedade machista, em que a violência é naturalizada e o crime é considerado como uma consequência de comportamentos considerados “impróprios” das mulheres. A linguagem funciona, nesse sentido, como instrumento de controle social, pressionando as mulheres a se adequar a padrões de moralidade e conduta historicamente impostos, ao mesmo tempo em que legitima a impunidade dos agressores. O presente recorte contribui para a reflexão crítica, ao problematizar discursos que culpabilizam as vítimas e questionar estereótipos de gênero, oferecendo subsídios para estratégias pedagógicas e sociais que busquem enfrentar a normalização dessas práticas e que possa, principalmente, o respeito às vítimas.

Palavras-chave: Culpabilização da Vítima; Violência Sexual; Redes Sociais; Análise Materialista do Discurso.

Sujeitos-corpos na 1ª Parada GLT de São Paulo (SP): orgulho, resistência equívoco e contradição

John Kevin Lopes de Araújo da Silva⁹⁹

Débora Raquel Hettwer Massmann¹⁰⁰

Esta pesquisa, pautada na Análise de Discurso Materialista, tem como objetivo identificar como os sentidos são cristalizados para a ausência das subjetividades dos sujeitos-corpos LGBTQIAPN+ no mercado de trabalho no que tange às exigências das normas de gênero que as regulam para sua adequação a uma profissão. O *corpus* provém do *card* da 1ª Parada do Orgulho GLT (*Gays, Lésbicas e Travestis*) de São Paulo (SP), em 1997, composto por dois recortes: “Somos muitos, estamos em todos os lugares e em todas as profissões” (*slogan* da Parada) e “Venha montada, desmontada, fantasiada, casada, des-casada, solteira, de bota ou de tamanco. Afinal, quem vai notar você no meio da multidão!?” (convite à participação). O *slogan* da passeata argumenta da necessidade do reconhecimento da humanidade/inteligência/importância dos sujeitos LGBTQIAPN+ para a sociedade, pois também são trabalhadores/as e o estranhamento que move esse estudo provém de que, mesmo que seja

99 Bolsista Capes. Graduado em Letras-Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco –Campus Garanhuns, atualmente, é mestrando em Linguística e Literatura pela Universidade Federal de Alagoas (PPGL/Ufal) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (Gepad/UPE) e do Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (Disenso/Ufal).

E-mail: john.silva@fale.ufal.br

100 Professora do Curso de Letras Francês e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Ufal. É doutora pela USP e pós-doutora pela Unicamp. Pesquisa discursos com foco em gênero, raça, diversidade e patrimônio, integrando sua atuação com práticas culturais de matriz africana. Idealizadora da *start-up* Amendoeira Cultural, desenvolve projetos de educação antirracista e valorização de saberes ancestrais. Intelectual engajada, promove a articulação entre ciência e militância por justiça social.

E-mail: debora.massmann@fale.ufal.br

cobrado espaço, são as normas de gênero que delimitam as formas de exercício de uma profissão e de sua aceitabilidade social. A justificativa dá-se pela necessidade de compreender quais são os sentidos impostos aos sujeitos-corpos *cuir/queer* para a regrabilidade de suas existências, e assim realizar um exercício de resistência/subversão dessa opressão que é naturalizada como profissionalismo. A metodologia que guia essa análise parte inicialmente da leitura do senso comum que sustenta o sentido de correto para tais regras; posteriormente, realizamos a identificação das condições de produção da Parada como marcha humanitária em contraposto ao modo de funcionamento do sistema capitalista, isto é, de maquinização do ser humano; subsequentemente, fizemos um movimento de desnaturalização dos efeitos de sentido para os espaços profissionais, e, no batimento entre teoria e gesto analítico, buscamos descristalizar essa evidência para a transformação social. Como referencial teórico, adotamos os estudos de Orlandi (2004) sobre a relação entre corpo e espaço, as discussões de Leandro Ferreira (2013) e Hashiguti (2008) sobre o corpo enquanto materialidade discursiva, os pressupostos de Pêcheux (2014) acerca da teoria discursiva, como também as reflexões de Butler (2018) sobre gênero(s), sexualidade(s) e normatividade de gênero. Nos resultados parciais, compreendemos que é uma necessidade do sistema capitalista que os sujeitos-corpos sejam padronizados e higienizados à heterocisnormatividade, para que a reprodução das condições de produção e de manutenção lhe sejam asseguradas. Desse modo, é fundamental mobilizar tal discussão por possibilitar (re)pensar a escola como espaço de transformação social e de inclusão.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Sujeito-Corpo; Comunidade LGBTQIAPN+; Profissão.

[laŋ.gwiðʒ]

sistema de signos
da comunicação



*as palavras
são pontes
entre o silêncio
e o sentido.*

metáfora

ESTUDOS TEXTUAIS E ENUNCIATIVOS: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITURA



polissemia

*olheie,
entre
linhas,
o leitor
se escreve.*



***Emoji* como elemento retórico argumentativo não verbal em relações multimodais**

Rosiane Maria Barros Santos¹⁰¹
Maria Francisca Oliveira Santos¹⁰²
Zoroastro Pereira de Araújo Neto¹⁰³

O trabalho tem como objetivo analisar a forma de comunicação sob um contexto de signos digitais (*emojis*) e textos numa linha imagética, enfatizando o diálogo mediado pela tecnologia, veiculada *on-line* pelo *WhatsApp*, um sistema multiplataforma, com turmas do curso de pedagogia, com destaque da preexistência da confiabilidade do orador para dar sentido à verdade ou à verossimilhança dos atos comunicativos. Nesse patamar múltiplo da linguagem, foram inseridos os *emojis* entremeados ao texto, uma experiência discursiva que veio a modificar a escrita, retirando o estudante do conformismo dos textos monomodais. Destaca-se que, ao mesmo tempo, os signos digitais “instauram uma nova arquitetura linguística” (Xavier; Santos, 2000, p. 55), atraindo, para uma mesma escrita, palavras verbais e não verbais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com um *corpus* que toma os *emojis* como comunicação manifesta na figura, numa linha argumentativa, e de pequenos textos, os quais podem envolver e persuadir o *pathos*. O trabalho toma como referência as marcas argumentativas (*emojis*), na linha da retórica aristotélica, que remete ao caráter moral do orador para favorecer a persuasão e dar

101 Mestre.

E-mail: rosianembsantos@gmail.com

102 Doutora.

E-mail: mfosal@gmail.com

103 Doutor.

E-mail: zoroastronetoprofessor@gmail.com

credibilidade à comunicação; analisa os *emojis* como um *logos* persuasivo, que emite variadas emoções e mensagens num diálogo multimodal em que figuras e textos se entrecruzam estabelecendo uma relação mútua e envolvente entre o *ethos* do professor e o *pathos do aluno* para persuadir pelo *logos*. A base teórica apoia-se nos estudos de Aristóteles (1998) Chincoviaki e Pelechate (2015), Ribeiro (2021) e Meyer (2007), que discutem a multimodalidade da língua como mediadora de comunicação, destacando diálogos expressos por semioses e pequenos textos. A pesquisa pretende (de) mostrar que as figuras imagéticas – os *emojis* – são possibilidades retóricas, com capacidade argumentativa que pode contribuir para a persuasão do seu auditório (estudantes), entendendo que imagens comunicam de forma mais ágil e interativa entre as pessoas, nisso consistindo a sua relevância.

PALAVRAS-CHAVE: signos digitais; multimodalidade; WhatsApp; emojis.



A (im)polidez como estratégia argumentativa nas interações de sala de aula entre professor e alunos

José Vândesson dos Santos¹⁰⁴
Maria Francisca Oliveira Santos¹⁰⁵

O processo interativo em sala de aula deve acontecer de maneira eficaz para que as relações interpessoais aconteçam de maneira favorável e participativa; isso deve acontecer de modo que a interação entre professor e alunos flua de maneira adequada. Ao pensar nisso, este trabalho objetiva evidenciar como a (im)polidez age como estratégia argumentativa no discurso de sala de aula, por meio da relação professor-aluno, em ambiente universitário. O trabalho se baseia nas ideias teóricas de Brown e Levinson (1987), Cavalcante *et al.* (2022), Goffman (1967), Kerbrat-Orecchioni (2006), Levinson (2006), Santos (2008), entre outros. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, além de analisar o relacionamento entre os atuantes em sala de aula (professor e alunos), por meio da linguagem verbal. O *corpus* proveio de uma tese de doutoramento defendida na Universidade Federal de Pernambuco, adquirida no repositório da própria universidade, acerca das relações de poder em sala de aula. Sua metodologia abrangeu a observação de aulas em cursos universitários. Após a realização das aulas, transcrições foram feitas, seguindo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000). Neste trabalho, vão ser

104 Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: vandersonsts321@gmail.com

105 Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal/Arapiraca) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: mfosal@gmail.com

evidenciadas a cortesia e a descortesia, como elementos argumentativos para a interpretação do sentido, nos momentos interativos analisados. Diante disso, foram detectadas situações de cortesia e descortesia no processo de comunicação e interação entre os discentes e docentes por meio das práticas orais realizadas. Além disso, categorias da conversação, como a polidez e a impolidez, foram evidenciadas no processo comunicativo, o que mostra ser possível trabalhar questões conversacionais em sala de aula, deixando clara sua importância como elementos argumentativos capazes de organizar ideias e promover a persuasão entre os participantes da interação. A análise do *corpus* revelou, portanto, que a forma como os interlocutores manejam esses elementos no ambiente de sala de aula funciona de maneira argumentativa, além de refletir aspectos conversacionais. Infere-se que a (im)polidez é, antes de tudo, uma escolha estratégica, capaz de moldar a interação e o efeito persuasivo do discurso interativo.

Palavras-chave: Argumentação; (Im)polidez; Interação em sala de aula.



A fraseologia no ensino de língua portuguesa – a promoção da compreensão leitora entre alunos da educação básica por meio de provérbios e outras unidades fraseológicas

Hélia Pinheiro Morais da Silva¹⁰⁶

Maria Inez Matoso Silveira¹⁰⁷

O baixo desempenho em proficiência leitora dos alunos da rede pública tem sido atestado por avaliações de larga escala, nacionais e até internacionais, como, por exemplo: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizadas em todo o país, já há alguns anos. Diante desse cenário e compreendendo a importância que a leitura tem na vida das pessoas e, em particular na vida dos estudantes, pois ler e compreender têm se apresentado como elementos fundamentais para a aprendizagem de todos os conteúdos escolares, lançamos a proposta de realizar, por meio da Fraseologia, com foco nos provérbios e outras unidades fraseológicas, uma pesquisa-ação a ser realizada com estudantes da educação básica (*a priori*, com alunos do Ensino Médio). A presente pesquisa tem como principal objetivo promover a proficiência leitora desses estudantes, mediante a aplicação de um conjunto de atividades que estimule o desenvolvimento de algumas habilidades leitoras tidas como essenciais no processo de leitura e compreensão de texto, como, por exemplo: a capacidade de fazer inferências, deduções, a partir das pistas lançadas no texto. Segundo Coscarelli (2002), inferências são informações que o leitor adiciona ao texto. A escolha para trabalhar com os provérbios e expressões idiomáticas deu-se pelo fato de nessas

106 Doutoranda do Programa de Pós- Graduação da Ufal (PPGLL).

E-mail: heliapmsilva@gmail.com

107 Orientadora professora dra. do PPGLL-Ufal e Proletras-Ufal.

E-mail: mimatoso@uol.com.br

unidades fraseológicas predominar a linguagem figurada (metáforas, metonímias etc.), exigindo do leitor a mobilização de processamentos cognitivos que, associados às informações explícitas nas frases e ao conhecimento de mundo dos alunos leitores, colaboram para a construção de sentidos, sobretudo, por meio de estratégias inferenciais. A metodologia da pesquisa tem enfoque nos procedimentos metodológicos da pesquisa-ação, que é concebida e realizada como um tipo de pesquisa, como o próprio nome sugere, que ocorre em estreita relação com uma ação, isto é, durante a realização da pesquisa, detecta-se um problema coletivo e propõe-se uma ação para a resolução desse problema, estando os pesquisadores e os participantes representativos da situação, envolvidos de modo cooperativo e/ou participativo. A fundamentação teórica será subsidiada por teóricos como Hoffman (2007), Bevilacqua (2004), Xatara (1995, 2008), Tagnin (2005), Steinberg (1985), Solé (1998), Koch e Elias (2022), Koch e Elias (2023), entre outros.

Palavras-chave: Fraseologia; Compreensão leitora; Provérbios; Leitura inferencial.



A importância das pausas nos processos de escrita: uma análise à luz da Base Nacional Comum Curricular

Roseane Santana Navarro¹⁰⁸

Cristina Felipeto¹⁰⁹

O presente trabalho tem como objetivo investigar o lugar da pausa na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), verificar o uso de pausas em processos de escrita colaborativa e compreender como elas influenciam a produção textual dos alunos, a partir das contribuições de Felipeto (2019), que revela a potencialidade da escrita em díade sob um viés interacional no qual as trocas, os conflitos e as negociações são construções que levam a escolhas linguísticas, ao domínio da língua e à reflexão metalinguística. Como parâmetro para análise, utilizamos as seguintes categorias: a) a pausa que se verifica durante o processo de escrita, quando ela está relacionada ao texto que está sendo produzido; b) os comentários metalinguísticos; c) a presença das pausas na BNCC: identificação de menções diretas e indiretas sobre pausas nos processos de leitura, oralidade e escrita; d) antecipação e planejamento na BNCC: ao identificarem um objeto textual problemático, os alunos podem pausar e verbalizar o motivo da pausa, o que leva a uma antecipação do que virá na sequência. Este estudo é de cunho quanti-qualitativo, micro-genético e dialogal, inserindo-se em um quadro teórico enunciativo onde a pausa é tratada como atividade cognitiva resultante do diálogo na díade. As análises se inscrevem na interface da Genética Textual (Grésillon, 2007),

108 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: roseanenavarro2012@gmail.com

109 Professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Faculdade de Letras (Fale). Maceió (AL).

E-mail: crisfelipeto@gmail.com

que prioriza o olhar da produção sobre o produto; a Psicologia Cognitiva, para entender os mecanismos mentais da escritura; e a Linguística da Enunciação (Benveniste, 1974), que fornece o arcabouço para a instância subjetiva do discurso. Essa tríade conceitual permite analisar fenômenos como a pausa escrita não apenas como inatividade motora, mas como índices de atividade enunciativa e cognitiva envolvidos na textualização. A partir dessa tríade conceitual, permiti-nos, portanto, analisar fenômenos discursivos, como as pausas escritas, não apenas como momentos de inatividade motora, mas como índices da atividade enunciativa e cognitiva que articula o escrever, o pensar e o ser. O *corpus* analisado faz parte do Laboratório do Manuscrito Escolar (Lame) e foi coletado pelo método de captura multimodal Sistema Ramos (Calil, 2020). A relevância deste trabalho implica diretamente no processo de ensino e aprendizagem, já que, ao evidenciar a importância das pausas na escrita, tanto no nível cognitivo (planejamento, antecipação e formulação de ideias) quanto no nível textual (uso de pontuação, organização discursiva, coesão), pode levar a propostas didáticas concretas para o ensino de produção textual em sala de aula.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa; Pausa Escrita; Processo e Escritura.



A Música Popular Brasileira como Instrumento metodológico para a ampliação lexical de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental: uso de um *e-book* interativo

Adriana Cristina Cristianini¹¹⁰
Sandro de Carvalho Teles¹¹¹

Este artigo apresenta uma proposta pedagógica que utiliza a Música Popular Brasileira (MPB) como instrumento metodológico para promover a ampliação lexical de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, contextualizando a pesquisa no cenário da necessidade contemporânea de práticas inovadoras que articulem cultura, tecnologia e ensino de língua portuguesa. O estudo tem como objetivo analisar o impacto do uso de um *e-book* interativo baseado na MPB na expansão vocabular dos alunos, bem como investigar suas percepções sobre essa abordagem, considerando que a música, especialmente no contexto brasileiro, constitui um recurso cultural significativo capaz de favorecer aprendizagens afetivas e cognitivas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como descritiva e exploratória, sendo desenvolvida em uma escola pública, com estudantes do 9º ano. A metodologia envolveu a elaboração e aplicação de um *e-book* com letras de músicas, exercícios de vocabulário, atividades de interpretação e tarefas de produção linguística, fundamentado em teorias de aprendizagem significativa. A coleta de dados foi realizada

110 Doutora em Linguística pela USP, professora associada da UFU, líder do Grupo de Pesquisa em Dialetoleologia e Geolinguística.

111 Mestre em Letras pela UFU, doutorando em Literatura pela UnB, professor da SEEDF.

em duas etapas: avaliação inicial e final, por meio de testes de vocabulário, questionários e entrevistas. A análise de dados seguiu procedimentos de análise de conteúdo, complementada pela comparação dos desempenhos quantitativos. Os resultados evidenciaram avanços expressivos: os alunos passaram de uma média de 55% para 85% de acertos nos testes, após quatro semanas de intervenção, apresentando crescimento especialmente na aquisição de substantivos, verbos, adjetivos e expressões idiomáticas. As percepções qualitativas revelaram elevado engajamento, prazer em aprender por meio da música e melhor compreensão das relações entre vocabulário e contexto cultural, além de maior motivação para estudar o idioma. As considerações finais indicam que o uso da MPB, articulado a recursos tecnológicos como o *e-book* interativo, constitui uma estratégia eficaz para a expansão lexical e para o fortalecimento da relação dos estudantes com a língua portuguesa, promovendo aprendizagens contextualizadas, sensíveis e culturalmente significativas. O estudo contribui para a área da Educação, ao destacar o potencial da música como mediação pedagógica e ao reforçar a relevância de práticas que valorizem a cultura local, estimulem o protagonismo discente e incentivem metodologias diversificadas no ensino de línguas, apontando caminhos para investigações futuras que explorem outras formas de expressão artística, com vistas à formação linguística integral.

Palavras-chave: Música Popular Brasileira; Ampliação Lexical; Ensino Fundamental; *E-book* Interativo; Educação.



Análise textual-argumentativa do gênero discursivo debate regrado

Ana Cláudia Oliveira Espíndola¹¹²
Maria Francisca Oliveira Santos¹¹³

A argumentatividade constitui uma característica fundamental e inerente à linguagem humana, sendo a argumentação a manifestação dessa potencialidade, orientada para a apreensão dos sentidos discursivos. Nessa perspectiva, este trabalho insere-se na linha dos estudos textual-argumentativos, investigando a relação entre linguagem e argumentação. O objetivo central é evidenciar a importância da argumentação por meio da análise do gênero discursivo debate regrado, com ênfase em seus aspectos discursivo-argumentativos, que se configuram como contributos para a construção de sentidos textuais e para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e escrita de estudantes do ensino fundamental em suas práticas sociais. Teoricamente, o estudo dialoga com autores como Aquino (2015), Bakhtin (1997), Brasil (2018), Bentes (2012), Carvalho e Ferrarezi (2018), Cavalcante (2016, 2021), Cavalcante *et al.* (2016, 2019, 2020, 2022), Custódio Filho e Cavalcante (2023), Custódio Filho e Elias (2024), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Fávero (2006), Fávero e Koch (2012), Fiorin (2020), Koch (2001, 2003, 2009, 2018), Koch e Elias (2016), Marcuschi (1998, 2008, 2010, 2012), entre outros. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, de natureza

112 Discente de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ana.espindola@fale.ufal.br

113 Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mfosal@gmail.com

descritivo-interpretativista, conforme Flick (2009) e Bauer, Gaskell e Allum (2015). Essa abordagem privilegia a qualidade dos dados coletados e sua análise detalhada, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas discursivas envolvidas no gênero debate regrado. O texto, sob esse prisma, é considerado um objeto fundamental de investigação, por possibilitar ao pesquisador uma compreensão precisa da argumentação no gênero oral. O *corpus* constituiu-se da transcrição do debate regrado realizado em sala de aula, segundo os critérios estabelecidos por Marcuschi (2003) e Preti (2000). Os resultados indicam que o trabalho sistemático com gêneros de visada argumentativa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e argumentativas dos estudantes. A relevância da pesquisa reside em evidenciar as interfaces entre os estudos argumentativos e a análise textual, com destaque para as inter-relações entre aspectos textuais e argumentativos como elementos centrais na construção de sentidos.

Palavras-chave: Argumentação; Estudos textual-argumentativos; Gênero discursivo; Debate regrado.



As provas retóricas em votações de deputados federais alagoanos no processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff

Isabella Sotero Medeiros Teixeira¹¹⁴
Deywid Wagner de Melo¹¹⁵

O *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, em 2016, é um marco político significativo no Brasil, caracterizado por polarizações ideológicas e mobilizações sociais que ainda persistem. Oito anos após o evento, suas consequências continuam a gerar intensas divergências, especialmente no campo político. Este trabalho propõe uma análise das estratégias retóricas utilizadas por deputados federais alagoanos durante o julgamento do processo de *impeachment*, fundamentando-se na tríade aristotélica: *ethos*, *logos* e *pathos*. A relevância deste estudo reside na capacidade de elucidar como essas estratégias argumentativas influenciaram o discurso político e o posicionamento dos parlamentares alagoanos durante a votação. A investigação se apoia em autores como Amossy (2020), Aristóteles (2011), Charaudeau (2018), Ferreira (2021), Fiorin (2017), Mateus (2018), Meyer (2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Plantin (2008) e Reboul (2004), que oferecem uma sólida base para a compreensão da retórica e suas categorias de análise. A metodologia adotada é de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivos descritivos, explicativos e interpretativos, conforme estabelece

114 Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), especialista em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifal).

115 Doutor em Linguística pelo programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), professor titular do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

Paiva (2019). Embora a pesquisa esteja em fase inicial e não apresente resultados conclusivos, espera-se que a exploração das nuances das estratégias retóricas contribua para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e promova uma reflexão crítica entre os cidadãos alagoanos sobre o papel de seus representantes políticos nesse evento histórico. Ao analisar as estratégias retóricas, este estudo busca não apenas entender as técnicas utilizadas pelos parlamentares, mas também incentivar uma análise mais ampla sobre a responsabilidade política e a representação no contexto democrático alagoano e brasileiro. Assim, a compreensão dos aspectos retóricos presentes nos votos dos deputados federais alagoanos pode despertar um maior engajamento cívico e uma consciência crítica na comunidade alagoana, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada, capaz de avaliar e questionar as decisões políticas que impactam suas vidas.

Palavras-chave: retórica; discussões e debates; persuasão



Contribuições argumentativas em gêneros discursivos jurídicos

Jackson Ribeiro do Nascimento¹¹⁶

Maria Francisca Oliveira Santos¹¹⁷

Neste trabalho, o discurso exibe, como qualidade intrínseca, a ação que o orador exerce sobre o outro para influenciá-lo, o que enseja uma argumentação construída no funcionamento discursivo. Apresenta, por isso, um viés interativo, pelo fato de a polêmica instigar uma ação recíproca entre oradores, o que pode gerar, muitas vezes, conflitos, discordâncias e até mesmo violências verbais e corporais, podendo acontecer um consenso mesmo nesse ambiente de opiniões contrárias e de mundos dicotômicos. A argumentação se volta para o fazer estratégico dos sujeitos, que podem modificar, reforçar, reorientar, entre outras ações, por meio dos recursos da linguagem, a visão que o outro porta das coisas e do mundo (Amossy, 2011). Esses sujeitos, neste trabalho, são, pois, representantes da chamada justiça cega, os quais devem analisar a culpabilidade ou não com ares imparciais e indiferentes, com uma missão extremamente difícil. Face a isso, este trabalho tem por objetivo analisar os gêneros discursivos de caráter jurídico, acusação e defesa, em júri popular, para descobrir categorias argumentativas, as quais auxiliam no processo de compreensão dos sentidos desses gêneros, em extensão ao discurso jurídico. Desse modo, as noções de visada e dimensão argumentativa constituem o foco principal da discussão, além disso, os mecanismos argumentati-

116 Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: pe.jackson@hotmail.com

117 Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal/Arapiraca) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: mfosal@gmail.com

vos e as estratégias textuais que sustentam a argumentação polarizada desses gêneros. Os fundamentos teóricos estão baseados em Cavalcante *et al.* (2020, 2022), Amossy (2011, 2017), Melo (2013), entre outros. Segue uma linha qualitativa e/ou interpretativista, uma vez que o pesquisador não trabalha com dados estatísticos, mas com atividades em processo; buscam-se respostas para os questionamentos levantados. Os excertos analisados indicam que os dois gêneros se encaixam na visada argumentativa, uma vez que ambos se voltam ao convencimento do público (jurados) e, conseqüentemente, do juiz para a validade da tese posta para defesa ou acusação. A relevância do trabalho se dá por ser uma contribuição de análise argumentativa em gêneros discursivos jurídicos.

Palavras-chave: Visada e dimensão argumentativa, Discurso, Argumentação.



Escrita colaborativa como espaço de interação: o erro ortográfico sob a perspectiva enunciativa

Sérgio Santos de Oliveira¹¹⁸
Sônia Cristina Felipeto¹¹⁹

O presente trabalho tem como objetivo analisar o erro ortográfico de escreventes iniciantes sob a perspectiva enunciativa, compreendendo como ele se manifesta no contexto da escrita colaborativa. A investigação pretende identificar os tipos de erros ortográficos nos processos de escrituras, conforme categorização proposta por Zorzi (1998), avaliando como as alterações ortográficas revelam o percurso enunciativo da aprendizagem dos estudantes. Mais importante do que classificar os erros, a categorização proposta pelo autor auxilia na interpretação das escolhas dos estudantes e na produção de sentido. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa alinhada à teoria da enunciação de Benveniste (1976), que fundamenta a compreensão de enunciação destacando que toda produção de linguagem emerge de uma situação concreta, marcada pela relação *eu-tu*. Nessa relação, o “eu” é sempre o sujeito que fala a um interlocutor (tu), que caracteriza a enunciação como um ato de interação. Recorremos à Genética Textual, sobretudo, às contribuições de Grésillon (2007), que entende o texto como resultado de um processo

118 Discente do PPGL da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Faculdade de Letras (Fale), Maceió (AL).

E-mail: sergio.oliveira1@fale.ufal.br

119 Professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Faculdade de Letras (Fale), Maceió (AL).

E-mail: crisfelipeto@hotmail.com

em constante construção, permitindo observar a trajetória escritural do aluno. Nesse cenário da gênese textual, a escrita colaborativa apoiada por Felipeto (2019) revela um espaço fértil para compreender como os aprendizes negociam sentidos, discutem escolhas linguísticas e elaboram conjuntamente estratégias de domínio da língua escrita. Assim, a produção em colaboração, além de favorecer a interação entre os alunos, potencializa a reflexão sobre a linguagem. Sob esse olhar, a interação promovida pela escrita em colaboração contribui para transformar o erro em oportunidade pedagógica, uma vez que as atividades metalinguísticas promovem a reflexão sobre a língua e permite ao aluno assumir uma postura autônoma diante do processo de aprendizagem (Calil, 2008). O procedimento metodológico da pesquisa inclui a análise de quatro produções textuais, sendo duas com letra bastão e duas com letra cursiva, de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Maceió – AL. O *corpus* analisado faz parte do Laboratório do Manuscrito Escolar (Lame) e foi coletado pelo método de captura multimodal Sistema Ramos (Calil, 2020). Portanto, os estudos em andamento indicam que a escrita em colaboração favorece uma postura ativa dos estudantes que é observada durante o processo de escritura. Nessa perspectiva, os erros ortográficos, objeto desse estudo, deixam de ser percebidos como desvios a serem corrigidos e passam a ser entendidos como indícios importantes do processo de aquisição da escrita. Do ponto de vista educacional, o estudo evidencia a necessidade de práticas que valorizem o processo de produção e não apenas o produto, criando oportunidades para que o erro seja discutido e analisado como parte do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Erro ortográfico; Escrita colaborativa; Gênese textual; Enunciação.



Leitura de estudo no Ensino Médio: exigida por muitos; ensinada(?) por poucos

Jardiel José de Melo¹²⁰
Maria Inez Matoso Silveira¹²¹

A leitura de estudo se faz necessária, principalmente, nas atividades intelectuais desenvolvidas pelos estudantes, por exigirem deles o desenvolvimento de estratégias cognitivas e técnicas que ajudam a desenvolver mais intensamente a racionalidade, objetivando atender adequadamente às aprendizagens exigidas ao longo de toda a vida escolar. De modo geral, no Ensino Médio, os textos trabalhados com os estudantes nas salas de aula são prescritos com o objetivo de se fazer uma leitura de estudo. No entanto, apesar de ser quase uma unanimidade na prescrição de leitura feita por todos os professores, o ensino de como melhor realizá-la, de como desenvolver estratégias e/ou técnicas que possam ajudar na sua compreensão não é uma prática tão presente nos programas de conteúdos didáticos dos docentes. Fundamentados em estudos de pesquisadores em leitura como Dehaene (2012) e Castello-Pereira (2005), entre outros, defendemos que a leitura precisa ser sempre ensinada em todas as etapas de ensino pelas quais os estudantes passam. No Ensino Médio, por ser a última etapa de ensino para a maioria dos jovens, ou seja, para aqueles que irão ingressar no mercado de trabalho e/ou na universidade, dominar a leitura de estudo se faz extremamente necessário.

120 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: Jardielmelo194@gmail.com

121 Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) e do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), ambos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: mimatoso@uol.com

Por isso, objetivamos difundir a ideia de que o ensino da leitura de estudo é uma prática necessária e deve ser realizada por todos os professores que dela fazem uso nas suas aulas. A metodologia da pesquisa proposta se caracteriza como qualitativa com aporte quantitativo, configurando-se também como uma pesquisa-ação de cunho colaborativo, já que pretendemos aplicar questionários e realizar oficinas para ações de Formação Continuada para professores numa das escolas pesquisadas, em que utilizaremos o conceito da dupla conceitualização (Lerner, 2020), cuja aplicação tem sido muito exitosa nas ações de Formação Continuada. Mesmo ainda em fase inicial, sendo que a aplicação dos questionários já foi feita, os dados obtidos nos confirmam que há um grande distanciamento entre a prescrição e o ensino da leitura de estudo, assim como há um consenso de que esse ensino não deve ser exclusividade do professor de língua portuguesa. Ademais, acreditamos que este trabalho poderá se tornar uma boa referência para a difusão da ideia de que o ensino da leitura é tarefa de todos que trabalham com ela, e não obrigação apenas de alguns.

Palavras-chave: Leitura de estudo; Metacognição; Estratégias de leitura; Ensino Médio; Compreensão.



O discurso do influenciador digital: aspectos retórico-argumentativos

Juliana Félix dos Santos¹²²
Maria Francisca Oliveira Santos¹²³

O presente trabalho investiga como os influenciadores digitais constroem discursos persuasivos no *Instagram*, analisando a adaptação contemporânea das técnicas retóricas tradicionais ao ambiente comunicativo digital. Partindo do pressuposto de que a retórica desempenha papel central na construção de sentidos, na criação de efeitos persuasivos e na organização estratégica dos argumentos, esta pesquisa situa seu tema na interseção entre comunicação digital e argumentação, destacando a relevância crescente dos discursos produzidos por influenciadores que impactam opiniões, comportamentos e dinâmicas socioculturais diversas. O objetivo geral consiste em analisar como as técnicas argumentativas aplicadas por influenciadores digitais contribuem para a eficácia da comunicação persuasiva no *Instagram*, buscando compreender de que maneira elementos retóricos clássicos, como *ethos*, *pathos* e *logos*, conforme apresentados por Aristóteles (2017), são ressignificados nas práticas discursivas contemporâneas. Para atingir esse objetivo,

122 Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: juliana.santos7@alunos.uneal.edu.br

123 Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal/Arapiraca) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGL/Ufal).

E-mail: mfosal@gmail.com

desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, fundamentada em referenciais da retórica clássica e da nova retórica, com aportes teóricos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), Reboul (2004), Abreu (2013), Plantin (2008), Fiorin (2014) e Mateus (2018). O *corpus* será constituído por transcrições de vídeos e textos publicados por influenciadores de diferentes faixas etárias, selecionados com base em critérios de alcance e engajamento. As transcrições serão realizadas segundo as normas propostas por Marcuschi (2005), e, posteriormente, examinadas com foco na identificação de estratégias argumentativas, na caracterização do auditório particular, conforme a proposta de Abreu (2013), e na análise de como elementos verbais e visuais se articulam para produzir persuasão. Os resultados esperados incluem a identificação de padrões argumentativos recorrentes, a descrição de práticas retóricas específicas do ambiente digital e a compreensão de como influenciadores constroem credibilidade (*ethos*), mobilizam emoções (*pathos*) e estruturam racionalidades (*logos*), para manter a atenção e promover adesão de seus seguidores. Pretende-se ainda demonstrar como as técnicas retóricas tradicionais são atualizadas em um contexto marcado por rapidez, interatividade e estímulos multimodais. As considerações decorrentes desta investigação buscam evidenciar a relevância da retórica, tanto em sua historicidade quanto em suas aplicações contemporâneas, como instrumento analítico e formativo na Educação, mostrando sua pertinência para compreender práticas discursivas digitais, fortalecer a leitura crítica de mídias e promover competências argumentativas necessárias à formação cidadã em uma sociedade altamente mediada por discursos persuasivos.

Palavras-chave: Argumentação; Discurso persuasivo; Influenciadores digitais; Retórica



Pontos de vista e efeitos argumentativos em interações no *YouTube*: análise de comentários sobre adultização à luz da Linguística Textual

Vinícius Gomes Pinto¹²⁴

Larissa Andrine Almeida Alves¹²⁵

Isabel Muniz-Lima¹²⁶

Este trabalho analisa pontos de vista e seus efeitos argumentativos em comentários de uma postagem do influenciador digital Felca no *Youtube* e reflete sobre a importância dessa análise para o ensino da leitura na educação básica. Baseamo-nos na Linguística Textual, que entende o ponto de vista como elemento fundamental para a argumentação inerente aos textos (Custódio-Filho e Cavalcante, 2023; Cavalcante et al., 2022). Este estudo também considera o papel da imprevisibilidade (Paveau, 2021) no processo de construção de sentidos em contexto digital (Muniz-Lima, 2024). A metodologia, de abordagem qualitativa e interpretativa, consistiu na análise de 15 comentários, escolhidos entre os mais recentes, do vídeo-denúncia “adultização”, publicado por Felca no dia 6 de agosto de 2025, o qual alcançou quase 50 milhões de visualizações em duas semanas e tem suscitado debates públicos, investigações criminais e propostas legislativas. Analisamos as manifestações linguageiras de percepções valoradas em torno do referente “adultização” e seus efeitos argumentativos. Os resultados parciais revelam que a imprevisibilidade própria desses

124 Graduando na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: vncsgopin@gmail.com

125 Graduanda na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: larissaalmeida70@gmail.com

126 Docente na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: isabel.muniz@fale.ufal.br

textos nativos digitais colabora na diversidade de comentários, com diferentes pontos de vista em torno do referente em questão, com maior ou menor grau de distanciamento em relação ao ponto de vista apresentado por Felca na postagem iniciadora. Além disso, identificamos comentários gerados automaticamente, os quais reforçam a necessidade de uma leitura crítica para que estudantes desenvolvam habilidades de filtrar informações e compreender as nuances da negociação de sentidos. Espera-se que a compreensão dessas dinâmicas aprimore as práticas de ensino de leitura, permitindo que os alunos relacionem o texto às suas condições de produção e a seu contexto sócio-histórico de circulação, ampliem suas possibilidades de construção de sentidos e desenvolvam análise crítica adequada às características do contexto digital (BNCC, 2018). Com este trabalho, portanto, espera-se ampliar os estudos em torno da observação do ponto de vista e seus efeitos argumentativos em tecnotextos e colaborar nas reflexões para o ensino de leitura na educação básica.

Palavras-chave: pontos de vista; efeitos argumentativos; interação digital; tecnotextos; ensino de leitura.



Pontuação no 5º ano do Ensino Fundamental: análise da proposta pedagógica do livro didático **A Conquista**

Juliana Maria Neves Pimentel¹²⁷

Kall Anne Amorim¹²⁸

O ensino da pontuação contribui com a organização e a legibilidade textual (Dahlet, 2006; Saleh 2016; Weisz, 2001), além de integrar a Base Nacional Comum Curricular (2018) e os materiais didáticos de Língua Portuguesa. Este trabalho tem por objetivo analisar como o ensino da pontuação é proposto no livro didático do 5º ano do Ensino Fundamental, coleção **A Conquista**, versão manual do professor. De autoria de Isabella Carpaneda e publicada pela Editora FTD, em 2021, essa coleção integra o Programa Nacional do Livro Didático (2023) e foi adotada nas escolas públicas de Maceió (AL). De caráter bibliográfico e documental (Gil, 2002), inicialmente, esta pesquisa discute a pontuação na literatura especializada (Catach, 1980; Dahlet, 2007; Saleh, 2016, 2017; Silva, 2010) e na Base Nacional Comum Curricular (2018), documento curricular de caráter normativo a partir do qual se estrutura, atualmente, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Nesse documento, o ensino do Português está estruturado nas práticas de linguagem de leitura/escuta, produção de texto (escrito e multissemiótico), análise linguística/semiótica

127 Discente de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal). Vinculada à área de Linguística, linha de pesquisa Estudos textuais e enunciativos: oralidade, leitura e escritura.

E-mail: julipimentel86@gmail.com

128 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAEADTec). Atua no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (Ufal). Integrante do Laboratório do Manuscrito Escolar (Lame/Ufal), do grupo de pesquisa Ensino, Texto & Criação (ETC/Ufal) e do Grupo de Pesquisa de Estudos da Linguagem e Educação (Geple/UFRPE).

E-mail: kall.braga@ufrpe.br

e oralidade. Este trabalho está centrado em análise linguística/semiótica. Posterior a essa discussão inicial, há a análise da unidade 2, **Pitadas de tensão**, capítulo 2. Nesse capítulo, a pontuação é trabalhada na seção *Nossa língua (Pontuação em diálogo: dois-pontos e travessão)*. A análise considerou tanto o defendido pela literatura especializada em termos do ensino da pontuação, quanto o requerido pela Base Nacional Comum Curricular (2018). Os resultados mostram que o ensino da pontuação se efetivou a partir dos gêneros textuais contos de suspense e piada, tendo sido enfatizada a construção de sentido textual e a função que exercem na voz e/ou pensamento de diferentes personagens na leitura silenciosa e na leitura em voz alta. Somada a uma abordagem gramatical funcionalista, evidenciada em um ensino de gramática realizado em contextos de uso e reflexões sobre a língua, o livro didático do 5º ano do Ensino Fundamental também propõe o ensino da pontuação a partir de uma abordagem gramatical normativa expressa em definições e exercícios de identificação do travessão e de sua função em narrativas ficcionais ou, ainda, mediante a reescrita de piada com deslocamento posicional entre as falas do narrador e do personagem. Em trabalho futuro, identificar-se-á se ocorre similar articulação entre as abordagens tradicional e funcional nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, coleção **A Conquista**, buscando identificar aspectos análogos e particulares relacionados tanto aos anos escolares entre si quanto em função dos gêneros textuais a partir dos quais se realiza o ensino de pontuação.

Palavras-chave: Pontuação; Livro didático; Ensino de Língua Portuguesa; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Base Nacional Comum Curricular.



Práticas docentes e comentários de professores e alunos em atividades de produção textual: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal

Jardel Matias dos Santos¹²⁹
Eduardo Calil¹³⁰

Esta pesquisa investiga as atividades metalinguísticas verbalizadas (AMVs) por professores e alunos do 2º ano do Ensino Fundamental durante propostas de produção textual, examinando como essas interações influenciam a construção do manuscrito escolar e revelam modos de apropriação da língua escrita. O estudo parte do pressuposto de que o processo de escrever desencadeia reflexões metalinguísticas essenciais, que se manifestam em comentários espontâneos, rasuras orais e gráficas, bem como nas intervenções docentes que orientam a elaboração do texto em curso. O objetivo central é analisar e caracterizar essas AMVs para identificar relações entre o ensino explícito de aspectos gráficos, ortográficos, lexicais, sintáticos, semânticos e textuais e a forma como os alunos mobilizam esses conhecimentos ao escrever. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e comparativa, fundamentada na Genética Textual e em uma perspectiva linguístico-enunciativa. O *corpus* deriva do projeto *MetaWriting II* e reúne 12 produções textuais colaborativas elaboradas por díades de uma escola brasileira e outra portuguesa, coletadas em ambiente ecológico de sala de aula por meio do Sistema Ramos, técnica que captura de modo sincronizado vídeo, áudio e escrita durante o processo de criação textual. A partir das transcrições

129 Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: jardelmatiaslp@gmail.com

130 Doutor em linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP).

E-mail: calil@cedu.ufal.br

dos filmes-sincronizados, identificam-se objetos textuais reconhecidos, comentários simples e desdobrados, bem como movimentos de “retorno sobre” elementos já inscritos. Os resultados esperados incluem a descrição dos tipos de AMVs realizadas, das formas de intervenção dos professores, das relações entre comentários e rasuras e das semelhanças e diferenças entre práticas docentes de Brasil e Portugal. As análises visam a demonstrar que as AMVs constituem um recurso privilegiado para compreender o desenvolvimento genético do texto escolar, permitindo acessar estratégias cognitivas, dificuldades e tomadas de decisão que não podem ser observadas apenas no produto final. Ao evidenciar o papel das interações verbais na aprendizagem da escrita, o estudo oferece contribuições relevantes para o campo da Educação, especialmente no aprimoramento do ensino de língua portuguesa, na formação de professores e na elaboração de propostas didáticas que valorizem o processo escritural como espaço central de reflexão sobre a língua.

**As pessoas autoras não informaram as palavras-chave



Referenciação e figuras de retórica: as múltiplas formas de referir no discurso crítico-opinativo do jornalista Josias de Souza

Marília Barbosa de Melo¹³¹
Maria Inez Matoso Silveira¹³²

Sabendo que a referenciação é um fenômeno linguístico amplo, que abrange aspectos coesivos, argumentativos e sociocognitivos da textualidade, o objetivo geral deste trabalho é estabelecer uma intersecção entre a referenciação e as diversas figuras de retórica empregadas no discurso crítico-opinativo do jornalista Josias de Souza. A pesquisa utiliza a abordagem bibliográfica qualitativa e interpretativista, na qual são analisados textos do gênero opinativo – artigos de opinião – assinados pelo jornalista e articulista político Josias de Souza, e publicados no portal *UOL*, (Universe onLine), durante o ano de 2025. Nessa perspectiva, pretendemos analisar os efeitos de sentido na ação argumentativa, especialmente, nos processos referenciais a partir da construção de metáforas e de outras figuras de retórica encontradas no discurso do citado articulista político. Na fundamentação teórica, recorreremos aos pressupostos da Linguística Textual, da Retórica e da Análise do Discurso Político, tendo em vista que esses estudos estabelecem estreita relação

131 Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Ufal, licenciada em Letras/Português, Letras/Espanhol e bacharel em Jornalismo.

E-mail; mariliabarbosademelo@hotmail.com

132 Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. É professora associada da Universidade Federal de Alagoas, lotada no Centro de Educação. É professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística e do ProfLetras da Faculdade de Letras da Ufal.

E-mail: mimatoso@uol.com.br

com a comunicação jornalística. No que compete aos estudos textuais e argumentativos, autores como Cavalcante *et al.* (2003, 2014, 2022), Marcuschi (2008, 2012), Koch e Elias (2010, 2011), Amossy (2005, 2018), dentre outros que servirão como aporte teórico. Quanto aos aspectos retóricos, valemo-nos das contribuições de Aristóteles (2005) e de outros autores, tais como Ferreira (2019), Fiorin (2014), Reboul (2004), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Já no aspecto político, nos fundamentamos em Charaudeau (2006). A análise pretende verificar a ocorrência de figuras de retórica na construção discursiva do citado jornalista, especialmente nos processos de referência por meio da montagem de um *corpus* razoavelmente representativo da produção jornalística de Josias de Souza. Os resultados preliminares evidenciam a relevância argumentativa das figuras de retórica, especialmente naquilo que diz respeito à construção dos sentidos e à reelaboração de objetos discursivos.

Palavras-Chave: Referência. Texto jornalístico. Argumentação. Figuras de Retórica.

[laŋ.gwĩdʒ]

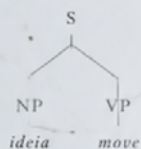
sistema de signos
da comunicação

*as palavras
são pontes
entre o silêncio
e o sentido.*



metáfora

TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA



polissemia

*níveis,
entre
linhas,
o leitor
se escreve.*

**“Eu nunca falei isso na minha vida, eu ignoro quem
fala nós foi” : produção e avaliação sociolinguísticas
sobre a concordância verbal de primeira pessoa
do plural no município de Pariconha (AL)**

José Anilton Alves da Silva¹³³

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório¹³⁴

O presente trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento das ocorrências de concordância verbal com o pronome *nós*, como em *nós estuda* e *nós estudamos*, na cidade de Pariconha (AL), a partir de uma análise sociolinguística. Nosso intuito é de analisar se há a variação desse fenômeno na fala dos pariconhenses, e, dessa forma, verificar quais os condicionadores linguísticos e extralinguísticos que interferem nesse processo de variação e como esse processo variável é avaliado nessa comunidade. Para alcançar os objetivos propostos, realizaremos um estudo empírico, tomando por base os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Labov, 2008), que concebe a língua enquanto sistema heterogêneo e inerentemente variável, podendo ser observada, descrita e analisada em seu contexto social, em situações reais de uso. Para tanto, partimos do pressuposto de que há variação na concordância verbal com a forma pronominal *nós*; acreditamos que as realizações de *nós* + 1PP e *nós* + 3PS são condicionadas tanto por restrições linguísticas quanto por sociais e, tendo em vista que *nós*

133 Doutorando e mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/Ufal).

E-mail: alves.anilton@gmail.com

134 Doutora e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br

+ *1PP* é a forma selecionada na norma culta e o fenômeno da concordância apresenta, nas variedades brasileiras, estigma social, acreditamos que estamos diante de uma variação estável, com a forma *nós* + *3PS* sendo caracterizada como um estereótipo linguístico. Seguindo a metodologia da Sociolinguística Variacionista, constituiremos um *corpus* com 48 entrevistas sociolinguísticas de informantes da cidade de Pariconha, estratificada segundo as variáveis sexo/gênero, faixa etária e escolaridade. Para a análise estatística dos dados, utilizaremos ao programa computacional GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005). A presente pesquisa tem o objetivo de não apenas mapear as realizações de concordância verbal com o pronome *nós*, mas também colaborar com os estudos linguísticos, ao descrever o comportamento linguístico das variantes analisadas na comunidade de fala de Pariconha, de modo a contribuir para o mapeamento das variedades do português brasileiro e para o desenvolvimento dos estudos sociolinguísticos.

Palavras-chave: Concordância verbal; Pronome nós; Variação; Pariconha; Sociolinguística.



A estrutura do sinal-nome: um estudo com base nos inventários de Libras

João Carlos Paiva Xavier¹³⁵
Alexandre Melo de Sousa¹³⁶

Este trabalho insere-se no campo da Antroponímia em Libras, subárea emergente da Onomástica, que se dedica ao estudo dos nomes próprios de pessoas na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa ancora-se nos dados dos Inventários de Libras, um *corpus* representativo que objetiva mapear, registrar e documentar os aspectos sociolinguísticos da Libras nas diferentes regiões metropolitanas brasileiras (Sousa, 2023). A investigação aborda os sinais-nome como práticas culturais que expressam identidade, pertencimento e protagonismo surdo. A pesquisa é norteadada pela seguinte questão: Como os processos de nomeação pessoal em Libras, evidenciados nas interações entre surdos nos inventários, revelam dimensões estruturais, com ênfase na localização dos sinais-nome da Antroponímia em Língua Brasileira de Sinais? O objetivo geral proposto é analisar os processos de nomeação pessoal em Libras com base em dados registrados nos referidos inventários, considerando os aspectos estruturais envolvidos. Metodologicamente, a amostra compreende 205 sinais-nome selecionados de sete conjuntos de dados: a) surdos de referência; b) Florianópolis; c) Maceió; d) Palmas; e) Rio Branco, f) Fortaleza e g) Brasília. A análise combina abordagens quantitativa e qualitativa, fundamentando-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 1977),

135 Doutorando no programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: joao.xavier@fale.ufal.br

136 Doutor em Linguística, professor titular da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: alexandre.sousa@fale.ufal.br

com foco na categoria estrutura linguística dos sinais-nome. Resultados preliminares indicam alta incidência quanto ao local de articulação: 82,61% dos sinais-nome são articulados na região da cabeça, com foco na parte frontal (olhos, boca, bochechas e testa). Essa concentração aponta não apenas para uma escolha técnica motivada pela visibilidade, mas para um padrão simbólico e culturalmente compartilhado que valoriza a expressividade facial como traço identitário na Antroponímia surda. Tais achados reforçam a importância da inserção comunitária e do conhecimento da cultura surda para que a nomeação seja reconhecida como legítima. Conclui-se que a análise aponta para a complexidade simbólica e relacional da nomeação em Libras, evidenciando a Antroponímia surda como um campo fértil para a compreensão da interseção entre linguagem, identidade e cultura na experiência surda brasileira.

Palavras-chave: Antroponímia em Libras; Sinais-nome; Estrutura linguística; Identidade; Cultura Surda.



A inserção da forma inovadora ‘a gente’ no quadro dos pronomes pessoais do caso reto em textos dramáticos alagoanos

Aldo Matheus do Nascimento Silva¹³⁷

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório¹³⁸

Sabe-se que, antes de tornar-se uma variante do pronome *nós* de 1PP, a variante inovadora *a gente* passou por um processo de mudança linguística (Lopes, 2002, 2004). Em consonância com isso, destaca-se que ainda são poucas as pesquisas com o viés diacrônico, de modo a versar sobre a inserção de *a gente* na classe dos pronomes pessoais do caso reto (“*A gente* mora em Maceió” *versus* “*Nós* moramos em Maceió”). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar o andamento de uma pesquisa em nível de mestrado sobre a inserção de *a gente* ao quadro dos pronomes pessoais do caso reto a partir da variação das formas *nós* e *a gente*, na posição de sujeito, em peças teatrais de autores alagoanos. Para tanto, este estudo está embasado à luz da Sociolinguística Histórica (Romaine, 2009[1982]; Conde Silvestre, 2007) e da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006[1968]; Labov, 2008[1972]). A amostra é composta por 54 peças teatrais alagoanas adultas. Essas peças pertencem aos séculos XIX, XX e XXI, com mais de 370 personagens, de 18 autores alagoanos – 16 do sexo masculino e dois do sexo feminino. Ainda para auxiliar na reconstrução

137 Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: aldo.matheus@arapiraca.ufal.br

138 Professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), lotada na Faculdade de Letras (Fale). Atua como docente no curso de Letras-Português, docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) e docente do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras).

E-mail: elyne.vitorio@gmail.com

ção sócio-histórica da amostra coletada, essa foi organizada considerando, quanto aos personagens presentes no texto dramático, as variáveis sexo, ocupação, etnia, grau de instrução, fase da vida e classe social. Como resultados preliminares, já se observa o processo de variação das formas pronominais *nós* e *a gente* nos textos coletados para representar a 1PP na função sintática de sujeito. Diante do exposto, este estudo justifica-se como relevante: a) pela sua contribuição aos estudos sociolinguísticos brasileiros em relação ao mapeamento e à descrição da variedade alagoana, tendo em vista a escassez de estudos divulgados que abordem o comportamento linguístico de falantes alagoanos em décadas anteriores a 1980 – ano em que foram registradas as primeiras pesquisas sociolinguísticas alagoanas; b) pelo seu pioneirismo no que tange à sistematização de um primeiro estudo com peças teatrais em Alagoas, tomando por base a Sociolinguística Histórica; e c) pela contribuição na reconstrução da história social do português e na renovação dos estudos históricos (diacrônicos) no Brasil (Tarallo, 1983, 1985; Kato; Roberts, 1993; Mattos e Silva, 2001, 2004; Faraco, 2016).

Palavras-chave: Sociolinguística História; Pronomes *Nós* e *A gente*; Peças Teatrais; Variedade Alagoana; Diacronia.



A motivação icônica na construção de sinais toponímicos em Libras: reflexões teóricas e descritivas

Pollyanna Lino de Araújo¹³⁹
Alexandre Melo de Sousa

A toponímia em Libras tem adquirido crescente visibilidade nos estudos linguísticos brasileiros, especialmente por constituir uma prática linguística que articula recursos visuais, espaciais e culturais na formação dos nomes sinalizados. A motivação icônica desempenha papel central nesse processo, permitindo compreender como lugares são representados por meio de esquemas imagéticos e experiências sensorio-motoras que orientam a percepção da comunidade surda. Este trabalho tem como objetivo discutir os mecanismos icônicos envolvidos na construção dos sinais toponímicos em Libras, considerando a hipótese de que esses sinais não apenas identificam espaços geográficos, mas constroem representações simbólicas alinhadas a modelos culturais e cognitivos compartilhados coletivamente. A investigação dialoga com a Linguística Cognitiva, especialmente com as contribuições de autores como Langacker, Lakoff e Johnson, além das formulações de Fauconnier e Turner sobre integração conceptual, que permitem compreender o significado como construção dinâmica motivada pela experiência. Essa perspectiva é articulada aos estudos sobre iconicidade em línguas de sinais, cujas discussões, desenvolvidas por pesquisadoras como Taub, Perniss e Vigliocco, defendem a iconicidade como princípio flexível, culturalmente situado e sensível às transformações nas práticas sociais. Soma-se a esse conjunto teórico a produção recente sobre onomástica sinalizada no Brasil, que tem evidenciado a autonomia formal e motivacional dos nomes toponímicos, reforçando

139 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPGLL-Ufal).
E-mail: Pollyanna.araujo@fale.ufal.br

que eles não devem ser interpretados como simples correspondentes visuais da toponímia em português. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo e teórico-descritivo baseado na análise de registros audiovisuais, descrições lexicais e usos autênticos da Libras, a fim de identificar padrões recorrentes de motivação icônica, como a iconicidade visual direta, a metonímica, a metafórica e a funcional. Os resultados parciais indicam que os sinais toponímicos emergem de escolhas motivadas por saliências perceptuais e culturais relevantes para a comunidade surda, confirmando que a toponímia sinalizada constitui um sistema próprio de organização lexical. Ao sistematizar esses mecanismos, este trabalho contribui para a consolidação da onomástica em línguas de sinais e reforça a importância de reconhecer os nomes toponímicos em Libras como parte integrante do patrimônio linguístico e cultural da comunidade surda brasileira.

Palavras-chave: Iconicidade; Toponímia; Libras; Onomástica; Linguística Cognitiva.



Análise da iconicidade em sinais da Libras que nomeiam bairros de Maceió

Evely de Souza Mendonça Silva¹⁴⁰
Alexandre Melo de Sousa¹⁴¹

O presente trabalho aborda a toponímia em Língua Brasileira de Sinais (Libras), situando-se no campo da linguística e dos estudos culturais, com foco nas formas particulares que a Libras estabelece para a nomeação de lugares (topônimos). A toponímia em Libras não é aleatória; ela é estruturada a partir de referências concretas, visuais, culturais e históricas que incidem sobre o espaço geográfico, garantindo uma comunicação acessível e significativa para a comunidade surda. O objetivo dessa comunicação é analisar a iconicidade presente em 10 sinais específicos que nomeiam bairros da capital alagoana, Maceió. A relevância deste estudo reside na contribuição para a compreensão da cultura surda e sua visão de mundo, por meio da análise de como o espaço da cidade é representado. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, que incluiu a observação da comunidade surda de Maceió. O *corpus* de análise é composto por 10 sinais icônicos que nomeiam bairros específicos: Pontal da Barra, Trapiche, Santos Dumont, Jacintinho, Vergel, Levada, Prado, Ponta Grossa, Santa Amélia e Pajuçara. A análise concentra-se em como a iconicidade motiva os sinais a estabelecerem uma relação com a imagem do lugar e a cultura surda local. Os resultados de estudos sobre a toponímia alagoana indicam que os sinais são predominantemente icônicos, represen-

140 Graduação em Letras-Libras pela Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: profaevely@gmail.com

141 Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, com pós-doutorado na UFSC e na Unicamp.

E-mail: alexandre.sousa@fale.ufal.br

tando as características visuais dos locais. A comunidade surda de Maceió desenvolve esses sinais observando o visual e o formato do espaço, além de incorporar lembranças do lugar conhecido. A iconicidade manifesta-se especialmente no aspecto cinemático (movimento) dos sinais, que se assemelha ao que é visualmente percebido no lugar. Essa análise detalhada evidencia como as características visuais e os elementos histórico-culturais dos bairros são incorporados na formação dos topônimos em Libras. A análise confirma que os topônimos em Libras, por serem um sistema visualmente motivado, contribuem para a comunicação eficiente entre surdos, ao refletirem a identidade local e traduzirem o ambiente urbano. Portanto, a análise da iconicidade demonstra o papel fundamental da Libras na representação do espaço urbano e da memória dos surdos de Maceió, fortalecendo a compreensão da cultura local.

Palavras-chave: Toponímia; Libras; Iconicidade; Maceió.



Análise sociolinguística das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores em falares de Alagoas

Arthur Ronald Brasil Terto¹⁴²

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório¹⁴³

As línguas naturais são sistemas constituídos por regras categóricas e por regras variáveis que são determinadas por fatores linguísticos e sociais, como a origem geográfica dos falantes, idade, escolaridade, sexo/gênero e contexto comunicativo. Diz-se, portanto, que a variação é uma propriedade inerente aos sistemas linguísticos. No que respeita ao português brasileiro, diversos estudos têm sistematizado a variação nos diferentes níveis da gramática: (i) na ordenação de orações dentro do discurso; (ii) na expressão de constituintes sintáticos; (iii) no sistema pronominal; (iv) em processos fonético-fonológicos etc. Nas últimas décadas, porém, destaca-se, dentro do escopo da Sociolinguística Variacionista, um grande interesse pela pesquisa da variação das vogais médias pretônicas em diferentes falares brasileiros. Não obstante, os falares alagoanos ainda carecem dessa descrição. Assim, esta pesquisa, ancorada na Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]; Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), investiga a variação das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores nos falares de cinco comunidades de fala de Alagoas – Maceió, Arapiraca, União dos Palmares, Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema –, com o objetivo de descrever os padrões sociolinguísticos dessas comunidades e de verificar o efeito de fatores linguísticos

142 Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal). Professor de língua inglesa.

E-mail: at.doutorado.pgll@gmail.com

143 Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura e da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Fale/Ufal).

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br

e sociais sobre os usos das potenciais variantes em circulação nelas. O *corpus* linguístico será constituído por entrevistas semiestruturadas disponíveis no site do Projeto Variação Linguística no Português Alagoano (Portal), abrangendo 120 informantes. Na análise sociolinguística, consideraremos como fatores linguísticos categoria do item lexical, posição da sílaba constituída pela vogal média pretônica, altura da vogal tônica, classe da consoante precedente à vogal pretônica e classe da consoante seguinte à vogal pretônica; no que se refere aos fatores sociais, consideraremos sexo/gênero, faixa etária, escolaridade e cidade do falante. A significância estatística dos efeitos linguísticos e sociais sobre a produção das vogais pretônicas será testada mediante o ajuste de modelos lineares mistos, tendo informantes como efeito aleatório. Também ajustaremos testes *post-hoc* para identificar diferenças potencialmente significativas (i) dentro das comunidades de fala e (ii) entre as comunidades de fala. Assim como já constatado em outros falares brasileiros, com esta pesquisa descritiva, esperamos constatar comportamentos variáveis na produção das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores e descrever seus condicionantes internos e externos ao sistema linguístico. O estudo, por conseguinte, pretende contribuir para o avanço dos mapeamentos variacionistas do português brasileiro e preencher uma lacuna de pesquisa específica no cenário alagoano.

Palavras-chave: Vogais médias pretônicas; Variação linguística; Falares alagoanos; Sociolinguística variacionista.



Análise toponímica (formal e semântico-motivacional) dos sinais em Libras que nomeiam os municípios de Sergipe: desenho teórico-metodológico

José Affonso Tavares Silva¹⁴⁴
Alexandre Melo de Sousa¹⁴⁵

As pesquisas que descrevem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) têm ganhado espaço nos estudos linguísticos, especialmente a partir dos primeiros trabalhos realizados, como o de Ferreira-Brito (1995). Na Linguística, há um campo dedicado ao estudo dos signos que nomeiam lugares – nomes de ruas, cidades, estados, entre outros – denominado Toponímia. Nas línguas orais, uma das precursoras desses estudos é a professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990; 1992), que propôs taxonomias para a descrição de topônimos. No caso das línguas de sinais, especificamente da Libras, destacam-se as primeiras pesquisas de Souza-Júnior (2012) e Aguiar (2012), consideradas precursoras nesse campo. Diante desse contexto, o presente estudo visa a analisar e descrever os aspectos formais (fonomorfológicos) e semântico-motivacionais de sinais em Libras que nomeiam os municípios do Estado de Sergipe e os bairros da capital, Aracaju. Para tanto, pretendemos, inicialmente, repertoriar as pesquisas acadêmicas que abordam a Toponímia

144 Doutorando em Linguística e Literatura pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Licenciado em Letras Libras (UFS) e Pedagogia (Fasvipa). Professor assistente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape).

E-mail: jose.affonso@ufape.edu.br

145 Doutor em Linguística (2007) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018-2019) e pela Unicamp (2022-2023). Professor titular da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Líder do Grupo Educação de Surdos, Libras e Inclusão (G-Eslin).

E-mail: alexandre.sousa@fale.ufal.br

em Libras e discutir seus principais resultados, tomando-as como aporte teórico, tais como: Souza-Júnior (2012), Aguiar (2012), Sousa e Quadros (2019), Miranda (2020) e Sousa (2019; 2022; 2023). Para atingir esse objetivo maior, será necessário: coletar os sinais toponímicos que nomeiam os municípios sergipanos e os bairros da capital, descrevendo sua constituição e produção fonético-fonológica; descrever as estruturas morfológicas dos sinais toponímicos realizados por surdos sergipanos; identificar os aspectos semântico-motivacionais que levaram os surdos sergipanos a nomear determinados lugares; e observar possíveis variações linguísticas nos topônimos. Considerado o menor estado do Brasil em extensão territorial, Sergipe possui 75 municípios e faz divisa com os estados de Alagoas e Bahia. A comunidade surda sergipana concentra-se majoritariamente na capital, Aracaju, que possui 42 bairros. É na capital que surdos e surdas, tanto da área urbana quanto do interior, estabelecem espaços de convivência e interação entre seus pares. Para a realização deste estudo, adotaremos uma abordagem quanti-qualitativa, configurada como pesquisa descritiva. Como instrumento de coleta de dados, será utilizada a entrevista com seis surdos, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino. A escolha dos participantes seguirá os seguintes critérios: possuir nível superior; ser usuário de Libras; residir em Sergipe há mais de dez anos ou ser natural do estado; e ter inserção na comunidade surda sergipana. As entrevistas ocorrerão de forma individual e em grupo, e sua gravação será realizada em ambiente formal, conforme as normas do Atlas Toponímico em Libras do Brasil (Atlib). Os dados coletados serão analisados a partir de quatro aspectos: a estrutura fonética, fonológica e morfológica dos topônimos; a taxonomia semântico-motivacional com base em Dick (1990; 1992) e Sousa (2019; 2022); a referência icônica; e a variação linguística. A pesquisa ainda está em andamento, portanto, não há resultados, até o momento, mas espera-se que possa contribuir para os estudos onomásticos em Libras e como dados para o Atlas Toponímico em Libras do Brasil (Atlib), além de oferecer à comunidade surda sergipana o registro linguístico, em sua língua natural, de espaços geográficos do seu território.

Palavras-chave: Toponímia em Libras; Sergipe; Cultura surda.



Aproximações e distanciamentos entre pressupostos das abordagens estruturalistas e da teoria gerativa

Aldo Matheus do Nascimento Silva¹⁴⁶

Elaine Rodrigues de Souza Silva¹⁴⁷

Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes¹⁴⁸

Muitas teorias linguísticas são tidas como rivais ou discordantes, apesar de cada uma analisar o objeto de estudo da linguística a partir de perspectivas distintas e com objetivos específicos. Frequentemente, seus formuladores aparentam compartilhar certos conceitos ou, ao menos, aproximar suas formas de compreensão sobre o que seja a língua e como ela deve ser descrita. Um exemplo disso – sobre o qual este trabalho se debruça – é a discussão acerca das noções de língua e sistema presentes tanto na teoria estruturalista quanto na teoria gerativista. Ao investigar tais concepções, percebe-se que, mesmo partindo de princípios teóricos e metodológicos diferentes, algumas ideias podem se tocar, ainda que produzam resultados divergentes para a análise linguística. No presente trabalho, realizou-se uma revisão de literatura com o objetivo de apontar relações de aproximação e distanciamento existentes entre alguns conceitos postulados por Saussure (1970), Bloomfield

146 Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGL/Ufal).

E-mail: aldo.matheus@arapiraca.ufal.br

147 Mestra e doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGL/Ufal).

E-mail: elainerodriguespee@gmail.com

148 Mestre em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da

Universidade Federal de Alagoas (PPGL/Ufal).

E-mail: icarobismarque@gmail.com

(1961) e Chomsky (1978, 1998). Para compor o escopo teórico, além das considerações feitas pelos próprios autores, recorreu-se a estudos de pesquisadores como Lyons (1981), Perini (1985), Viotti (2008) e Cunha, Costa e Martelotta (2008), entre outros, cujas contribuições auxiliam na compreensão das bases epistemológicas e metodológicas dessas teorias, bem como de seus impactos na constituição da Linguística enquanto ciência. Após a confecção do trabalho, tornou-se evidente que, apesar das divergências que marcam cada abordagem – como a oposição entre uma descrição empirista e uma proposta formal inatista –, é possível observar pontos de contato entre elas. Um exemplo expressivo é a concepção da língua como entidade homogênea e organizada em um sistema. Esse entendimento, embora sustentado de formas distintas por estruturalistas e gerativistas, revela uma noção comum: a língua não é um conjunto aleatório de enunciados, mas uma estrutura submetida a regras, passível de descrição científica. Assim, conclui-se que, mesmo em teorias aparentemente rivais, podem existir aproximações conceituais relevantes para o desenvolvimento dos estudos linguísticos.

Palavras-chave: Estruturalismo. Gerativismo. Pontos de aproximação. Distanciamentos



Assimilação de padrões fonológicos do Português Brasileiro por argentinos em Alagoas: uma análise variacionista da produção de /z/ e /w/

Karoliny Monteiro da Silva¹⁴⁹

Esta pesquisa tem como propósito central analisar de maneira detalhada os efeitos decorrentes do contato linguístico na produção fonológica do português brasileiro por migrantes argentinos atualmente residentes no Estado de Alagoas. Com esse intuito, busca-se investigar as possíveis correlações existentes entre fatores de ordem social e dois segmentos fonológicos particularmente sensíveis à transferência linguística. O primeiro deles corresponde ao fonema fricativo alveolar sonoro /z/, quando ocorre tanto em posição intervocálica quanto em início de sílaba (como em “e[z]uberante” e “valori[z]ado”), o qual tende a ser desvozeado e realizado como [s] no sistema fonológico do espanhol. O segundo segmento analisado é a variante vocalizada /w/ em posição de coda silábica (como em “fa[w]ta” e “principa[w]mente”), frequentemente substituída por uma lateral alveolar [l] por falantes nativos da língua espanhola, especialmente os argentinos. As análises desenvolvidas neste estudo estão ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), nos estudos clássicos sobre o contato entre línguas (Weinreich, 1963; Thomason; Kaufman, 1988) e na literatura especializada sobre aquisição fonológica em contextos de migração (Atanasoff, 2009; Resende, 2020). O *corpus* de análise é composto por gravações de fala espontânea de 24 participantes argentinos, devidamente estratificados de acordo com as variáveis sexo, idade de migração (antes ou depois

149 Mestranda em Linguística pelo PPGLL/UFAL na linha de Teoria e Análise Linguística.
E-mail: monteiroskaroliny@gmail.com

dos 20 anos de idade) e tempo de residência no Brasil (inferior ou superior a cinco anos). O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender em que medida a fonologia da língua materna influencia a produção do português brasileiro por esses falantes nativos do espanhol, bem como identificar os fatores sociais que contribuem para diferentes graus de assimilação das variantes-alvo. Parte-se da hipótese de que variáveis sociais exercem influência direta sobre o processo de acomodação fonológica: migrantes do sexo masculino, que chegaram mais cedo ao Brasil e possuem maior tempo de residência, tendem a apresentar menor interferência da L1. Espera-se, portanto, observar estágios variados de adaptação, refletindo tanto normas da língua-alvo quanto traços persistentes da língua de origem, revelando, assim, dinâmicas específicas da experiência bilíngue em contextos migratórios. Por fim, a relevância deste trabalho consiste na contribuição para os estudos de contato linguístico, ao aprofundar a compreensão dos efeitos fonológicos da interação entre espanhol e português em contexto migratório no Brasil.

Palavras-chave: contato linguístico; migração; aquisição fonológica; português brasileiro.



Contato dialetal e acomodação: análise da modulação linguística na fala de alagoanos que residiam em São Paulo

Sivaldo Bezerra Soares¹⁵⁰
Almir Almeida de Oliveira¹⁵¹

A partir dos conceitos de contato dialetal (Trudgill, 1986) e acomodação dialetal (Giles, 1973), esta pesquisa visa a investigar de que maneira o conteúdo da entrevista influencia as escolhas linguísticas entre as normas paulistas, alagoanas ou supralocais por um falante alagoano que retornou ao seu estado de origem. Além disso, busca-se analisar se o contexto de fala mais ou menos cuidadosa, aliado às variáveis sexo, idade, escolaridade, tempo de residência e tempo de retorno do informante, se correlaciona com esse fenômeno. Os dados analisados nesta pesquisa são provenientes do banco de dados do Grupo de Estudos de Variação Linguística de Alagoas (Geval), composto por 32 entrevistas gravadas em áudio digital no formato WAV, com duração média de 60 minutos cada uma. Através dessas entrevistas, será feita uma análise, nos moldes da sociolinguística variacionista (Labov, 2008 [1972]). As variantes fonéticas observadas nesta pesquisa serão as variantes linguísticas tipicamente associadas ao dialeto paulista e pouco produzidas em Alagoas: a anteriorização da fricativa glotal em palavras como “po[_{l,r}ta”, a despalatalização da fricativa alveolar /S/ em coda medial em palavras do tipo “pa[s]ta”, e a palatalização regressiva de /t, d/ diante de /i/, como em “polí[t]ico” e “[d₃]ia”. A avaliação dos efeitos associados às variáveis independentes será realizada através de modelos de regressão logística multinível, com o uso do *software* R,

150 Mestrando em Linguística pelo PP/LL/Ufal na linha de Teoria e Análise Linguística.
E-mail: sivaldosoares960@gmail.com

151 Doutor em Letras e Linguística pela Ufal.
E-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br

em sua plataforma de desenvolvimento integrado RStudio. Serão utilizados dois testes estatísticos para a análise dos dados: o teste da razão da máxima verossimilhança (TRMV) e o teste de Wald (TW). A hipótese inicial é de que, a depender do conteúdo da entrevista, o falante migrante de retorno possa optar por diferentes normas linguísticas locais (Alagoas ou São Paulo) ou supralocal (em nível nacional). Testes iniciais realizados com a variante fonética da fricativa alveolar /S/ despalatalizada em coda medial mostram que essa variante não se mostra condicionante do fenômeno investigado. Os testes com as demais variantes fonéticas estão sendo realizados atualmente.

Palavras-chave: Sociolinguística; Contato Dialeto; Acomodação Dialeto; Variação Linguística.



Contato dialetal e migração de retorno: alongamento das vogais tônicas nasais na fala de migrantes alagoanos que retornaram de São Paulo

Stephanie Maiane dos Santos Leite
Almir Almeida de Oliveira

Esta pesquisa investiga o alongamento das vogais tônicas nasais em falas espontâneas de alagoanos que residiram em São Paulo e retornaram ao Estado de Alagoas. O alongamento dessas vogais, observável em palavras como “Juli[ẽ:]na” e “entend[ẽ:]do”, é considerado uma produção linguística tipicamente paulista, sendo marcador de *status* social para falantes de outras regiões (Barcelos, 2020). Espera-se que os entrevistados alagoanos preservem a variante reduzida (alagoana), de modo que a produção do alongamento seja compreendida como um possível empréstimo dialetal associado à experiência migratória em São Paulo. O objetivo é investigar em que medida o contato com o dialeto paulista favoreceu a assimilação da variante alongada e como os falantes alagoanos mobilizam essa variante no sistema variável após o retorno ao estado de origem. A distribuição dos informantes seguiu a proposta metodológica de Guy e Zilles (2007), com quatro participantes por célula de análise e o *corpus* utilizado provém do banco de dados do Geval (Grupo de Estudo de Variação Linguística em Alagoas), composto por 32 entrevistas de fala espontânea, estratificadas por sexo (feminino ou masculino), tempo de estadia em São Paulo (mais de cinco anos ou menos de cinco anos) e tempo de retorno a Alagoas (mais de cinco anos ou menos de cinco anos), considerando apenas falantes que residiram ao menos um ano em São Paulo. A pesquisa fundamenta-se no arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008 [1972]; Freitag,

2016, entre outros), que considera a variação linguística como socialmente condicionada, e nos estudos sobre contato dialetal (Trudgill, 1986; Matras, 2009; Oushiro, 2020, entre outros), os quais partem da premissa de que o contato entre variedades de uma mesma língua pode resultar em mudanças estruturais ou fonéticas nos dialetos envolvidos. Os dados de fala foram submetidos a um protocolo de análise multimodal, compreendendo: (i) transcrição ortográfica e anotação linguística no *software* Elan (versão 7.0; Max Planck Institute For Psycholinguistics, 2025); (ii) análise acústica parametrizada no Praat (Boersma; Weenink, 2023), com extração de medidas de duração e qualidade vocálica; e (iii) processamento estatístico no ambiente R (R Core Team, 2023) através da plataforma RStudio. Foram aplicados os seguintes testes inferenciais: regressão logística (*log-odds*), teste da razão de máxima verossimilhança (TRMV), análise de coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e verificação de multicolinearidade via Fator de Inflação da Variância (VIF). Os resultados indicam que a variante de alongamento vocálico típica do dialeto paulista tende a ser mantida, especialmente em contextos de leitura, entre falantes com menor escolaridade, do sexo feminino e indivíduos mais jovens.

Palavras-chave: contato dialetal; teoria da acomodação; contato de retorno; alongamento vocálico.



Despalatalização em Alagoas: uma análise sociolinguística variacionista do condicionamento dos fatores sociais

Selma Cruz Santos¹⁵²

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório¹⁵³

Esta pesquisa faz parte da linha de Teoria e análise linguística e, fundamentada na perspectiva da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008 [1972]), foi constituída de um *corpus* com 192 informantes de fala espontânea, já coletados e disponibilizados pelo “Projeto Variação Linguística no Português Alagoano (Portal)”. A amostra está estratificada em relação às variáveis sociais sexo/gênero, faixa etária e faixa escolaridade. Os dados foram coletados em oito cidades alagoanas: Arapiraca, Delmiro Gouveia, Maceió, Palmeira dos Índios, Penedo, São Miguel dos Milagres, Santana do Ipanema e União dos Palmares. O trabalho de transcrição e sincronização entre áudio e texto foi realizado com o auxílio do *software* Praat 6.0.20 (64.bit). A análise estatística foi realizada por meio do *software* R, por meio da interface RStudio, aplicando-se métodos inferenciais como tabelas de contingência e testes univariados e multinomiais. Foi utilizado modelo de análise de regressão logística multinível, com o auxílio do pacote ‘lme4’, além de pacotes como ‘gmodels’ e ‘visreg’. As hipóteses centrais sobre o condicionamento social da despalatalização buscam responder: i) Quais fatores sociais condicionam a variante [ɫ]? e ii) Por qual razão homens e mulheres adultos/as estariam realizando essa variante de forma mais significativa estatisticamente?

152 Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/Ufal).

E-mail: selma.santos@fale.ufal.br

153 Doutora em Linguística e professora da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br

Os resultados preliminares da análise ternária das variantes [ʎ] (palatal), [l] (despalatalizada) e [j] (semivocalizada) no falar alagoano indicam que o fenômeno original está caminhando para dois destinos sociolinguísticos distintos: variação estável e mudança linguística em curso. A variante despalatalizada [l] é caracterizada como um processo de variação estável. Isso é evidenciado pela ausência de condicionamento pelos fatores sociais investigados sexo/gênero, escolaridade e idade. A despalatalização constitui uma marca dialetal de Alagoas, com uma forte estratificação regional. O uso da variante [l] apresenta alta frequência em Palmeira dos Índios, validando a robustez de conclusões estudos anteriores e estabelecendo um padrão linguístico para Alagoas. A variante semivocalizada [j] manifesta um processo de mudança linguística em curso. A variante semivocalizada está sendo condicionada pelos homens menos escolarizados e atua de forma sociodiatópica, pois é condicionada pelo sexo/gênero masculino em Penedo e Delmiro Gouveia e pelo gênero feminino em Maceió.

Palavras-Chave: Despalatalização. Sociolinguística Variacionista. Falar Alagoano.



Discursos de aceitação e rejeição da linguagem neutra: análise semântica na rede social X

Elaine Rodrigues de Souza Silva¹⁵⁴
Danniel da Silva Carvalho¹⁵⁵

A discussão contemporânea sobre as marcações de gênero no português tem adquirido crescente visibilidade nos debates linguísticos e sociais brasileiros, uma vez que evidencia a necessidade de ampliar a compreensão sobre o funcionamento do gênero gramatical na língua. Nesse sentido, o masculino, utilizado como valor genérico, com base em Câmara Jr. (1970), e o feminino mostram-se limitados na marcação das identidades dos usuários da língua, o que tem motivado a criação de novas marcas de gênero gramatical, como a adição, ao final de palavras, dos elementos -@, -e ou -x. Esses novos usos são, popularmente, definidos como “linguagem neutra”, por demarcarem um valor de gênero que ultrapassa as marcações canônicas do português. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o valor semântico das ocorrências do termo “linguagem neutra” em postagens publicadas na rede X, buscando verificar se as discussões e os usos observados são favoráveis à implementação de um terceiro gênero na língua ou se reforçam a não implementação, com produções discursivas que refletem zombaria, ironia ou rejeição à linguagem neutra. Para tanto, realizamos coletas de dados, por meio de raspagem, utilizando a linguagem Python, na rede social em questão, durante os meses de janeiro a junho de 2025. As buscas con-

154 Mestra e doutoranda em linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: elainerodriguespee@gmail.com

155 Doutor em Linguística, professor titular de Linguística em exercício na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: dannielsilvacarvalho@gmail.com

templaram postagens feitas no Brasil, em contas públicas, que mencionassem o termo “linguagem neutra”. Os dados coletados foram organizados em planilhas do *Excel* e classificados quanto ao teor das postagens: uso positivo em relação à linguagem neutra, negativo ou neutro. O estudo fundamenta-se nos trabalhos de Freitag (2024) e Filho (2022), que discutem a implementação e a circulação da linguagem neutra no Brasil; em Corbett (1991), Câmara Jr. (1970) e Rocha (1998), cujas contribuições são essenciais para a compreensão estrutural do gênero gramatical; além das reflexões de Hall (1992) sobre a constituição e transformação das identidades no contexto sociocultural contemporâneo. Assim, ao articular linguagem, identidade e práticas discursivas digitais, esta pesquisa busca compreender como a língua acompanha – ou resiste – às mudanças sociais que interpelam seus usuários. Os resultados parciais indicam uma utilização expressiva do termo “linguagem neutra” para a construção de efeitos discursivos negativos, como ironia, zombaria e posicionamentos explícitos de oposição às novas marcas de gênero.

Palavras-chave: Linguagem neutra; Gênero gramatical; Implementação; Novos valores de gênero.



Investigação Sociofonética sobre o Alongamento da Vogal Tônica como indexador de identidade *gay* em Maceió (AL)

Ícaro de Carvalho Bismarck Lopes¹⁵⁶
Alexandre Melo de Sousa¹⁵⁷

O presente trabalho nasce da observação, cada vez mais frequente, da diversidade linguística em comunidades formadas por grupos considerados “minoritários”, como a comunidade homossexual, por exemplo. Ao se observar características distintas, percebe-se que a fala dessa parcela da população varia consideravelmente, a depender dos contextos em que é empregada, uma vez que cada contexto social pode engatilhar um comportamento linguístico específico (Podesva, 2007; Mendes, 2011, 2012, 2018; Carvalho, 2014, 2016; Felix, 2016; Santana, 2018; Ribeiro, 2020). Nesse cenário, características acústicas das vogais têm sido objeto de estudos recorrentes em pesquisas relacionadas à percepção e à orientação sexual de homens *gays* e heterossexuais (Gaudio, 1994; Moraes, 1998; Pierrehumbert *et al.*, 2004; Munson *et al.*, 2006; Tracy, Bainter e Santariano, 2015; Barbuio, 2016; Gonçalves, 2019; Sene, 2022). Partindo disso, o principal objetivo da pesquisa é analisar o alongamento da vogal tônica na fala de *gays* em Maceió (AL), buscando verificar se esse processo se caracteriza como um indexador de identidade na comunidade de prática (Eckert 1996, 2000). Acredita-se que a análise

156 Doutorando em Teoria e Análise Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (2024-2028). Mestre em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (2014).

E-mail: icarobismarque@gmail.com

157 Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2007), com pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2019) e pela Universidade Estadual de Campinas (2023).

E-mail: alexandre.sousa@fale.ufal.br

do estilo de um falante em comunidades específicas permite observar o indivíduo como agente articulador de variedades situacionais que se refletem linguisticamente, sendo a variação estilística o espaço em que se negociam questões de identidade e de significado social. A escolha de informantes *gays* deriva do fato de que a sociolinguística, em seus trabalhos mais tradicionais – e, conseqüentemente, referência para estudos subsequentes –, desconsidera a relevância de discutir fenômenos linguísticos relacionados a indivíduos cuja performance de gênero diverge, em alguma medida, dos papéis sociais esperados para seu sexo biológico. No que tange à metodologia, procedeu-se à seleção e à montagem de um *corpus* que permitiu uma análise piloto do fenômeno. Após a coleta inicial, realizou-se um levantamento dos fatores sociais que possam estar contribuindo para a diversidade linguística encontrada no falar dos homossexuais masculinos na capital alagoana. Para tal, utilizou-se o quadro teórico-metodológico da Teoria da Variação Linguística (Labov, 2008 [1972]), articulado às vertentes da chamada terceira onda dos estudos sociolinguísticos, proposta por Eckert e McConnell-Ginet (1992 e seguintes). Como resultados preliminares, foi possível observar que fatores como tipo de interação, grau de formalidade, identificação do falante com o interlocutor e o tema da conversa podem influenciar o alongamento de vogais tônicas na comunidade de prática pesquisada, assim como a relevância da idade e da região geográfica no processo variável analisado.

Palavras-chave: Sociofonética; Alongamento; Vogal; Identidade *gay*.



Mapeamento dos estudos sobre a palatalização regressiva no Português brasileiro

Josefa Arruda Silva Neta¹⁵⁸

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório¹⁵⁹

Este trabalho apresenta uma síntese crítica sobre o fenômeno da palatalização regressiva das consoantes /t/ e /d/ no português brasileiro, processo fonético-variacional pelo qual esses segmentos adquirem articulação palatal e passam a ser realizados como africadas, exemplificadas em [tʃ] e [dʒ], sobretudo, em contextos como *tia* e *dia*, constituindo um traço relevante para a compreensão da dinâmica sonora do português brasileiro contemporâneo; nesse cenário, investigamos como esse fenômeno se distribui nas diferentes regiões do país, bem como os fatores linguísticos e sociais que condicionam sua produtividade e variabilidade. Desse modo, é objetivo do trabalho apresentar um panorama diatópico da realização do processo de palatalização regressiva de /t/ e /d/ no português brasileiro, observando quais fatores linguísticos e sociais se correlacionam para a realização da palatalização, oferecendo uma análise das tendências que emergem nas diversas comunidades de fala. Para atingir esse objetivo, realizamos uma revisão sistemática (Petticrew; Roberts, 2006), de caráter qualitativo e descritivo, conduzida a partir da seleção criteriosa de artigos, dissertações e teses disponíveis em bases acadêmicas nacionais, contemplando investigações representativas de todas as regiões brasileiras; os trabalhos foram analisados segundo

158 Mestranda em Linguística e Literatura pela Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL-Ufal).

E-mail: josefaarruda35@gmail.com

159 Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br

critérios de abordagem metodológica, desenho experimental, procedimentos de coleta e análise, bem como fundamentação teórica, especialmente aquelas ancoradas na Sociolinguística Variacionista e em modelos fonológicos de base estrutural e gerativa. A partir desse levantamento, identificamos que a palatalização regressiva se manifesta de modo heterogêneo, sendo altamente sensível a fatores linguísticos como qualidade vocálica subsequente, posição do segmento na palavra, estrutura morfológica e características prosódicas, com maior favorecimento em ambientes de vogais anteriores e em contextos intervocálicos; simultaneamente, os estudos apontam a influência marcante de variáveis sociais, entre as quais se destacam faixa etária, sexo/gênero, nível de escolaridade e inserção socioeconômica, revelando maior frequência do fenômeno entre falantes jovens e do sexo feminino, especialmente em centros urbanos médios e grandes, onde há maior mobilidade e contato linguístico. Como principais achados, observamos que a palatalização regressiva não apenas constitui um processo fonético recorrente, mas também se configura como potencial indicador de mudança linguística, visto que sua expansão entre grupos específicos sugere reconfigurações articulatórias e estilísticas em curso; adicionalmente, verificamos que o fenômeno apresenta valor identitário, funcionando como recurso expressivo que distingue comunidades de fala e revela padrões socioculturais locais.

Palavras-chave: revisão sistemática; palatalização regressiva; sociolinguística; português brasileiro.



Palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/: uma análise socioestilística de práticas linguísticas de identidades femininas alagoanas cisgênero, transgênero e travestis

Waldenia Maria da Silva¹⁶⁰

Elynnne Giselle de Santana Aguiar Vitório¹⁶¹

Danniel da Silva Carvalho¹⁶²

As pesquisas sociolinguísticas, em específico as pesquisas de primeira onda (Eckert, 2012), que não se preocupam com a fluidez das identidades que compõem seu *corpus*, partem de uma concepção essencialista de gênero, abordando o gênero como algo naturalmente binário e a identidade como algo fixo. Essa concepção faz com que as/os pesquisadoras/es selecionem seus informantes com base no protótipo de homem e mulher que conhecem (Freitag, 2015), excluindo, assim, aquelas/es dissidentes da cisnormatividade. Essa exclusão pode ser notada nas pesquisas sobre palatalização, como as de Santos (2011), Oliveira (2017) e Henrique e Hora (2015), que são exemplares da predominância cisnormativa. Além disso, nas relações entre sociolinguística e gênero, estabeleceu-se uma hipótese que defende que as mulheres são mais pró-normas que os homens. Isso posto, colocamo-nos a refletir: será que essa tendência à normatividade se mantém se ampliarmos o *corpus* para além das mulheres cisgêneras? Diante disso, este trabalho propõe

160 Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: waldenia.wms@hotmail.com

161 Doutora em Linguística e professora da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: elyne.vitorio@gmail.com

162 Doutor em Linguística (2008) pela Universidade Federal de Alagoas, sou professor titular de Linguística da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: dannielsilvacarvalho@gmail.com

uma investigação sobre o comportamento linguístico das identidades femininas cisgênero, transgênero e travestis, diante da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/. O principal objetivo é analisar a variação e o significado socioestilístico associado à alternância entre as formas palatalizadas e não palatalizadas nas práticas linguísticas dessas identidades, além de verificar como seus usos linguísticos contribuem para a construção de suas identidades. Metodologicamente, a pesquisa contará com 12 participantes, sendo seis cisgênero e seis não cisgênero, todas autodeclaradas. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas sociolinguísticas e gravações do tipo D2 (diálogo entre dois informantes), que serão transcritas e analisadas com o auxílio do Praat e do *software* R. A base teórica e metodológica adotada nesta pesquisa insere-se no campo da sociolinguística, com teóricos como Eckert (2003, 2005, 2012) e Labov (2008 [1972]; 2001), articulando-se, ainda, às reflexões dos estudos de gênero, sobretudo, às formulações de Butler (1990). É importante frisar que esta é uma pesquisa de doutorado em andamento, e serão apresentados os resultados encontrados até o momento, como a revisão sistemática da literatura, a discussão sobre sociolinguística e gênero e algumas reflexões extraídas dos dados coletados e transcritos até o momento. Como resultados esperados, acreditamos que os usos linguísticos das colaboradoras reflitam suas identidades, que defendemos ser construídas com base em um contexto sociocultural e historicamente situado. Além disso, pressupomos que as temáticas e os contextos em que essas identidades femininas realizam ou não a palatalização podem contribuir para a construção do significado socioestilístico, possibilitando, assim, que a variável linguística “participe da construção de significados mais específicos e baseados na identidade” (Podesva, 2007, p. 491).

Palavras-chave: Palatalização de /t/ e /d/; Identidades Femininas Alagoanas; Cisgêneras e não Cisgêneras; Variação Socioestilística



Sociolinguística variacionista: Análise da Variação Lexical e Fonética- Fonológica dos Sinais dos Meses em Libras nas capitais brasileiras

Charles Lary Marques Ferraz¹⁶³
Jair Barbosa da Silva¹⁶⁴

Este projeto de pesquisa, que dá continuidade ao estudo de doutorado, tem como objetivo analisar as variantes léxicas e fonológico-fonéticas dos sinais referentes aos meses na Língua Brasileira de Sinais (Libras), em uso nas capitais brasileiras. A fundamentação teórica será construída com base nos aspectos fonológicos e léxicos da Libras, sob a perspectiva de autores como Stokoe (1960), Battison e Bellugi Klima e Siple (1975), Xavier (2010) e Lucas (2001). Além disso, a pesquisa se apoiará na teoria da Variação Linguística (Labov, 1966). Será adotada uma abordagem quantitativa, que incluirá a coleta de dados léxicos em diferentes bases e a realização de entrevistas com indivíduos surdos em três capitais brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Informa-se que este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O pressuposto central é o de que o surgimento das variações nos sinais dos meses é resultado de fenômenos linguísticos e socioculturais, o que reforça a relevância de estudos sobre a variação na Libras. A hipótese considerada neste artigo refere-se à variação fonológica e lexical. Entende-se que os surdos são minoria e, na sua convivência com os ouvintes, sofrem influência da sociedade majoritária. Nesse caso, procuramos entender

163 Orientando e doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura

E-mail: charles.lary@gmail.com

164 Orientador do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura

E-mail: jair.silva@fale.ufal.br

e detalhar o motivo de surgimento dos sinais dos meses, que vêm sofrendo variações no Brasil, provavelmente, devido a fatores sociais, elementos culturais, aspectos religiosos, influência do oralismo, história de vida dos surdos ou comemoração de aniversários na cidade. Além disso, buscaremos, se possível, identificar padrões sociolinguísticos que relacionem fenômenos linguísticos e extralinguísticos. Diante disso, no contexto da Libras, torna-se necessária a realização de pesquisas na área de sociolinguística para levantar questões e enriquecer o conhecimento sobre a variação fonológica e lexical. É fundamental compreender o motivo do surgimento e a história dos sinais e preservar as variantes no Brasil. Espera-se que os resultados desta pesquisa reforcem a valorização da Libras enquanto língua natural, além de contribuir para o entendimento das dinâmicas socioculturais envolvidas na variação linguística, demonstrando a importância de estudos voltados às manifestações linguísticas específicas de diferentes comunidades surdas nas grandes cidades brasileiras.

Palavras-Chave: Variação Linguística, Fonológica, Lexical e Libras.



Status da palatalização progressiva em Santana do Ipanema (AL)

Geicilayne Tavares Pelayes¹⁶⁵

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório¹⁶⁶

O presente estudo objetiva investigar o *status* social da palatalização progressiva através das manifestações de atitudes linguísticas de falantes de Santana do Ipanema (AL) junto às reflexões de Oushiro (2021), Vitório (2020), Pelayes (2022), entre outros. As análises ancoram-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Para este estudo, utilizamos duas abordagens de coleta de dados: direta – que capta respostas objetivas acerca de um fenômeno linguístico variável específico – e indireta – respostas subjetivas coletadas sem que o participante saiba que o objeto da avaliação se trata de um traço linguístico específico. Os testes de percepção de abordagem indireta foram feitos a partir da técnica *Verbal guise* (Giles, 1970; Freitag *et al*, 2016), através de um formulário *on-line* produzido no *Google Forms* e aplicado presencialmente aos participantes, o qual avalia atributos como: beleza, inteligência, seriedade, conservadorismo, formalidade, entre outros. A coleta de abordagem direta se deu a partir de um questionário objetivo sobre a avaliação da palatalização em contexto fonológico regressivo e progressivo. A amostra foi composta por 16 colaboradores santanenses estratificados em sexo (masculino e feminino); idade, dividida em dois grupos (18 a 50 anos e mais de 55 anos), e escolaridade, dividida em dois grupos (menos de 9 anos e mais de 11 anos). A análise dos dados

165 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: geicilayne.pelayes@fale.ufal.br

166 Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: elyne.vitorio@fale.ufal.br

foi feita com o auxílio do programa *Excel*, ao passo que foram feitas nuvens de palavras e gráficos para ilustrar as respostas fornecidas pelos colaboradores da pesquisa. A partir dos resultados obtidos, identificamos que os santanenses apresentam atitudes de pertencimento em relação ao sotaque nordestino, no entanto, demonstram atitudes negativas em relação à aceitação da palatalização regressiva e progressiva, não considerando-as como um falar típico da região estudada. Além disso, percebemos que há uma diferença na avaliação da palatalização progressiva atrelada ao contexto anterior ao gatilho, uma vez que, em palavras com a vogal [j] em contexto anterior como mui[tj]o, há uma inclinação maior para avaliação negativa do que em palavras com a fricativa /S/ nessa mesma posição, como em fes[tj]a, o que sugere que a avaliação negativa pode não estar relacionada somente ao contexto fonológico se regressivo ou progressivo, mas também ao contexto anterior ao gatilho do processo. Estudos como este podem contribuir para o entendimento do fenômeno da palatalização em regiões mais interioranas, como Santana do Ipanema, uma vez que a maioria dos trabalhos sobre este fenômeno variável, em toda a Região Nordeste, concentram-se em capitais e cidades grandes. Dessa forma, pretendemos ajudar na ampliação da descrição do fenômeno da palatalização progressiva para além das capitais.

Palavras-chave: Palatalização progressiva; Atitudes linguísticas; Avaliação

[laŋ.gwiɗʒ]

sistema de signos
da comunicação

*as palavras
são pontes
entre o silêncio
e o sentido.*

LITERATURA: POÉTICAS, CULTURA E MEMÓRIA

S
NP VP
ideia move

signo
significante significado

metáfora

polissemia

*nizete,
entre
linhas,
o leitor
se escreve.*



(Por) Uma poética da morte: o corpo da narrativa super-heroica como Nosferatu

Thayrone Ibsen Gomes Silva¹⁶⁷
Marcus Vinicius Matias¹⁶⁸

O presente estudo se debruça sobre algumas problemáticas relativas ao subgênero super-herói, nas histórias em quadrinhos, mais precisamente no tocante à temática da morte (ou da não morte). Iniciando com reflexões sobre noções de heroísmos – do âmbito clássico (míticos e narrativos) ao moderno –, a empreitada consiste na oferta da categoria analítica “ponto de morte”, que trata de uma *tragicidade*, ou uma tônica trágica, não obedecida por esse tipo de narrativa e da avaliação de um decorrente “fator Nosferatu”, que diz respeito às figurações deformadas dessas histórias indefinidamente longevas. A pesquisa, de cunho bibliográfico, conta com um recorte que apresenta, principalmente, obras lançadas entre 1980 e 2010, por parte de editoras norte-americanas como Marvel e DC Comics (as duas maiores expoentes do subgênero e criadoras do *mainstream*), assim como *Image*, *Dynamite* e *Boom! Studios*. A pesquisa busca para seu arremate a provocação na forma de comparação entre HQ e poesia (principalmente lírica), pontuando semelhanças formais e abordando as diferenças no que se refere à concisão como capacidade de significado ou conteúdo autônomo – atributos praticamente tornados impossíveis no formato cíclico das histórias analisadas. É, portanto, do entendimento inicial que esse tipo de narrativa serial caracteriza uma espécie de *mito defectivo*, em sua natureza híbrida de enredos recicláveis com personagens e circunstâncias potencialmente (re)significativas em sua modernidade. O referencial teórico sobre o meio história em quadrinhos incluirá

167 Doutorando em Estudos Literários pelo PPGLL-Ufal.

168 Orientador.

McCloud (1995), Barbieri (2017) e Postema (2018); o pano de fundo reflexivo sobre os heroísmos clássicos é fornecido por Aristóteles (2014) e Campbell (1953), enquanto Morrison (2011) contribui com a discussão acerca dos heroísmos modernos (super-heroicos); sobre um sentimento trágico moderno – ou seja, para além da tragédia basilar –, a leitura contará com Nussbaum (2009) e Eagleton (2013); no que diz respeito aos gêneros poéticos, serão consultados Borges (2000) e Wainwright (2016). A jornada, então, vai da *poética* (estrutura estilística geral, temático-formal) dessas narrativas à problemática que concerne às lacunas de uma *poeticidade* nelas, de uma estética que possa contemplar efetivamente seus devidos valores.

Palavras-chave: super-herói; morte; tragicidade; quadrinhos; poesia.



A brisa cálida da poesia: a poética biorromântica de Hayao Miyazaki

Gustavo Félix Bezerra¹⁶⁹
Natacha Muriel López Gallucci¹⁷⁰

Esta pesquisa está investigando como a obra cinematográfica do diretor japonês constrói uma poética singular que articula natureza, cultura e espiritualidade, em diálogo com críticas à modernidade capitalista. O estudo parte da contextualização do universo miyazakiano, no qual a natureza é entidade viva que interage com personagens e narrativas, e tem como objetivo analisar de forma transversal os 14 longas-metragens dirigidos ou roteirizados por Miyazaki, desde *Nausicaä do Vale do Vento* até *O Menino e a Garça*. A pesquisa busca compreender como o conceito de Biorromantismo emerge da interseção entre o romantismo revolucionário (Löwy e Sayre), filosofias indígenas como Sumak Kawsay, Ubuntu, Kamui e Mana, e a crítica ecosocialista, contrapondo-se ao Necromecanicismo, entendido como fusão entre racionalidade instrumental e necropolítica. Metodologicamente, adota uma abordagem constelativa e interdisciplinar, combinando análise fílmica (elementos visuais, sonoros e narrativos) com leitura transversal que identifica recorrências temáticas e variações estilísticas ao longo das décadas, articulando referenciais teóricos de autores como Morris Berman, Walter

169 É mestrando pelo PPGLL e graduado em Letras – Inglês pela Ufal. É pesquisador do Grupo Filomove e membro da Associação Artística Cia. do Chapéu.

E-mail: felixgusztaw@gmail.com

170 Professora de Filosofia do PPFIL (ICHCA Ufal) e do PPPGLL (Fale Ufal). Líder do Grupo do Grupo de pesquisa FiloMove: Filosofias, Artes e Estéticas da América Latina (CNPq). Áreas: Literatura, Psicanálise, Artes. Pesquisadora associada da Anpof, da Anda, da Socine e da ICTM.

E-mail: natacha.gallucci@ichca.ufal.br

Benjamin, Donna Haraway, Vandana Shiva, Achille Mbembe e Ailton Krenak. Os principais achados revelam que a poética de Miyazaki se fundamenta no reencantamento do mundo, na valorização da interdependência entre todas as formas de vida e na crítica à racionalidade instrumental, propondo alternativas ao individualismo liberal e ao coletivismo autoritário. Personagens como Nausicaä, San e Chihiro exemplificam a síntese entre autonomia pessoal e responsabilidade comunitária, enquanto o voo, recorrente em sua filmografia, funciona como metáfora epistemológica que conecta diferentes obras em uma espiral de amadurecimento poético. A análise demonstra ainda que o Biorromantismo não se limita ao cinema, mas sugere princípios para reorganização social baseada na diversidade, na justiça e na sagacidade da natureza, oferecendo horizontes utópicos de esperança e transformação cultural. As contribuições do trabalho para a Educação residem na possibilidade de utilizar a poética miyazakiana como recurso pedagógico para fomentar reflexões críticas sobre ecologia, espiritualidade e coletividade, promovendo práticas educativas que valorizem o bem-viver e a reconexão entre humanidade e natureza.

Palavras-chave: Hayao Miyazaki; Biorromantismo; Ecocrítica; Reencantamento; Bem Viver.



A família negra quilombola como *locus* da utopia em meio à escravidão em *Cumbe e Angola Janga*, de Marcelo D'Saete

José Minervino da Silva Neto¹⁷¹

Ildney Cavalcanti¹⁷²

Ana Cláudia Aymoré Martins¹⁷³

Uma das mais graves consequências do sequestro sistemático de pessoas negras do continente africano, ao longo de vários séculos, foi a separação dos indivíduos de suas famílias, da sua comunidade e da sua cultura. À beira do Atlântico, o negro e a negra capturados nas razias começavam a ser demovidos de suas identidades e a perder o *status* de seres humanos, tornando-se meras peças, “coisa falante”, da perspectiva dos brancos europeus e de traficantes de escravizados. O contraponto aos horrores registrados na história do mundo ocidental vem justamente da arte, em especial da literatura. Em **Cumbe e Angola Janga**: uma história de Palmares, duas narrativas gráficas de autoria de Marcelo D'Saete, conta-se a história dessas pessoas negras sequestradas em sua terra natal a partir de suas subjetividades, com suas contradições e conflitos, configurando uma representação positiva do ser negro na ficção. Este trabalho, de cunho bibliográfico e qualitativo, investiga o tema da família negra quilombola em conflito com o sistema colonial brasileiro no século XVII, tempo histórico em que estão ambientadas as duas obras aqui estudadas, e intenta demonstrar como a partir da ideologia quilombola da luta

171 Doutorando em Estudos Literários pelo PPGL/Ufal.

E-mail: minervino84@gmail.com

172 Doutora. Orientadora.

E-mail: ildney.cavalcanti@fale.ufal.br

173 Doutora. Coorientadora.

E-mail: anaclaudiaaymore@gmail.com

por liberdade essas famílias negras ali representadas reconstituem os laços que foram perdidos e quebrados desde a captura até a travessia do Atlântico e, por fim, durante a escravização nas fazendas de açúcar. A família negra quilombola contrasta com o modelo de família tradicional predicada nos livros de história e de sociologia, que afirmam que esse tipo de família trazida pelos colonizadores foi a fundadora da nossa cultura e da nossa sociedade brasileira (Freyre, 2003; Corrêa, 1981). Na minha hipótese, porém, a família negra quilombola opera como uma interseccionalidade: ao ser *família* quando o sistema lhe negava a humanidade, ao ser *negra* onde o padrão era branco, ao ser *quilombola* em vez de cativa. Esse modelo proposto pelas histórias em quadrinhos de Marcelo D'Saete conturba aquele tipo hegemônico de família, porque atua utopicamente, ao estabelecer um novo modo de olhar para o nosso passado colonial, imaginando alternativas e preenchendo de sentido as lacunas de silêncio da historiografia. Esse debate também tem o objetivo de analisar a construção da *família negra quilombola*, como conceito e como motivo literário nas narrativas gráficas **Cumbe** e **Angola Janga**, demonstrando assim sua importância para a estrutura narrativa dessas obras. Este trabalho tem como base teórica o pensamento de Dirceu Lindoso (2007), Beatriz Nascimento (2021; 2022), Robert Slenes (2011), Maria Varsam (2003), dentre outros.

Palavras-chave: Família negra quilombola; utopia; quilombo; Cumbe; Angola Janga.



A memória como elemento construtivo da ficção fantástica de Lygia Fagundes Telles

Pedro Moura Araújo¹⁷⁴
Maria Edileuza da Costa¹⁷⁵

O presente trabalho se propõe a fazer um estudo crítico-analítico dos contos presentes no livro **Invenção e Memória** (2000), da autora brasileira Lygia Fagundes Telles. O objetivo desta pesquisa é elucidar como a autora Lygia Fagundes Telles utiliza-se da memória como um recurso literário para a criação do fantástico em contos ficcionais e autoficcionais, ao inserir elementos insólitos em narrativas memorialísticas. Para tanto, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi a análise dos contos selecionados e a revisão da literatura dos estudos previamente realizados por Tzvetan Todorov (1981), Filipe Furtado (1980), Selma Calasans Rodrigues (1988), Remo Ceserani (2006), Renan Fornaziero de Almeida (2010) e David Roas (2014) sobre a literatura fantástica, para, então, compreender e delimitar como o fantástico se constrói na narrativa. Além desses, os estudos sobre memória presentes nos trabalhos de Maria do Rosário Alves Pereira (2008), Afrânio Coutinho (2008), Suênio de Campos Lucena (2007) e Paul Ricoeur (2005) servem de fundamentação para o estudo da construção da memória na literatura de Telles. Além desses, os trabalhos de Burchardt (2021) e de Figueiredo (2013) sobre autoficção foram considerados como suporte teórico para as leituras desta investigação. Os resultados parciais da pesquisa apontam que a autora se utiliza de narrativas memorialísticas, sejam autoficcionais ou não, nas quais a memória

174 Professor da rede estadual de educação de Alagoas, graduado em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Ufal.

175 Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Ufal.

se apresenta como importante elemento de construção em contos fantásticos. Diversos pesquisadores estudaram o fantástico na obra de Lygia Fagundes Telles, bem como a memória na literatura da autora. Esses estudos realizados previamente por outros pesquisadores compõem a base teórica deste trabalho. Esta pesquisa, porém, busca entender a relação entre fantástico e memória, presente em parte de seus contos, e como isso constitui um traço do estilo e da poética da autora. Assim, a partir deste estudo, propõe-se enriquecer a fortuna crítica da autora, compreendendo esse traço de sua poética, ao unir o fantástico e a memória.

Palavras-chave: Fantástico; Memória; Autoficção; Lygia Fagundes Telles; Literatura Brasileira.



O afrofuturismo ecodistópico de Lu Ain-Zaila na duologia Brasil 2408

Kim Patrice Santiago Sarmiento¹⁷⁶
Marcus Vinicius Matias¹⁷⁷

O presente texto explora a ampliação do discurso ecológico no campo literário, evidenciando como a ecocrítica se consolidou como abordagem interdisciplinar diante das crises ambientais que colocam em risco a existência humana. A partir da premissa de Rueckert (1996), segundo a qual “tudo está interligado”, compreende-se que a análise literária passou a incorporar de modo sistemático as relações entre seres humanos, natureza e cultura. Nesse sentido, a ecocrítica não apenas amplia o escopo dos estudos literários, como também fortalece o compromisso ético com debates ambientais contemporâneos, conforme aponta Buell (2011). Articulado a esse panorama, o afrofuturismo emerge como movimento cultural que integra preocupações ecológicas a perspectivas especulativas, projetando futuros possíveis para comunidades negras historicamente marginalizadas. Ao propor uma revisão crítica do passado e a criação de novas narrativas de futuro, o afrofuturismo enfatiza o autoconhecimento, a valorização de tradições ancestrais e a reconstrução de epistemologias não eurocentradas. Tais reflexões tornam-se especialmente relevantes diante das estruturas racistas e sexistas que, conforme argumenta Grosfoguel (2016), moldam a produção de conhecimento nas instituições ocidentalizadas desde o século XVI. A duologia **Brasil 2408**,

176 Biólogo, mestrando em Estudos Literários pela Ufal e bolsista da Capes.

E-mail: kimsantiago58@gmail.com

177 Doutor em Letras e Linguística pela Ufal e professor no ensino de Inglês e suas literaturas na Faculdade de Letras dessa instituição.

E-mail: marcus.matias@fale.ufal.br

de Lu Ain-Zaila, constitui um exemplo expressivo da convergência entre ecocrítica, afrofuturismo e ecofeminismo. A autora articula questões ambientais, sociais e de gênero por meio de uma narrativa que reflete a pluralidade identitária brasileira e denuncia violações contemporâneas, como o epistemicídio e as desigualdades estruturais que impactam comunidades negras. A presença de personagens diversos e a recusa a modelos narrativos hegemônicos reforçam o papel político da ficção especulativa como ferramenta de resistência e reimaginação social. O texto também dialoga com as reflexões de Gouveia (2017) acerca do catastrofismo ecodistópico presente em obras classificadas como *Cli-Fi*. Embora tais narrativas desempenhem função crítica, ao exporem futuros sombrios decorrentes da exploração ambiental, a recorrência de cenários apocalípticos pode gerar paralisia e desesperança, reduzindo o impacto transformador do discurso ecológico. Assim, enfatiza-se a necessidade de equilibrar a denúncia dos riscos ambientais com a criação de imaginários que inspirem ação coletiva e construção de alternativas. Dessa forma, ao aproximar ecocrítica e afrofuturismo, o texto evidencia como ambas as abordagens contribuem para repensar as relações entre humanidade, ambiente e produção de conhecimento. Juntas, elas possibilitam a elaboração de narrativas que enfrentam crises ecológicas e injustiças raciais, promovendo novos horizontes de futuro para populações historicamente silenciadas.

**As pessoas autoras não enviaram as palavras-chave.

As metáforas da cidade fraturada: ecos da memória que escorre entre as rachaduras da Maceió de Luís da Silva em *Angústia*, de Graciliano Ramos

Rodrigo Severiano dos Santos¹⁷⁸

Natacha Muriel López Gallucci¹⁷⁹

A cidade, enquanto entidade simbólica e espaço de inscrição da experiência humana, constitui uma das chaves interpretativas centrais de *Angústia*, de Graciliano Ramos, cuja representação da Maceió das décadas de 1920–1930 ultrapassa a função de cenário para constituir-se como metáfora de colapso,

178 É graduado em Letras pela Ufal, mestre em Estudos da Linguagem pela UFRPE e doutorando em Literatura pelo PPGLL/Ufal. Atua como professor de Literatura no Colégio Maria Montessori e como assistente em administração na Ufal, nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas. Colabora com os grupos de pesquisa Laboratório de Estudos em Comunicação, Organizações e Narrativas do Capitalismo – Baleia e Filosofia, Artes e Estéticas da América Latina – FiloMove. Foi selecionado em duas categorias para publicação de livros no último edital da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, que financiará a obra de poesia (com ilustrações) *Na medida do (in) possível* e o livro *Poema Buraco*, composto pelo poema que aborda a mineração predatória da Braskem e as fotografias de Carlos Eduardo Lopes. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre a cidade e a memória, estabelecendo um paralelo entre a Maceió da década de 1930 e a que hoje se revela entre rachaduras.

E-mail: rodrigo.santos@arapiraca.ufal.br

179 Professora da Licenciatura em Filosofia e do PPGFII, ICHCA, Ufal. Professora do PPGLL-Ufal. Colaboradora do PPGArtes, ICA, UFC. Professora do Profartes Capes Urca. Realizadora audiovisual e investigadora em cultura contemporânea. Pós-doutora em Artes (PPGArtes, ICA, UFC). Doutora em Filosofia (IFCH, Unicamp). Doutora em Multimeios (IA, Unicamp). Certificado Internacional – Afro Latin America Studies (Alari), Harvard, USA. Mestre em Filosofia (IFCH, Unicamp). Especialização em Pedagogia (UNR) Rosario, Argentina. Licenciada em Filosofia (UNR) Rosario, Arg. Bolsista de pós-doutorado (Programa PNPD, Capes) Programa de Pós-graduação em Artes (ICA-UFC); bolsista como formadora na UAB Brasil (Uece, Capes); bolsista no Programa de Doutorado em Filosofia (Capes) e bolsista no mestrado em Filosofia (IFCH, Unicamp, Capes). Coordenadora do Grupo FiloMove: Filosofias, Artes e Estéticas da América Latina. Professora do ProfArtes (Capes) Urca (CE). Professora do PPGArtes ICA UFC, CE. Professora do PPGLL, Ufal.

E-mail: natacha.gallucci@ichca.ufal.br

memória fraturada e degradação sensorial. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a cidade de Maceió como símbolo literário na construção da subjetividade de Luís da Silva, articulando urbanidade, memória e catástrofe no contexto da modernidade. Partindo de uma metodologia híbrida, que combina análise literária de natureza hermenêutico-interpretativa com procedimentos de cartografia crítica, o trabalho investiga como as camadas urbanas da narrativa se relacionam a processos de apagamento histórico, violência simbólica e instabilidade social. A cartografia, aqui entendida na perspectiva deleuzo-guattariana, opera não como representação fixa, mas como acompanhamento de processos, permitindo o cruzamento entre o espaço ficcional de **Angústia** e o espaço real da Maceió contemporânea, especialmente no que diz respeito às áreas atingidas pelas recentes fraturas do solo urbano ocasionadas pela mineração predatória da Braskem. Para isso, são utilizadas três frentes metodológicas: a) leitura analítica de trechos do romance, com ênfase na construção simbólica do espaço – água, corda, cobra, ruína, escuridão leitosa –, conforme apontado por Lima (2019) e Martins (2015); b) criação de mapas literários a partir de *prompts* em *machine learning*, que reconstróem percursos, bairros e zonas afetivas do protagonista, aproximando memória e espacialidade ficcional; c) confrontação desses mapas com cartografias reais de Maceió elaboradas com ferramentas geográficas e dados recentes de vulnerabilidade urbana, revelando hiatos e apagamentos que ressoam, simbolicamente, na cidade narrada por Graciliano Ramos. Os resultados apontam que a Maceió de **Angústia** é uma cidade-fratura: sua materialidade urbana constitui uma extensão da subjetividade dilacerada do narrador, ao mesmo tempo em que antecipa, de modo metafórico, colapsos que hoje se fazem concretos na paisagem maceioense. A urbe torna-se uma entidade simbólica que, simultaneamente, oprime, fragmenta e dá forma ao discurso. A intersecção entre literatura, cartografia e crítica urbana revela que a narrativa graciliânica consolida um regime estético da catástrofe, em que memória, espaço e desagregação social se entrelaçam. Em termos educacionais e culturais, o estudo contribui para o aprofundamento da leitura crítica do espaço urbano na literatura brasileira, além de evidenciar o papel da ficção na preservação das memórias territoriais ameaçadas pelo apagamento material e histórico dos lugares.

Palavras-chave: Angústia. Cidade. Cartografia. Memória. Modernidade.



Ecos de violências em corpos femininos: um estudo sobre a representação feminina na obra *Maria Pudim*, de Breno Accioly

Mirelly de Melo Santos¹⁸⁰
Carolina Barbosa Lima e Santos¹⁸¹

Esta pesquisa se propõe a analisar as representações femininas e os ecos de violência presentes na coletânea **Maria Pudim** (1955), de Breno Accioly, escritor alagoano cuja obra se distingue pela intensidade dos conflitos humanos, pela ambientação opressiva e pela construção de personagens marginalizados. Accioly explora, em seus contos, tensões psicológicas e sociais que se manifestam de forma especialmente contundente nos corpos femininos, frequentemente submetidos à violência física e simbólica e a mecanismos de disciplina impostos pela sociedade patriarcal. A investigação parte do princípio de que a literatura constitui espaço de produção e circulação de discursos sociais (Bhabha, 1998; Hall, 1997), possibilitando observar como representações de gênero são elaboradas e naturalizadas no campo ficcional. Nos contos de **Maria Pudim**, a mulher aparece como corpo marginal e vulnerável, objeto de opressão, mas também como sujeito que, por meio de estratégias de resistência, desafia as normas que lhe são impostas. Personagens como Maria Pudim, marcada pelo estigma do “sexo morto”, e Jumelice, prostituta cuja corporeidade carrega cicatrizes materiais e simbólicas, expõem violências que ultrapassam o âmbito individual, revelando estruturas históricas de exclusão baseadas em gênero, classe e moralidade. A fundamentação teórica abrange contribuições dos estudos feministas e socioculturais (Beauvoir, 1967; Butler,

180 Mestranda em Literatura pelo PPGLL da Ufal.

E-mail: msantostmirelly@gmail.com

181 Doutora em Estudos Literários (UFMS)

E-mail: carolina.santos@fale.ufal.br

1990, 2019; Funck, 2011; hooks, 2018) que problematizam a construção histórica do corpo feminino e as performances de gênero. A pesquisa também recorre ao conceito de *mimicry* (Bhabha, 1998), para analisar personagens que reproduzem comportamentos normativos como forma de resistência e subversão simbólica. Metodologicamente, a pesquisa segue abordagem qualitativa e organiza-se em três etapas: revisão bibliográfica sobre a representação feminina e a violência de gênero na literatura; análise dos contos da coletânea sob o prisma da crítica feminista e dos estudos socioculturais; e elaboração interpretativa dos modos como corpos femininos são disciplinados (Foucault, 1987) e afetados pela violência simbólica (Bourdieu, 1997). Busca-se, assim, evidenciar as dinâmicas de opressão que atravessam as personagens, bem como os gestos de resistência que emergem de suas experiências. Com isso, espera-se contribuir para a revalorização crítica da obra de Breno Accioly e para o debate sobre a violência de gênero na literatura brasileira, reforçando a importância de leituras que desnaturalizem as estruturas patriarcais e revelem os mecanismos de controle que incidem sobre os corpos femininos marginalizados.

Palavras-chave: Breno Accioly; violência de gênero; crítica feminista; corpo feminino; literatura brasileira.



Entre La Garçonne e a travesti: modernidade, performatividade e assimetria de gênero em *La Garçonne et l'Assassin, déserteur travesti, dans le Paris des années folles*

Fabício Batista de Sousa
Ildney Cavalcanti

Este trabalho analisa as formadss pelas quais o romance documental **La Garçonne et l'Assassin: histoire de Louise et de Paul, déserteur travesti, dans le Paris des années folles** (2011), de Fabrice Virgili e Danièle Voldman, evidencia tensões centrais da modernidade parisiense no Pós-Primeira Guerra, ao colocar em contraste duas figuras dissidentes: a *garçonne*, símbolo da feminilidade modernizada, e Paul Grappe, soldado desertor que vive durante anos sob a identidade feminina de Suzanne Langard. O objetivo principal é compreender como a masculinização do feminino é socialmente aceita como signo de progresso, enquanto a feminização do masculino é rejeitada como ameaça à ordem de gênero, revelando assimetrias estruturais que ainda orientam nossas leituras sobre corpos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise literária, histórica e cultural da obra e sustentada por um referencial teórico dos estudos de gênero, teoria *queer* e estudos críticos da utopia. Utilizo a noção de performatividade de Judith Butler, especialmente sua formulação em **Problemas de Gênero** (2003), para entender gênero como repetição regulada de normas; mobilizo Paul B. Preciado, com ênfase no *Manifesto contrassexual* (2000), para compreender os dispositivos biopolíticos que controlam corpos dissidentes ; além de José Esteban Muñoz, em **Cruising Utopia** (2009), cuja formulação de utopia *queer* ilumina os modos pelos quais sujeitos dissidentes constroem mundos

possíveis no interior do regime normativo. A partir desse arcabouço teórico, comparo a construção cultural da *garçonnette*, marcada por cabelos curtos, roupas masculinizadas e circulação autônoma na Paris das *années folles*, com a trajetória de Paul/Suzanne, cujo travestimento, embora socialmente eficaz, é interpretado como fraude, perigo e desordem moral. Interpreto o travestimento de Paul como uma microutopia de sobrevivência, ou seja, um espaço fugaz, improvisado e instável, onde é possível escapar temporariamente ao controle estatal e às exigências da virilidade militar.

Palavras-chave: gênero; performatividade; *garçonnette*; travestimento; modernidade.



Iletralidade e obscuridade idiomática em Ramos: uma análise da tradução de São Bernardo para a Língua Inglesa

Guilherme Moraes¹⁸²

Carolina Santos¹⁸³

Esta resenha crítica examina a tradução para a língua inglesa do romance **São Bernardo** (1934), de Graciliano Ramos, realizada por Padma Viswanathan e publicada pela *New York Review of Books*, em 2020, avaliando em que medida a tradutora logra transpor o universo de Ramos para a língua inglesa. A análise, fundamentada nas teorias da tradução de Friedrich Schleiermacher (2010, p.57) – que compreende a tradução como um processo de escolha do tradutor entre: “o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro” – e Antoine Berman (2012), em seus apontamentos sobre as deformações comuns ao ato de traduzir, apresentados na obra **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Desse mundo, este trabalho foca sobre a estratégia declarada por Viswanathan (2020, s.p), a saber: preservar a “iletralidade” e “obscuridade idiomática” do original. São examinados casos específicos, por exemplo, a tradução de signos como ‘agreste’ para ‘rough’, a perda da ironia em passagens narrativas e, de modo mais crítico, a inversão de agência em enunciados como “ninguém a incomoda”/“she doesn’t bother anyone”. Conclui-se que, embora a tradução represente um esforço louvável e bem-sucedido, em muitos aspectos, para

182 Mestrando em Literatura no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: gm.p1390@gmail.com

183 Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

E-mail: carolina.santos@fale.ufal.br

divulgar a obra de Ramos, sua oscilação metodológica entre estrangeirizar e domesticar o texto resulta em perdas significativas de nuance, sobretudo, no que tange à caracterização do narrador e à riqueza do contexto sociolinguístico brasileiro, contribuindo, assim, tanto para os ensinamentos sobre teoria da tradução quanto sobre a obra de Graciliano Ramos, sua relevância e impactos no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Tradução Literária; Graciliano Ramos; São Bernardo; Schleiermacher; Antoine Berman.



Julião Tavares: a construção do arquétipo burguês em angústia

Guilherme Moraes¹⁸⁴

Carolina Santos¹⁸⁵

Este trabalho investiga a construção da personagem Julião Tavares no romance **Angústia** (1936), de Graciliano Ramos, analisando-a como um arquétipo da classe burguesa. O estudo demonstra como o romancista utiliza, repetidas vezes, ao longo de todo o romance, os signos: ‘gordo’; ‘bacharel’; ‘patriota’; ‘rato’ e ‘falador’, articulados pela voz de Luís da Silva, protagonista e narrador do romance, para valorar seu rival moral e ideologicamente. O trabalho analisa o valor simbólico desses signos (Chevalier; Gheerbrant, 2001), que associam a burguesia à ganância, ao parasitismo social, ao ufanismo reacionário e a um distanciamento de classe. Ademais, o artigo avança na análise da relação de Julião Tavares com o Outro, em especial, o feminino, argumentando que sua visão de mundo, moldada pela lógica da posse e pelo hedonismo radical – apontada pelo psicanalista e filósofo alemão Erich Fromm, na obra **Ter ou Ser** (1999) – impede-o de reconhecer o Outro como sujeito, tratando-o como mero objeto de desfrute. Conclui-se que, ao fundir a perspectiva psicológica angustiada de Luís da Silva com uma estética crítica e ideologicamente orientada, Graciliano Ramos condensa em Julião Tavares uma contundente denúncia dos valores e das práticas da classe burguesa, contribuindo, assim, a partir de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo análise sócio e filosófica para o entendimento de um conceito social, isto é, classe social.

Palavras-chave: Graciliano Ramos; Angústia; Julião Tavares.

184 Mestrando em Literatura no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

E-mail: gm.p1390@gmail.com

185 Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

E-mail: carolina.santos@fale.ufal.br



Memória, espaço e representação da infância no conto “O caso da borboleta”, de Geovani Martins

Maria Clara de Lima Barros¹⁸⁶
Rosária Cristina Costa Ribeiro¹⁸⁷

Este trabalho se propõe a analisar o conto “O caso da borboleta”, do escritor brasileiro e contemporâneo Geovani Martins, presente no livro **O sol na cabeça** (2018), com base nos estudos da memória e nos aspectos da narrativa, em especial, o espaço. Nesse sentido, torna-se fundamental observar como o conto mobiliza elementos da memória para compor o percurso do protagonista, cuja perspectiva infantil atravessa e orienta toda a construção narrativa. Como fundamento teórico-metodológico, e considerando que a personagem central do conto é uma criança, foram selecionados estudos que investigam a representação da infância e os processos de elaboração da memória nesse período da vida. Assim, dialoga-se com os trabalhos de Lajolo (1997), Mata (2015) e Pajolla (2015), que refletem sobre como a infância é figurada na literatura e de que maneira as lembranças são registradas, reconstruídas e significadas pelas crianças. Esses aportes permitem compreender não apenas a dimensão afetiva que atravessa as memórias infantis, mas também a forma como tais experiências são ressignificadas dentro do texto, adquirindo novos sentidos, à medida que são revisitadas. Além disso, com apoio nas reflexões de Antonio Dimas (1985), articuladas às concepções teóricas de Osman Lins (1976) acerca do espaço e da ambientação narrativa, pretende-se identificar

186 Mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: mclaralbarros@gmail.com

187 Doutora em Estudos Literários vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: rosaria.ribeiro@fale.ufal.br

os sentidos conotativos presentes nas escolhas feitas pelo autor, especialmente no modo como os episódios são narrados em locais específicos e no impacto que tais ambientes exercem sobre a vivência do protagonista. A análise recai, sobretudo, sobre o espaço final do conto, cuja carga simbólica contribui para intensificar a leitura da experiência vivida pela personagem. A relação entre a escrita da infância e o texto memorialístico, portanto, revela-se essencial para compreender como o texto literário constrói a figura da criança a partir da elaboração de experiências que ganham sentido no enredo. Ao articular memória, espaço e representação da infância, este trabalho busca demonstrar como Geovani Martins mobiliza elementos narrativos para apresentar a complexidade das experiências infantis em sua obra.

Palavras-chave: Memória; Espaço; Infância; Literatura Contemporânea; Geovani Martins.

**Modos de editar uma região: materialidades,
reverberações e conformações do Nordeste a partir
de Vidas Secas e da José Olympio (Anos 1930)**

Elexsandra Morone¹⁸⁸

Susana Souto¹⁸⁹

A história da edição de livros no Brasil é tão importante quanto qualquer outra história, mas, é inegável que, diante de sua relevância para o “pensamento brasileiro”, ela é quase inexistente. Há esforços para ampliar essa presença na pesquisa acadêmica, mas as iniciativas são pontuais, daí que falamos das obras literárias produzidas “no” e “sobre” o Brasil sem discutir o papel do mercado livreiro na construção não apenas de uma teia de relações sociais, mas de um feixe de representações que nos faz ver o país e suas regiões sob determinadas formas. Um equívoco que contribui para o apagamento dessa história, mas também para o empobrecimento do debate em várias áreas, a exemplo dos estudos literários. Como nenhum contexto editorial pode prescindir de contexto cultural, o fio condutor da história da produção editorial brasileira descortina interações políticas, econômicas e sociais que interferem tanto nas operações comerciais desse mercado, quanto nas estruturas do cotidiano que permeiam a criação literária – posto que tudo isso está na órbita do livro, “que afinal é uma duplicação do universo”, como definiu Antônio Houaiss. A partir dessa visão, a que identifica, na história de mais de 5

188 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lekemorone@gmail.com

189 Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas, onde atua na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Letras, na linha de pesquisa Literatura: Poéticas, Cultura e Memória.

E-mail: susana.souto@fale.ufal.br

mil anos do “objeto livro”, a acomodação não só de materialidades, mas de re-verberações e conformações, esta pesquisa investiga o modo como o romance **Vidas Secas** (1938), do escritor alagoano Graciliano Ramos, e sua editora, a José Olympio, contribuíram para a cristalização de uma visão de Nordeste que sedimentaria clichês ainda hoje intransponíveis sobre a região. Apoiada em três conjuntos de fontes (as edições de **Vidas Secas** na José Olympio e em outras editoras, documentos do arquivo da JO e periódicos da época), essa investigação encontra alicerce teórico nos escritos de estudiosos como Robert Darnton e Umberto Eco, numa mirada mais global, e Laurence Hallewell e Emanuel Araújo, em perspectiva nacional, além de buscar, nos conceitos de “mosaico nordestino”, de Manuel Correia de Andrade, e de “Nordeste Seco”, de Aziz Ab’Sáber, as bases geográficas e geomorfológicas que demonstram como as leituras homogeneizantes do território nordestino desprezam até características fisiográficas para produzir deformidades intelectuais, quando não, morais. Aliada à voracidade dos então embrionários gêneros discursivos dos meios de comunicação (a imprensa, o rádio, o disco, o cinema e a televisão), essa leitura plasmou o estereótipo do migrante como sinônimo de nordestino, e, então, como síntese regional. “Casa” do Romance de 30, o mais fecundo movimento da narrativa brasileira, a JO ancoraria sua primeira década de sucesso nas obras dos “romancistas do Nordeste”, que migrariam de um escopo geograficamente mais diverso para a catanga – o referencial que Graciliano galvanizava em seu romance subjugaria o da cana de açúcar e o do cacau (os Nordeste de José Lins do Rego e de Jorge Amado), originando uma visão geomorfológicamente localizada de região. Nesse contexto, pensar na cristalização do Nordeste Seco como produto editorial e na consolidação da figura do migrante sertanejo como síntese regional é abrir novas veredas na própria história da literatura e do livro no Brasil.

Palavras-chave: Nordeste; Romance de 30; livro; produção editorial; história.



Mulheres entre justiça e autodescoberta: o sagrado e a jornada feminina no romance detetivesco contemporâneo

Helen Maika Brasil Bezerra¹⁹⁰

Rosária Costa Ribeiro¹⁹¹

As narrativas detetivescas, desde suas origens, apresentaram diversos paradigmas em torno da construção e condução das investigações realizadas por personagens detetives. O sagrado, por sua vez, como elemento estético, é recorrente na história das artes e da literatura. No entanto, considerando, sobretudo, o distanciamento que as narrativas detetivescas tradicionalmente propunham da “irracionalidade” ou das subjetividades, o sagrado, por muito tempo, não pôde alinhar-se às investigações. Diante disso, este trabalho objetiva analisar três romances detetivescos brasileiros de autoria feminina, cujos trajetos narrativos apresentam mulheres no centro da investigação, buscando respostas para crimes e para seus próprios conflitos internos. São eles: **Mulheres Empilhadas** (2019), de Patrícia Melo; **No fio da noite** (2001), de Ana Teresa Jardim; e **Os seios de Pandora** – Uma aventura de Dora Diamante (1998), de Sonia Coutinho. Para tanto, apoio-me nos estudos sobre

190 Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), graduanda em Letras/Inglês pela Universidade Estácio de Sá e mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Ufal.

E-mail: helen.bezerra@fale.ufal.br

191 Graduada em Letras Português/Francês pela Unesp, mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários também pela Unesp. Atualmente, é professora do magistério superior na Fale – Faculdade de Letras, Ufal – Maceió, no curso de Licenciatura em Letras-Francês e no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL). É docente-orientadora Rede ISF – Andifes língua francesa na Ufal, coordenadora do curso de Letras-Francês e vice-presidente da AAPF – Associação Alagoana de Professores de Francês. Faz parte dos grupos de pesquisa Topus (UFTM), Poética Interartes (Ufal) e do LABLlaf – Laboratório de literaturas latino-americanas de língua francesa (UFRN).

E-mail: rosaria.ribeiro@fale.ufal.br

literatura detetivesca (Sandra Reimão, 1990; Marcus Matias, 2013), com ênfase na escrita e representação de mulheres (Nina Ridd, 2014; Luce Irigaray, 1985), e no fenômeno do sagrado irreligioso (Leila Amaral, 2003; Maria Bulhões, 1997/1999) como modulador dessas personagens femininas, que se transformam a partir de suas experiências. O método consiste em uma análise interpretativa e comparada de trechos dos romances selecionados, nos quais a relação entre sagrado, personagem feminina e (auto)descoberta se apresenta interligada ou em tensão. A partir de resultados parciais, argumentamos que a trajetória de resolução de crimes e de autodescoberta das detetives é mediada por uma relação subjetiva com um sagrado que enquadrados como experiência irreligiosa. O trabalho propõe, nesse sentido, contribuir para a leitura crítica contemporânea da literatura de autoria feminina e para releituras das narrativas detetivescas, destacando, sobretudo, a relação entre um modo de sagrado irreligioso e as reflexões sobre subjetividade, ancoradas em uma perspectiva de fenomenologia feminista. Além disso, ao discutir a agência feminina na investigação e ao tensionar o *modus operandi* da justiça no Brasil e no mundo, a pesquisa oferece subsídios para práticas educativas que valorizem abordagens literárias críticas, sensíveis às questões de gênero, subjetividade e violências estruturais, ampliando possibilidades pedagógicas de formação leitora e cidadã.

Palavras-chave: literatura detetivesca; autoria feminina; sagrado irreligioso; subjetividade; comparatismo.



O gótico sob as lentes do modo

Ringo Star¹⁹²
Marcus Matias¹⁹³

Este trabalho discute acerca do gótico a partir da exploração de seus elementos e temas cristalizados em sua genealogia, enfocando especialmente nos trabalhos fílmicos e poéticos de Tim Burton, por meio de dois blocos analíticos. No primeiro, trato do gótico a partir do conceito do gênero literário (John Cuddon, 1999; David Stevens, 2000; Kelly Hurley, 2015; Nick Groom, 2012), cuja rigidez conceitual se mostra limitante para a análise de produções culturais diversas como canções, jogos, filmes, livros etc. Dessa forma, e em contraste, o segundo bloco, discuto o gótico sob a perspectiva do modo segundo de Alastair Fowler (2011), se apresenta mais flexível, versátil e suscetível a novas combinações, podendo engendrar novas formas estéticas. Nesse sentido, o gótico é discutido como um modo, como evidenciado por Alex Martoni (2011) e Daniel de Sá (2019). Partindo desse conceito, proponho três grandes características fundamentais do gótico enquanto modo: a linguagem, a intertextualidade e o hibridismo, que abarcam toda produção cultural potencialmente gótica sob a metáfora do guarda-chuva. Partindo dessa perspectiva teórica, investigo a incorporação de elementos e temas essenciais para o gótico, como o uso recorrente do jogo de luz e sombra que vem sendo um recurso estético recorrente em diversas obras góticas de diferentes suportes. Tal elemento é, inclusive, fundamental para a composição imagético-visual de Tim Burton, que desenvolve uma forma estética e simbólica em suas narrativas fílmicas e poéticas, permitindo que o público espectador/leitor experimente a história de maneira imersiva, como no curta-metragem

192 Doutorando em Estudos Literários.

193 Professor orientador.

Vincent (1980), no longa-metragem **Frankenweenie** (2012) e no poema narrativo “O Triste Fim do Menino Ostra” (2024), entre outras obras. O autor e multiartista, que configura em suas ilustrações, cenários, composição das personagens de sua poética do belo assombro – que muitos estudiosos intitulam de uma estética *burtonesca* –, engendra elementos oriundos de diferentes suportes e gêneros em sua (re)configuração contemporânea ancorada na tradição gótica.

Palavras-chaves: Tim Burton; Gótico; Gênero Literário; Modo.



O romance de refração: discurso autoritário e interiormente persuasivo em *O meu nome é Legião*, de António Lobo Antunes

Maria de Fátima Costa e Silva¹⁹⁴
Ana Clara Magalhães de Medeiros¹⁹⁵

O presente trabalho socializa parcialmente a análise teórica e crítica de um dos capítulos da minha tese de doutorado “O romance heteronímico de língua portuguesa: desassossegos a partir de António Lobo Antunes”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL-Unfal), em outubro de 2025. Nesta leitura, temos por objetivo examinar a construção dos discursos literariamente refratados na obra **O meu nome é Legião** (2007), do escritor português António Lobo Antunes. Conforme **Problemas da poética de Dostoiévski** (2018), de Mikhail Bakhtin, entendemos que o romance polifônico é constituído por um coro múltiplo de vozes e consciências sociais autônomas. A partir da categoria de romance polifônico, podemos ler, no gênero literário em pauta, a representação das vozes de distintos estratos sociais, lidos, em **O meu nome é Legião**, a partir do fenômeno de “refração”: as vozes não são apenas representadas, elas também refletem línguas sociais na literatura, no esteio dos contributos de Bakhtin (2015) e Carlos Alberto Faraco (2021). No livro, o policial Gusmão tenta compor, por meio do que foi ditado e escrito por várias vozes, um relatório acerca de uma ação violenta num bairro periférico ao norte de Lisboa. Porém, as vozes não se contentam apenas em relatar o que lhes foi pedido em prol do inquérito, elas querem

194 Doutoranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura.

E-mail: literatura.fatima@gmail.com

195 Professora adjunta de Literatura Portuguesa no Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (TEL/IL/UnB).

E-mail: a.claramagalhaes@gmail.com

falar sobre si, sobre o que elas julgam pertinentes de ser escrito no livro. Mediante a análise discursiva de **Legião**, falaremos sobre a violência emanada das ações e da linguagem das personagens, dialogando com as considerações de Ana Paula Arnaut (2009), Margarida Calafate Ribeiro (2006) e Frantz Fanon (2022; 2018) em torno da refração de vozes sociais na obra. Assim, observamos na obra que o papel do autor, considerado pela teoria bakhtiniana como um elemento estético literário (Bakhtin, 2011), não é apagado em meio às vozes que incidem na obra, pois ele age como criador e orquestrador das consciências plenivalentes sob a arena do heterodiscurso e da bivocalidade romanesca: o discurso autoritário e o discurso persuasivo interiormente dialogado, como contributos estruturadores da obra do escritor.

Palavras-chave: Romance; António Lobo Antunes; Discurso romanesco; Polifonia; Mikhail Bakhtin.



Ouvir a voz do rio encantado: O que falam as águas? de Ezequiel Vitor Tuxá

Joel Vieira da Silva Filho¹⁹⁶

Susana Souto Silva¹⁹⁷

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar como o rio adquire a condição de personagem no romance **O que falam as águas?** (2020), do escritor baiano indígena Ezequiel Vitor Tuxá. **O que falam as águas?** (2020) narra a intromissão do homem branco em uma comunidade indígena, com o objetivo de facilitar a construção de uma hidrelétrica no local onde a aldeia se localiza. Dessa intromissão acontece um casamento e nasce Joaquim, um menino indígena que cresce sem saber suas origens, mas que se conecta com o rio de maneira ancestral. Dessa forma, observamos como Ezequiel Vitor Tuxá investe na escrita romanesca para apresentar as memórias do seu povo e como o rio é entendido como um sujeito de direito, um ancestral que fala e orienta para que possamos adiar o fim do mundo, como nos lembra Ailton Krenak (2019). Com isso, salientamos as relações estabelecidas entre o Rio São Francisco/Opará com o personagem Joaquim/Tuxá e a busca do menino pelo entendimento de sua origem. Na construção do romance, entendemos o rio que fala como um sujeito Encantado, não como repertório metafórico, uma vez que a escrita indígena, mesmo que ficcional, foge da cosmovisão branco-europeia –apresentando-nos, assim, outras formas de compreender a matéria literária. Assim, dialogando com o que aponta Krenak (2022) em **Futuro Ancestral**, “vamos escutar a voz dos rios, pois eles falam”, compreendemos

196 Doutorando em Estudos Literários no PPGLL-Ufal. Bolsista Fapeal.

E-mail: Joel.filho17@outlook.com

197 Doutora em Estudos Literários. Professora do PPGLL-Ufal e da Faculdade de Letras-Ufal.

E-mail: ssoutos@gmail.com

que ouvir o rio é uma forma de adiar o fim do mundo, mundo esse que está erguido com sujeitos que invadem terras indígenas, desviam cursos de rios, separam comunidades indígenas, assassinam homens e mulheres indígenas e apagam a identidade de crianças. Ezequiel Vitor Tuxá, como autor jovem na cena literária contemporânea, nos leva a ouvir a voz do rio encantado, para que possamos adiar o fim do mundo. Para contribuir no desenvolvimento das ideias, as discussões de Graça Graúna (2013), Ailton Krenak (2019, 2022), Daniel Munduruku (2017), entre outros/as, serão acionadas.

Palavras-chave: O que falam as águas?; Rio; Personagem; Adiar o fim do mundo.



Pesquisa em andamento: a literatura Afro-alagoana contemporânea

Richard Plácido Pereira da Silva¹⁹⁸

Marcus Vinicius Matias¹⁹⁹

Ildney de Fátima Souza Cavalcanti²⁰⁰

Com o objetivo de mapear a produção literária afro-alagoana contemporânea, o projeto em andamento busca analisar as diversas faces do mercado editorial local, suas principais obras, além de identificar textos, acadêmicos ou não, que abordem o tema. A pesquisa visa a compreender a formação e o funcionamento do sistema literário alagoano sob a perspectiva decolonial, interseccional e interdisciplinar, com foco na produção de autorias negras. Ao referir-se a uma “literatura alagoana” como uma delimitação geográfica e não de cunho estético, abre-se uma fresta para a reflexão sobre o que configura essa literatura: o que compõe sua geografia (destacando os espaços literários de circulação, as editoras, os/as escritores/as, os/as críticos/as literários/as e afins) ou o que compõe uma estética literária semelhante. Nessa direção, é possível pensar a literatura afro-alagoana como parte de um movimento também social, que se inicia pela produção literária de pessoas negra em Alagoas e é representado pelas editoras, livrarias, críticos/as literários/

198 Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: richard.silva@fale.ufal.br

199 Docente orientador: doutor, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: marcus.matias@fale.ufal.br

200 Docente Coorientadora: doutora, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ildney.cavalcanti@fale.ufal.br

as. Algumas perguntas de pesquisa a serem destacadas: existe uma literatura alagoana? Existem traços estéticos que podem interligar os escritos literários em Alagoas? As respostas para esses questionamentos trazem o desejo de investigar a diversidade literária produzida no estado. Para isso, se faz necessário observar, também, em consonância com Antonio Candido (1961) e com a complementação dos vetores da interseccionalidade e decolonialidade, como se dá a formação do sistema literário em Alagoas: onde estão posicionados os mercados editoriais? Quantos escritores/as negros/as foram publicados/as em Alagoas? Quantos escritores e escritoras negras/os fazem parte da Academia Alagoana de Letras? Quantos têm suas obras estudadas na Universidade? Com o intuito de selecionar e analisar textos literários que se enquadrem na perspectiva afro-alagoana na literatura, destaco algumas obras relevantes para o mapeamento desse percurso, como, por exemplo, o livro de contos **TXOW**, do escritor Lucas Litrento, publicado em 2020, pela ediPUC-RS, e reeditado em 2025, pela Loitxa Lab. Em 2019, a obra foi vencedora do Prêmio Delfos de Literatura e, em 2021, foi semifinalista do Prêmio Oceanos de Literatura em Língua Portuguesa. Além dessa obra, há o s livros **Segunda Pele** (Sapatilhas de Arame, 2021), da escritora Isis Florescer, premiada pela Lei Aldir Blanc, em Alagoas; assim como a reunião de poemas da escritora Ana Íris, intitulada **Cavia Porcellus** (Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018). Os resultados parciais indicam uma escassa publicação de autorias negras, mas também revelam iniciativas independentes e um crescente interesse acadêmico pela literatura alagoana. Para aprofundar a compreensão dos processos que contribuem para a formação de um sistema literário, serão analisados os espaços de circulação e edição de livros de literatura e crítica em Alagoas, bem como as características das produções literárias e críticas que circulam nesses espaços, buscando identificar as relações entre esses elementos e as dinâmicas do sistema, como um todo.

Palavras-chave: Literatura Afro-alagoana; Literatura Alagoana Contemporânea; Estudos Decoloniais; Negritude.



Poéticas Quilombistas em Miriam Alves

Luciana Lis de Souza e Santos²⁰¹

Maria Edileuza da Costa²⁰²

A pesquisa investiga a formulação de uma poética quilombista na obra de Miriam Alves, tomando como *corpus* os romances **Maréia** (2019) e **Bará na trilha do vento** (2015), a fim de compreender como sua escrita articula dimensões estéticas, políticas e históricas da experiência negra no Brasil. O estudo parte da concepção de Quilombismo de Abdias Nascimento (2002), entendida como projeto político e cultural de emancipação negra, e dialoga com os conceitos de Quilombo e Paz Quilombola de Beatriz Nascimento (2022), que compreende o quilombo tanto como formação histórica quanto como categoria simbólica de identidade, reinvenção e autonomia coletiva. O objetivo principal consiste em analisar de que modo a ficção de Miriam Alves reelabora essas matrizes intelectuais negras, ao construir narrativas ancoradas em temporalidades insurgentes, ancestralidade ativa e centralidade de referências africanas e diaspóricas, produzindo territorialidades estéticas que operam como quilombos simbólicos. A metodologia adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, combinando análise narrativa e interpretação textual dos romances em diálogo crítico com Abdias Nascimento (2002), Beatriz Nascimento (2022), Lélia Gonzalez (2021) e Saidiya Hartman (2023), além de estudos literários contemporâneos sobre produções afro-brasileiras. Os principais achados indicam que a obra de Miriam Alves tensiona o narra-

201 1 Mestra em Literatura e Cultura (Uespi), Doutoranda em Estudos Literários (PPGLL-Ufal).
E-mail: lis-luciana@hotmail.com

202 Graduada em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, pós-doutorado em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi).
E-mail: edileuzacostauern@gmail.com

tivas negras ao entrelaçar passado, presente e futuro, reinscreve a ancestralidade como força política e epistêmica que orienta a experiência diaspórica e funda suas tramas a partir de referências negras centrais, como cosmologias africanas e práticas de oralidade comunitária. A pesquisa revela que sua poética organiza um pensamento literário negro que questiona paradigmas eurocêntricos, reposiciona subjetividades negras no centro da narrativa e propõe horizontes de liberdade alinhados à Paz Quilombola. Considera-se que este estudo contribui para os Estudos Literários, ao evidenciar a potência das epistemologias negras como fundamento teórico e estético, ampliando a compreensão crítica da literatura afro-brasileira contemporânea e fortalecendo a presença de perspectivas não hegemônicas na análise literária.

Palavras-chave: Poética Quilombista; Miriam Alves; Literatura Negra; Quilombismo; Beatriz Nascimento.



Sertão feminino: da captura regionalista à memória inventada de Ronaldo Correia de Brito

Melissa Barboza²⁰³

Cleyton Andrade²⁰⁴

O presente trabalho propõe discutir a literatura de Ronaldo Correia de Brito, a partir da noção de feminino e de real, tal como concebida pela psicanálise lacaniana. Ambientada no sertão nordestino, a escrita de Ronaldo Correia de Brito se caracteriza como uma memória inventada, assim ele a nomeia, afirmando que escreve sobre o que nunca aconteceu, mas nunca deixou de existir: o atravessamento da vida sertaneja em cada personagem, a coexistência entre o arcaico e o moderno, a desterritorialização e a tentativa fracassada de definir o que é o sertão. Um crime de feminicídio que aconteceu de verdade na família de Brito aparece como núcleo traumático, que se desdobra e retorna em suas narrativas. Propomos ler isso pela via da tentativa de exclusão do feminino no sertão, que diz não necessariamente do apagamento da mulher, mas da recusa a uma posição discursiva que, tal como o trauma, resiste à simbolização. A escrita de Brito não explica o trauma – ela o contorna, o repete, o desloca. Ao fazer isso, convoca o leitor a também ser afetado, experienciar esse real, encarnado no sertão como espaço onde o simbólico falha e o trauma insiste em retornar. A aposta aqui se concentra na ideia de que a escrita de Brito rompe com uma dada dizibilidade acerca do sertão, muito sustentada pela narrativa televisiva, mas que também encontra ecos na literatura. Segundo

203 Doutoranda em estudos literários pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: edcarla.barboza@fale.ufal.br

204 Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura e do pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ambos da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: cleyton.andrade@ip.ufal.br

o historiador Albuquerque Júnior, desde José de Alencar e Euclides da Cunha ao Romance de 30, o sertão foi palco de publicações literárias que contribuíram, em parte, para a construção de uma certa figurabilidade acerca de um povo e região, cujo efeito foi um discurso imagético, que condenou ao sertão nordestino uma história única. É com Guimarães Rosa que a narrativa sobre o sertão parece adquirir uma racionalidade própria, uma narrativa labiríntica que faz do sertão não um objeto do saber, mas um paradigma, algo que parece fracassar diante de qualquer ordenação possível. A escrita de Ronaldo Correia de Brito parece tomar essa direção quando se pretende não denunciar, mas testemunhar, dentre outras coisas, um sertão feminino indeterminado e irreduzível ao campo do saber.

Palavras-chave: Sertão nordestino; psicanálise; literatura; Ronaldo Correia de Brito; feminino



Traduzindo do altar da ausência: Olivia [1949], de Dorothy Strachey

Mariana de Sousa Loureiro²⁰⁵
Kall Lyws Barroso Sales²⁰⁶

As obras literárias escritas em língua estrangeira e que apresentam temáticas sáficas como centro de suas narrativas costumam encontrar dificuldades significativas no que se refere à tradução para o português. **Das Madchen Manuela** (1933), **Diana: A strange autobiography** (1939), **The illusionist** (1975), **Dusty Answer** (1927), **The children's hour** (1934), **The girls in 3-B** (1959), **Odd girls out** (1957), **Desert of the heart** (1964), **Mrs. Stevens hears the mermaids singing** (1965), **Rubyfruit Jungle** (1973) e **The Gilda Stories** (1991) são apenas alguns dos exemplos de livros essenciais na historiografia sáfica que nunca ganharam tradução para o português. Logo, entendemos que a falta de tradução de obras sáficas no Brasil é também o sintoma de uma sociedade que ainda tem dificuldade em dar a devida importância à história e à escrita *queer*. Sendo assim, **Olivia** (1949), como diversos outros escritos sáficos, encontrou obstáculos no que se refere à publicação de traduções, nunca tendo sido traduzido para o português. Levando tal fato em conside-

205 Doutoranda em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas; graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Sergipe.

Orcid: <https://Orcid.org/0009-0005-2762-7123>

E-mail: marianaloureiro08@gmail.com

206 Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina; professor adjunto do curso de Letras-Francês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas; professor permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura PPGLL-Ufal. Tutor do Programa PET Letras.

Orcid: <https://Orcid.org/0000-0001-5133-0526>

E-mail: kall.sales@fale.ufal.br

ração, e buscando dar continuidade ao trabalho iniciado no mestrado acerca do livro **Olivia** (1949), de Dorothy Strachey, o trabalho a ser desenvolvido durante o doutorado se objetiva em propor a tradução íntegra do romance de Strachey. Para isso, nos valem tanto de estudiosas das teorias lésbicas e sáficas como Rich (2012), Koppelman (1994) e Polesso (2020) quanto de teóricos da tradução como Antoine Berman (2012), Schleiermacher (2010) e Goethe (2010). Essa proposta de tradução se mostra relevante no cenário atual, já que a ausência de traduções de obras lésbicas afeta não só o estabelecimento de uma cultura sáfica, mas também o cenário literário nacional, já que a literatura traduzida pode ser grande influência para as tendências da literatura nacional. Ademais, essa seria a primeira tradução já publicada da obra em português. Desse modo, a relevância do projeto se dá, pois, ele busca, além de trazer a tradução de uma obra jamais publicada no Brasil, trabalhar de modo a diminuir a problemática que cerca a tradução de obras sáficas, ou a falta delas.

Palavras-chave: Olivia; Dorothy Strachey; tradução; literatura sáfica.



Um gesto de justiça poética: a relação entre a memória e lugar na vivência da mulher negra em *Moi, Tituba, Sorcière... Noire de Salem*, de Maryse Condé

Marilâne Nascimento dos Santos²⁰⁷

Rosária Cristina Costa Ribeiro²⁰⁸

A pesquisa desenvolve-se no âmbito dos estudos literários, vinculada à linha “Literatura: Poética, Cultura e Memória” do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. O trabalho propõe uma análise do romance **Moi, Tituba, Socière... Noire de Salem**, da autora caribenha Maryse Condé, como uma oportunidade significativa de abordar a língua francesa no contexto das Literaturas Estrangeiras Modernas, especialmente no campo das literaturas latino-americanas escritas em francês. O foco central da investigação é compreender como as narrativas de resistência e identidade da mulher negra se constroem a partir de elementos de memória, espaço e ancestralidade na trajetória da protagonista. A pesquisa é de caráter bibliográfico e se apoia na análise do texto literário, considerando elementos de macro e microespaços, segundo a topoanálise proposta por Borges Filho (2015). Busca-se entender como Tituba forma sua subjetividade e elabora estratégias de resistência no contexto colonial e patriarcal

207 Mestranda do PPGLL-Ufal. Grupo de pesquisa Grupo Poéticas Interartes.

E-mail: marilane.santos@fale.ufal.br

/ marilanesantos168@gmail.com

<https://Orcid.org/0000-0003-0215-3126>

208 Professora adjunta da Faculdade de Letras -Francês e PPGLL. Grupo de pesquisa Grupo Poéticas Interartes da Ufal.

E-mail: rosaria.ribeiro@fale.ufal.br

<https://Orcid.org/0000-0003-0581-2203>

em que vive. A fundamentação teórica baseia-se nos princípios do feminismo negro, com aportes de autoras como Vilma Piedade (2024), Djamila Ribeiro (2018), Angela Davis (2016) e bell hooks (2009), que permitem refletir sobre a interseccionalidade presente na narrativa, especialmente nas articulações entre raça, gênero, classe e espacialidade, bem como na dororidade que atravessa as experiências femininas negras. Maryse Condé, uma das vozes mais importantes da literatura caribenha, cria em **Moi, Tituba, Socière... Noire de Salem** uma narrativa que humaniza a personagem histórica e a transforma em símbolo de luta e autonomia. A obra evidencia como os diferentes espaços influenciam não apenas a formação identitária de Tituba, mas também suas relações sociais e suas formas de sobreviver e subverter estruturas de poder. Ao explorar memória, dororidade e resistência, a pesquisa busca ampliar o entendimento das complexidades culturais e sociais presentes na literatura francófona das Américas. O estudo encontra-se em andamento, com o objetivo de aprofundar as análises e oferecer contribuições mais abrangentes sobre identidade, espacialidade, gênero e solidariedade entre mulheres negras.

Palavras-chave: Resistência; Espacialidade; Memória; Gênero; Dororidade.

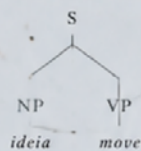
[lan.gwɪdʒ]

sistema de signos
da comunicação



*as palavras
são pontes
entre o silêncio
e o sentido.*

metáfora



polissemia

*nieve...
entre
linhas,
o leitor
se escreve.*